



II Assembleia Internacional da Missão Marista

Nairóbi, setembro 2014



Ano XXIX – Número 45 – Fevereiro 2015

Diretor:
 Luiz da Rosa

Comitê de comunicações:
 Ir. Antonio Ramalho
 Luiz da Rosa

Tradutores:
 Inglês
 Ir. Edward Clisby
 Roberto Clark

Espanhol
 Ir. Santiago Fernández García

Francês
 Ir. Santiago Fernández García
 Ir. Alain Delorme
 Ir. Gilles Hogue
 Ir. Jean-Pierre Cotnoir

Português
 Ricardo Tescarolo
 Ir. Miro Reckziegel
 Ir. Salvador Durante

Diagramação e fotolitos:
 Ugo Quintily S.p.A.
 Viale Enrico Ortolani, 149/151
 00125 Roma - Itália

Redação e administração:
 Piazzale Marcelino Champagnat, 2
 00144 Roma – Itália
 E-mail: comunica@fms.it
 Web: www.champagnat.org

Editor:
 Instituto dos Irmãos Maristas

Impressão:
 Ugo Quintily S.p.A.
 Viale Enrico Ortolani, 149/151
 00125 Roma – Itália

Fevereiro de 2015

Índice

Mundo marista, capital: Nairóbi – Ir. Antonio Ramalho	2
Tam-tam de boas notícias – Ir. Emili Turú, Superior Geral	3
I – De Mendes a Nairóbi	
1. Mendes 2007: Um coração, uma missão	7
2. XXI Capítulo Geral	8
3. Comissão Preparatória	8
4. Tema: “Maristas novos em missão”	9
5. Metodologia: partilha em torno da fogueira	10
6. O logo	10
7. Fases da Assembleia	12
II – Nairóbi: a África acolhe os Maristas	
1. Os Maristas na África	17
2. Participantes da Assembleia em Nairóbi	18
III – Ao som dos tambores	
1. Domingo, 14 de setembro: uma grande comunidade marista internacional e mista	24
2. Segunda-feira, 15 de setembro: chegada dos participantes	25
3. Terça-feira, 16 de setembro: programa global	27
4. Quarta-feira, 17 de setembro: festa de abertura da II AIMM	29
5. Quinta-feira, 18 de setembro: partilhando caminhos	34
6. Sexta-feira, 19 de setembro: o fogo que faz vibrar	36
7. Sábado, 20 de setembro: Irmãos e leigos em um novo espírito de comunhão	38
8. Domingo, 21 de setembro: passeio ao MIC e visita ao centro cultural	40
9. Segunda-feira, 22 de setembro: maristas novos em missão	41
10. Terça-feira, 23 de setembro: olhando o mundo através dos olhos de jovens e crianças	44
11. Quarta-feira, 24 de setembro: uma nova época para o carisma marista	47
12. Quinta-feira, 25 de setembro: desafios e oportunidades para o carisma marista	49
13. Sexta-feira, 26 de setembro: acendendo vidas	50
14. Sábado, 27 de setembro: ajudar a aurora a nascer	52

IV. A Assembleia vista pela Comissão Preparatória

1. Uma experiência de forte comunhão e compromisso - Irmãos Miguel Ángel Espinosa Barrera e João Carlos do Prado 55
2. Da Comissão à Assembleia - Alice J. Miesnik 57
3. Um Novo Pentecostes - Ir. Mark Okolo Omede 58
4. MIMA, MIMA, África – Irmã Píluca Benavente Serrano 59
5. A aurora do novo começo que já se anuncia – Ir. César Rojas 62
6. Alimentar o fogo - Ir. Javier Espinosa 63

V. O MIC e a Assembleia

1. Trazer a II AIMM pra casa! - Ir. Lawrence Ndawala 65
2. Sentimos que vir à África ia fazer toda a diferença - Ir. Cyprian Gandeebo 67
3. Minha Experiência na II AIMM - Ir. Geraldo Medida 68
4. Foi, de fato, um novo Pentecostes - Ir. Anthony Okoye 68

VI - Mapa-múndi da II AIMM

- Ir. Tony Leon 70

VII – Em torno ao fogo

1. Ser Marista em Missão! - Jack Stammers 74
2. O mundo marista visto de Nairóbi - Ir. Victor Preciado 76
3. Desafios e sonhos - Ir. Manel Mendoza 76
4. Estive em Mendes e também em Nairóbi – Ir. Mario Meuti 78
5. Tam tam - Ir. Óscar Martín Vicario 79
6. O Impacto internacional da II AIMM - Comunidades para um novo começo - Ir. Chris Wills 80
7. Precisamos de uma nova tenda - Ir. Brendan Geary 82
8. O fogo da missão continua ardendo em nossos corações - Irmã Makelita 83
9. Nairóbi, um sonho com aspectos de realidade! - Ir. Libardo Garzón Duque 84
10. Maravilhosos companheiros de vida e missão - Ir. Jeff Crowe 85

VIII – Vozes do fogo

- Mensagem da II Assembleia Internacional da Missão Marista 87



Mundo marista, capital: Nairóbi

Ir. Antonio Ramalho, *conselheiro geral*

A cidade de Mendes, próxima do Rio de Janeiro, no Brasil, acolheu em 2007 a I Assembleia Internacional da Missão Marista. O acontecimento foi um marco histórico. Envolveu grande número de “Maristas de Champagnat” antes, durante e depois da Assembleia, e repercutiu fortemente nos rumos do XXI Capítulo geral do Instituto, em 2009. Esse Capítulo geral afirmará nas suas conclusões a necessidade de “organizar outra Assembleia Internacional da Missão Marista, segundo o espírito de Mendes”. Ou seja, o Capítulo percebia a importância de assembleias desse tipo para ampliar o sentido inclusivo nos processos de reflexão e de tomada de decisões que definem o presente e o futuro da vida e missão maristas no mundo.

Para realizar essa “proposta de ação” capitular o Superior geral e o seu Conselho lançaram o processo em vistas da realização da II Assembleia Internacional da Missão Marista (II AIMM). Nairóbi, na África, foi o lugar escolhido para a celebração da etapa que envolveria representantes de todo o mundo marista.

A escolha da África representou uma intencionalidade. Colocar-nos em sintonia e à escuta de uma realidade ainda pouco conhecida, ou mal conhecida.

Abrimo-nos a uma África pujante de energia, cultura, juventude, força marista e fé. Para muitos, uma descoberta. Para outros, uma confirmação.

Para lá de nossas muitas diferenças, a vivência fraterna e a partilha intensa daqueles dias em Nairóbi levaram-nos a um sentimento, a uma constatação: Somos todos africanos. Somos todos maristas.

O ambiente criado - uma comunidade de confiança, responsabilidade e compromisso - favoreceu enormemente a qualidade da reflexão, da oração, dos horizontes propostos. As páginas que seguem transmitem algo de tudo isso.

Em toda essa experiência vivida, percebemos os sinais alvissareiros de um novo começo, de uma nova aurora que já desponta.

Os participantes são testemunhas vivas da II AIMM e seus transmissores privilegiados. Esta revista quer partilhar com todos ao menos um pouco do que aconteceu em Nairóbi e do que antecedeu como preparação em todos os continentes, sendo testemunha escrita de um pedaço importante de nossa história.





Tam-tam de boas notícias



Ir. Emili Turú,
superior geral

Olhando para trás e fazendo uma retrospectiva do que foi vivido em Nairóbi, ouço os tambores africanos que nos acompanharam durante toda a celebração da Assembleia. Sinto que esses tambores transmitem boas notícias para os maristas de todo o mundo. Anunciam com energia, repetidas vezes, que o carisma marista tem grande vitalidade e os maristas de hoje estão dispostos a se comprometer diante dos importantes desafios a que são chamados a enfrentar. O eco dos tambores me fala de alguns aprendizados alcançados durante a celebração da Assembleia e que considero indicativos do caminho que nos levará a *um novo começo*.

Nossa missão é atual e relevante

“Como as guerras nascem na mente dos homens, é na mente dos homens que as defesas da paz devem ser construídas” (Constituição da UNESCO). Justamente por isso, nossa missão continua sendo altamente relevante no contexto mundial atual, tão necessitado de mentes e corações pacificados.

Por outro lado, ao longo de todo o processo



de preparação da Assembleia, em suas distintas fases, reconhecemos, com um coração compassivo como o de Marcelino, que ainda há muitas crianças e jovens excluídos dos direitos humanos mais fundamentais, como o direito da educação, por exemplo. Eles, os novos Montagne de hoje, recordam-nos a imperiosa necessidade de pessoas que estejam disponíveis para acompanhar as crianças e os jovens de hoje no processo de crescimento e de maturidade. Pessoas que lhes ofereçam a luz e o calor do Evangelho. Isso continua sendo tão importante atualmente como nos



tempos do Pe. Champagnat e de nossos primeiros irmãos.

Com alegria, reconhecemos que nossa vocação é atual e relevante. Mas não é apenas isso. Também nos regozijamos pelos milhares de maristas comprometidos, séria e profundamente, com a apaixonante missão que nos foi confiada.

Precisamos atear fogo em nosso compromisso

Além dos tambores, também o fogo foi um dos protagonistas de nossa Assembleia em Nairóbi. Ao redor de um fogo comum, fomos escutando os relatos de nossas vidas e nos perguntando o que sustenta e anima nosso compromisso.

Fazendo eco às palavras do papa Francisco, os participantes da Assembleia expressaram nossa vontade de nos converter em *evangelizadores com espírito, que se deixam transfigurar por Deus*. Como recorda o mesmo Papa,

dizer que algo tem espírito, geralmente significa que algumas motivações internas impulsionam, estimulam, incentivam e dão sentido ao que é feito. Do contrário, tudo se reduzirá a um conjunto de tarefas vividas como um serviço imposto que simplesmente se tolera, ou como algo que contradiz as próprias inclinações e desejos. Certamente, *nenhuma motivação será suficiente se não arder nos corações o fogo do Espírito* (Evangelii Gaudium, 261).

Daí decorre a exigência, contida na Mensagem da Assembleia, de *se privilegiar espaço e tempo de qualidade para aprofundar o “ser” que dá sentido ao “fazer” e se envolver em processos que são cultivados na interioridade, na espiritualidade e na oração*.

Devemos ouvir os jovens

Na Assembleia de Nairóbi, a diferença em relação à de Mendes foi a participação de um grupo de 11 jovens, representantes das dife-





rentes regiões maristas. Sua presença contribuiu para o grupo não só com alegria e espontaneidade, mas também com criatividade, ousadia e realismo. Com grande transparência, compartilharam com todos nós seu carinho e sua paixão pelo carisma Marista. Muitos participantes na Assembleia consideraram que a participação dos jovens propiciou uma riqueza especial. Sua ausência teria nos empobrecido muito.

Parece-me, pois, sumamente importante, nos distintos níveis de nossa organização marista, criar espaços para a acolhida e a escuta dos jovens. Se fecharmos nossas portas, provavelmente estaremos fechando uma porta ao Espírito que nos quer falar também por eles.

Superar os medos e seguir em frente

O medo não os impediu de vir à África. Pelo contrário, coragem e determinação para seguir em frente como maristas foi o que nos trouxe aqui. Assim se manifestou o Ir. Francis Lukong, em nome dos maristas da África, dirigindo-se aos participantes da Assembleia

Internacional da Missão Marista.

A mesma Assembleia, em sua mensagem final, destacou a importância de superar os medos e a comodidade:

Nosso sonho é que nos reconheçam, Maristas de Champagnat, como PROFETAS porque:

- Abandonamos nossas zonas de conforto e estamos em permanente atitude de ir às periferias de nosso mundo, impulsionados a proclamar e construir o Reino de Deus.

- Saímos com decisão ao encontro dos novos Montagne e somos presença significativa entre eles e com eles.

Recordo muito bem o impacto que me produziu a pergunta 'O que você faria se não sentisse medo?' na primeira vez que a li no livro 'Quem mexeu no meu queijo' há muitos anos. É uma pergunta que voltou a ecoar em mim em diferentes momentos na vida e, de maneira especial agora, ao voltar a refletir sobre a influência do medo em minhas tomadas de decisão.

Com certeza muitos de nós tivemos a experiência de quando fomos capazes de superar





nossos medos e de tomar decisões audazes frente a um futuro incerto, descobrindo em nós uma série de competências que ignorávamos ter e de sentir nossa vida enriquecida como jamais imagináramos.

África: da periferia ao centro

A África é um grande continente, com seus 55 países e seus mais de um bilhão de pessoas. É um continente extraordinariamente rico em recursos naturais e humanos. Apesar disso, não é *um centro* de tomadas de decisões sobre a economia mundial sobre questões de geopolítica, mas colocada na *periferia*, geralmente sofrendo as consequências das decisões de outros. O Papa Francisco repete com frequência, citando a filósofa Amelia Podetti, que *a realidade se compreende melhor olhando-a não a partir do centro, mas das periferias*. E foi isso que pudemos constatar durante a celebração da Assembleia em Nairóbi, deixando-nos interpelar pelas muitas *fronteiras* geográficas e existenciais. Certamente, as fronteiras não são lugares muito confortáveis para se estar, mas apenas a partir delas podemos compreender melhor o mundo e interpretar

mais adequadamente os chamados do Espírito de Deus.

Embora possamos considerar a África como uma das *fronteiras* do mundo, esse continente se converteu, contraditoriamente, no *centro* do mundo marista, ao menos durante os 10 dias que durou a Assembleia. Pessoalmente, vivi esse *deslocamento* como um convite para adotar, de maneira permanente, uma



visão *pluricêntrica e intercultural*, tanto em nossa maneira de pensar como em nossa maneira de nos organizar e de funcionar.





I – De Mendes a Nairóbi

Uma assembleia internacional representa um momento privilegiado na vida do Instituto, uma oportunidade para construir juntos, Irmãos e Leigos Maristas, o horizonte da vida e da missão marista, fiéis ao carisma de Marcelino Champagnat. Ela é fruto de um processo vital, com várias etapas, que descrevemos a seguir.

1. Mendes 2007: Um coração, uma missão

A primeira Assembleia Internacional da Missão Marista (AIMM) foi celebrada em Mendes, Brasil, de 3 a 12 de setembro de 2007. A sua realização foi o cume de uma caminhada que envolveu todas as Unidades Administrativas do Instituto, marcando um novo passo na vida do Instituto Marista, oferecendo a Irmãos e Leigos a oportunidade de refletir juntos, em igualdade de condições, sobre a missão do Instituto e a sua identidade.

O tema escolhido para o encontro de 2007 foi “um coração, uma missão”. O Superior Geral de então, Ir. Seán Sammon, a propósito desse tema escrevia:

“Em nossa missão marista, o coração comum que partilhamos com Marcelino Champagnat deve estar também visível, hoje, da mesma forma que a unidade na qual ele vivia com seus primeiros irmãos, há quase dois séculos. Através de palavras e ações, devemos transformar este ato de fé em realidade lá onde vivemos.

Marcelino mantinha em seu coração os três valores seguintes: a fé na presença de Deus, a confiança em Maria e na sua proteção, e a virtude da simplicidade. Estes valores devem também ser encontrados no coração da nossa missão educativa em nossos dias. Como Instituto, chegamos ao final de um longo trabalho pela promoção das vocações. A convicção de que devemos viver o sonho de Marcelino encontrava-se no centro desse trabalho. Nossa missão de educar e evangelizar teve sempre um lugar privilegiado para ser realizada: no meio dos jovens, com a simplicidade e o amor ao trabalho, do jeito de Maria.”

Os participantes de Mendes sintetizaram a caminhada feita concluindo:

“Com Jesus no centro do nosso sonho e com a imagem de Champagnat carregando João Batista Montagne, imaginamos um futuro que integre os cinco elementos seguintes:





- 1 - Uma revolução do coração: abertura ao sopro do espírito
- 2 - Maristas de Champagnat em parceria
- 3 - Presença marista na evangelização
- 4 - Educação marista: novos desafios
- 5 - Defesa e promoção dos direitos da criança e do jovem: dando voz aos que não têm voz”

2. XXI Capítulo Geral



As recomendações de Mendes foram retomadas no Capítulo Geral de 2009, que, sob o horizonte da nova relação entre Irmãos e Leigos, buscando juntos uma maior vitalidade para o Instituto, entre as propostas de ação concreta, convidou a “Organizar outra Assembleia internacional da missão marista, segundo o espírito de Mendes”.

O mandato do Capítulo foi assumido pelo Superior Geral, junto com seu Conselho, que constituiu uma Comissão Preparatória para levar adiante a organização e a realização da II Assembleia Internacional da Missão Marista.

3. Comissão Preparatória



A Comissão Preparatória, nomeada em maio de 2012 pelo Conselho Geral, foi formada por Leigos e Irmãos, representantes de diversas realidades do Instituto Marista, dos cinco continentes: Ir. Albert Nzabonaliba (Ruanda), Alice Miesnik (Estados Unidos), Ir. César Augusto Rojas Carvajal (Colômbia), Frank Malloy (Austrália), Javier Espinosa (Guatemala), Ir. João Carlos do Prado (Brasil), Manuel Jesús Gomez Cid (Espanha), Ir. Mark Omede (Nigéria), Ir. Miguel Ángel Espinosa Barrera (México), Mónica Linares (Argentina), Ir. Paul Bhatti (Paquistão),

O secretário da comissão foi o Ir. Miguel Ángel e o coorde-



nador o Ir. João Carlos do Prado, respectivamente diretor adjunto e diretor do Secretariado da Missão. Contou também com a assessoria de Maria Pilar Benavente Serrano, que atuou como facilitadora do grupo.

A Comissão teve a sua primeira reunião em junho de 2012. O grupo fez várias reuniões, animado pelo diálogo e abertura ao Espírito e aos sinais dos tempos. Os integrantes da Comissão estiveram atentos, perscrutando o olhar e escutando a história das crianças e jovens que mexem com o coração marista nas comunidades, províncias e regiões.

Movidos pela reflexão pessoal e comunitária, propuseram temas e passos que brotavam das reflexões feitas na vida quotidiana da missão marista, inspirados pela atitude dos participantes do XXI Capítulo Geral que, na carta enviada ao Instituto, diziam:

“Sentimo-nos impulsionados por Deus para partirmos para uma nova terra, que favoreça o nascimento de uma nova época para o carisma marista.”

4. Tema: “Maristas novos em missão”



Viver e agir segundo o espírito de Mendes implicava avançar-descobrir novos horizontes de futuro e sonhar com “**Maristas novos em missão**”, frase que se tornou o tema da Assembleia. O XXI Capítulo Geral orientou todo o seu trabalho sob o signo da novidade e propôs ao Instituto: “com Maria, ide depressa a uma nova terra”. Era natural que esse processo conduzisse a uma nova realidade que já emerge e se apresenta com força em muitas partes do Instituto. O processo da II AIMM pretendeu explorar essa nova realidade, desafiando todos os Maristas a uma vida consagrada renovada que gere um novo modo de ser Marista em uma nova relação de comunhão entre Irmãos e Leigos e com uma significativa presença evangelizadora entre as crianças e os jovens, principalmente os mais pobres.

Através das suas propostas de trabalho, a Comissão Preparatória procurou criar uma reflexão que mostrasse como sair das *zonas de conforto*, nas quais a pessoa se sente cômoda e segura, para uma *zona mágica*, aquela de uma nova terra onde é possível recriar o carisma de Champagnat, vislumbrando o terceiro centenário marista.

O tema “*Maristas Novos*

em Missão” representa um convite à conversão pessoal e institucional que faz estar atentos às vozes das crianças e dos jovens pobres, destinatários prediletos de Champagnat. Traduz uma experiência de fraternidade e internacionalidade que ajuda a não se fechar em si mesmos, mas a estar dispostos a se deixar interpelar por Deus e pelos irmãos.





5. Metodologia: partilha em torno da fogueira

Muitos povos, especialmente de algumas culturas africanas nas quais a II Assembleia da Missão se realizou, reúnem-se em torno da fogueira para dialogar e celebrar a vida. A Comissão preparatória propôs este sinal para representar a maneira comunitária e familiar como os grupos se constituíram para aprofundar o itinerário do processo preparatório da Assembleia.

Esse método procurou construir relações ao longo do processo de preparação e durante a própria Assembleia. Assim, foram oferecidas diversas oportunidades para a escuta recíproca nos grupos, com o propósito de se criar um ambiente que respeitasse a diversidade e internacionalidade. Essa proposta metodológica se complementou e adquiriu sentido na medida em que foi acompanhada pela oração, interiorização e reflexão, a partir do Evangelho, dos documentos maristas, das experiências pessoais e comunitárias e da escuta das vozes das crianças e dos jovens pobres.

Essa dinâmica de partilha em torno da fogueira se apoiou nas sábias palavras do escritor Eduardo Galeano:

Cada pessoa brilha com luz própria no meio de todas as outras. Nenhuma fogueira é igual. Há fogueiras grandes, outras pequenas, fogueiras de todas as cores. Tem gente com fogueira serena que não se abala com o vento, e gente com fogueira louca que enche o ar de fagulhas. Algumas fogueiras, fogueiras bobas, não iluminam nem queimam; mas outras fogueiras incendeiam a vida com tanta garra que não podem ser olhadas sem que as pessoas pisquem, e quem chega perto se acende.



6. O logo

A Comissão Preparatória recebeu 36 propostas para o logo da Assembleia. A proposta escolhida foi criada pela Província do Rio Grande do Sul. O logo reúne vários símbolos de grande densidade significativa.

6.1. O fogo

O elemento mais evidente do logo é o fogo. Na tradição cristã, ele é o símbolo do Espírito Santo. Mas é também, por natureza, o símbolo do calor e da luz. Associado ao Espírito Santo converte-se em símbolo de força missionária e apostólica. O fogo conduz assim ao coração da missão, na força do Espírito de Deus. Uma missão que deve irradiar no





.....

mundo o calor e a luz de Deus. Em muitas culturas o fogo simboliza também o lugar de encontro e reunião onde a história e a tradição são preservadas, o presente é celebrado e o futuro é planejado. Ele simboliza a grande assembleia que acontece em torno da vida e da missão.

6.2. A árvore

Outro elemento característico do logo é a árvore. Ela torna-se símbolo de acolhimento e de vida graças à sombra e aos frutos que oferece. A diversidade e a internacionalidade do mundo marista são acolhidas sob essa árvore, em solo africano. O mundo marista, vindo de todos os continentes, sente-se uma família acolhida debaixo desta “árvore africana” que na sombra dos seus ramos a todos dá as boas-vindas.



A árvore, na África, é o lar

da sua cultura e espiritualidade. Porque as árvores são o lugar onde as crianças crescem, onde as uniões familiares são estabelecidas, onde se refugiam os espíritos dos ancestrais. Um lugar de meditação, um templo natural cuja grandeza impressiona.

As árvores estão cheias de silêncio e de vozes da criação: água, terra, animais, minerais... Vozes de crianças, jovens, anciãos, famílias que se reúnem embaixo de seus ramos para o encontro, a reunião, a festa, a vivência da espiritualidade, o descanso do caminho, o jogo, o trabalho, a arte... As árvores são vitais para as culturas dos povos antigos de todos os continentes.

Jesus compara o Reino de Deus com um grande arbusto que nasce da semente de mostarda, a árvore mais frondosa da horta, cujos ramos se estendem e acolhem todas as aves com a força potente de seus cantos. A árvore e o Reino são lugares onde todos entram e desempenham a própria vitalidade.

6.3. A linha do horizonte

O fogo e a árvore estão apoiados, no logo, em uma linha do horizonte. Vislumbra-se um horizonte que impulsiona e orienta a missão. Esse horizonte contempla a inspiração das origens maristas e insinua as perspectivas para o terceiro centenário, rumo a um novo começo, com fidelidade criativa.

6.4. Chama azul

Rodeando a chama central de maior porte, encontramos duas chamas menores, de cor azulada. São duas cores associadas ao céu e a Maria. Isso recorda que a Assembleia é um momento privilegiado para responder ao apelo do Capítulo para “com Maria ir depressa a uma nova terra”.





7. Fases da Assembleia

A Comissão Preparatória pensou a realização da Assembleia como um processo, do qual o Encontro de Nairóbi foi apenas uma das etapas. Foram definidas 4 fases: local, provincial, Nairóbi e Regional.

O objetivo foi envolver o maior número possível de Maristas: Irmãos, leigos adultos e jovens, das escolas, fraternidades, movimentos maristas, obras de todo o mundo para refletir e compartilhar as experiências de vida como Marista. Essas vozes foram extremamente importantes. Tais pensamentos e ideias se tornaram a base de novas discussões, que tiveram lugar primeiro em nível provincial e, finalmente, inspiraram o trabalho da Assembleia em Nairóbi.

A Comissão Preparatória da II AIMM ofereceu alguns subsídios para a reflexão, elaborados para ajudar no itinerário em que estiveram envolvidas todas as pessoas que compartilham a vida e a missão marista.

7.1. Fase local

A fase local teve início em abril de 2013 e se estendeu até abril de 2014. Essa fase compreendeu o estudo e aprofundamento dos temas propostos, em âmbito pessoal e comunitário. A dinâmica previa pequenos grupos



formados por Irmãos, Leigos, jovens, outras pessoas das obras, comunidades e movimentos (Movimento Champagnat, Pastoral Juvenil, Solidariedade, etc.), além de outras presenças. Foram propostos 12 encontros:





1. Abertura e organização da vida do grupo
2. O coração da missão que nos conduz a uma nova terra
3. Caminhando à conversão (*Uma espiritualidade que impulsiona a conversão de pessoas e estruturas*)
4. O Espírito faz ressoar nossos corações em uníssono (*Enraizada no Deus de Jesus, encarnada nas realidades do nosso mundo, alimentada na missão e vivida do jeito de Maria*)
5. Na densidade do humano emerge a vida de Deus (*Aberta ao diálogo inter-religioso, aqueles que estão em busca de sentido e conectada às novas sensibilidades dos jovens*)
6. Tu também és Marista? (*Uma nova forma de ser marista: dentro do nascimento de uma nova época para o carisma marista*)
7. Deus nos presenteou com um coração marista (*Herdeiros do carisma marista: a vocação marista como memória do carisma. Dom para acolher e fazer crescer*)
8. Captar a beleza do mistério de Deus, como Maria (*Profetas de comunhão: promotores do rosto mariano da Igreja*)
9. Deus se nos revela por meio dos outros (*Ser marista com outros: Experimentar caminhos de vida marista em chave comunitária*)

10. Irmãos e irmãs para os jovens, ver Cristo no outro (*Essência da missão marista*)
11. Chamados a ser luz do mundo e sal da terra (*Juntos na missão com um novo coração num mundo novo*)
12. Contemplando o caminho percorrido como grupo local

Para finalizar esta primeira fase do processo, cada grupo local realizou uma reunião para avaliar o que foi vivido, tirar conclusões e elaborar um informativo que foi enviado ao responsável da Unidade Administrativa. As conclusões recolhidas enfatizaram o caminho percorrido pelo grupo, a ação de graças pela história e a vida recebidas, os novos frutos da vida marista que brotaram nos últimos tempos e os caminhos a serem explorados para que se alcance a nova terra sonhada pelo XXI Capítulo Geral.

Na fase local do processo de preparação participaram 21 unidades administrativas; formaram-se 1.146 grupos em que 25.268 pessoas tomaram parte. Os professores e educadores formaram 361 grupos com 7.751 participantes. No processo, participaram também 140 fraternidades do Movimento Champagnat da Família Marista, com um total de 1.617 pessoas. Os pais de família formaram 38 grupos onde trabalharam 569 pessoas. Também participaram 191 comunidades de Irmãos, com um total de 1.627 irmãos envolvidos. Os





juvenes formaram 111 grupos com um total de 9.650 juvenes.

Na preparação se envolveram participaram outros grupos. Entre eles, grupos de espiritualidade, voluntariado, grupos de vida, os educadores, antigos alunos, equipes provinciais, unidades sociais: 305 grupos, com 4.054 participantes.

7.2. Fase provincial

Para acolher as reflexões e celebrar o que foi vivido nas comunidades locais, a Comissão Preparatória sugeriu que as Unidades Administrativas organizassem um encontro provincial, com os representantes dos grupos da fase local. A maioria das Províncias e Distritos organizou os encontros entre os meses de maio e julho de 2014. 18 Províncias e Distritos organizaram encontros onde participaram 3.026 leigos e 682 Irmãos. Desse modo foi possível sintetizar as reflexões feitas nos grupos e elaborar um documento que foi submetido à Comissão para ser usado em Nairóbi.

Na maioria dos encontros provinciais foram escolhidos os representantes que participaram como delegados na etapa da África.

Foi um momento importante para se retomar e aprofundar os elementos fundamentais da vida e da missão marista de cada Província ou Distrito.

7.3. Fase regional

Essa etapa do processo foi prevista para ser realizada depois do Encontro de Nairóbi. A Comissão propôs esse momento como uma das mediações mais eficazes para se transmitir a experiência vivida no Quênia. Trata-se de um momento privilegiado para comunicar as propostas e intuições que brotaram no curso do processo e floresceram em Nairóbi.

Os encontros regionais serão organizados pelas regiões e contarão com a presença dos participantes da II AIMM assim como de outros Irmãos e Leigos que participaram das fases local e provincial.

É um evento que contribuirá sobremaneira para a vitalidade da missão marista na região, traduzindo-se em expressões concretas da dimensão internacional do Instituto Marista. Esses encontros, organizados pelas conferências regionais, serão realizados durante o ano de 2015.





II – Nairóbi: a África acolhe os Maristas

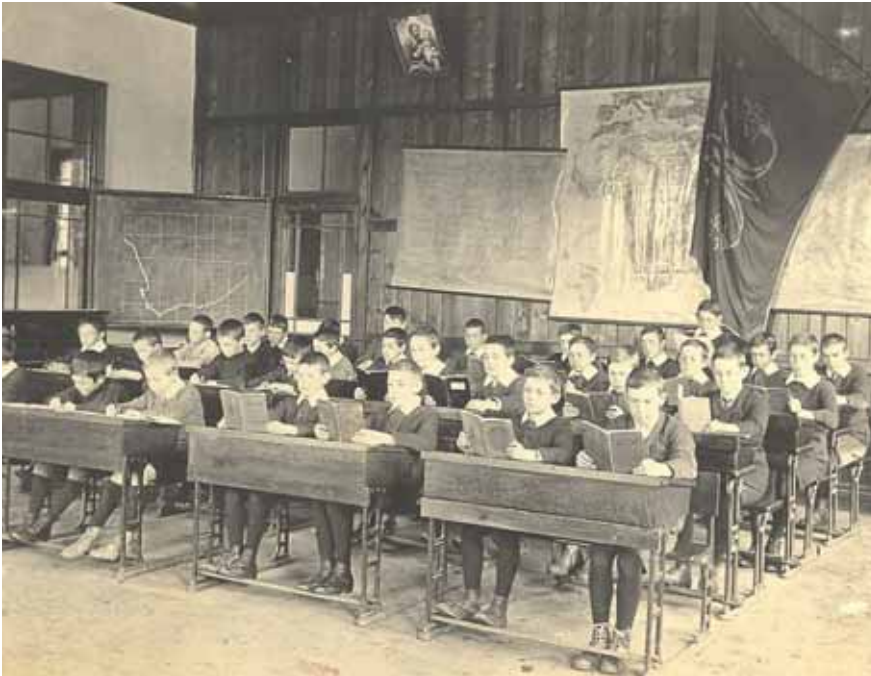
A África é, de um lado, o segundo maior e mais populoso continente do mundo, mas, de outro, é um continente jovem em diversos aspectos. A população atual da África, por exemplo, é a mais jovem do mundo e, de acordo com as estatísticas, 50% dos africanos têm menos de 18 anos de idade.

Entre os dias 16 e 28 de setembro de 2014 os olhos do Instituto se voltaram para esse continente, especificamente para Nairóbi, no Quênia, que acolheu os participantes da terceira etapa da Assembleia.





1. Os Maristas na África



Cidade do Cabo, África do Sul. Academia São José, 1909

A Cidade do Cabo, no África do Sul, acolheu a primeira obra Marista na África: no dia 18 de abril de 1867, cinco Irmãos deixaram Toulon, na França, em direção à África do Sul. Nessa época, o Canal de Suez, no Egito, ainda estava em construção. Assim, essa primeira comunidade serviu de ponto de parada para um grande número de missionários Maristas que se dirigiram à Ásia e ao Pacífico. Aqueles que se estabeleceram na África começaram a fundar

escolas cristãs e apostolados de evangelização.

Muitas bênçãos recaíram sobre o Instituto quando a África acolheu missionários maristas em diversos países: África do Sul (1867); Gana (1983); Argélia (1891); República Democrática do Congo (1911); Madagascar (1911); Marrocos (1915); Zimbábue (1937); Malawi (1946); Moçambique (1948); Nigéria (1949); Ruanda (1952); Zâmbia (1954); Angola (1954); República da África Central (1958); Camarões (1965); Costa do Marfim (1969); Quênia (1984); Libéria (1986); Guiné Equatorial (1988); Tanzânia (1991); Chade (1993) e Sudão do Sul (2013).

Administrativamente, a África marista é organizada em quatro Províncias e um Distrito, atuando em 21 países: Província da África Centro-Leste (PACE), Madagascar, Nigéria, África Austral e o Distrito da África do Oeste. Hoje em dia, a presença e a missão Marista no continente estão vivendo grande expansão. O Ins-



Betafo, Madagascar, 1925



tituto conta com 69 estabelecimentos que acolhem 57.593 crianças e jovens sob a animação e a liderança de mais de 5.000 colaboradores leigos e 450 irmãos maristas.

A África e Madagascar Maristas são hoje abençoados com grande número de jovens que proporcionam uma maravilhosa energia. Em Nairóbi, o centro de formação de pós-noviciado, conhecido como MIC, acolhe hoje aproximadamente 100 Irmãos. De igual modo, muitas crianças e jovens de todas as partes deste continente representam desafios e oportunidades para a missão marista e para o apostolado vocacional da África. Tudo isso fez com que a África representasse um lugar físico ideal para acolher a reflexão sobre a missão marista, vislumbrando um *novo começo*.

A Assembleia foi realizada em Nairóbi, na Casa de Espiritualidade Dimesse, das Irmãs de Dimesse. Os participantes se hospedaram também no Centro Espiritual das Pequenas Filhas de São José e na Roussel House.

2. Participantes da Assembleia em Nairóbi

As orientações da Comissão Preparatória previam para cada Unidade Administrativa dois participantes como delegados, um Irmão e um Leigo. Também eram previstos, por região, dois delegados leigos e dois delegados jovens. A eles se somariam outros eventuais participantes convidados pelo Governo Geral, para que fosse garantida a diversidade das expressões maristas no mundo.

Os critérios indicados para a escolha dos participantes convidavam os responsáveis a designar Irmãos e Leigos que tivessem participado ativamente das fases locais e provinciais, que fossem pessoas sugeridas pelas assembleias de cada Unidade Administrativa, com capacidade para difundir, posteriormente, a mensagem de Nairóbi e que tivessem uma experiência significativa de solidariedade entre as crianças e jovens pobres.

Nairóbi finalmente acolheu 117 pessoas de 45 países: 44 leigos, 70 Irmãos e 3 religiosas de outras congregações.





Ir. Emili Turú
Superior geral
L'Hermitage (Espanha)*



Ir. Joe Mc Kee
Vigário geral
Europa Centro-Oeste
(Escócia)



Ir. Antonio Ramalho
Conselheiro geral
Brasil Centro-Norte
(Brasil)



Ir. Ernesto Sánchez
Conselheiro geral
México Ocidental
(México)



Ir. Josep Maria Soteras
Conselheiro geral
L'Hermitage (Espanha)



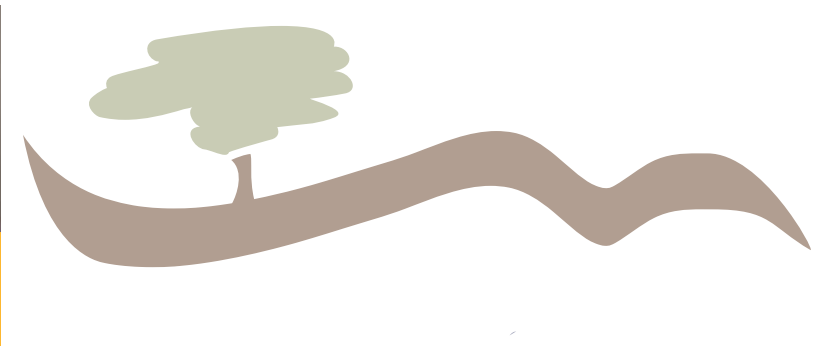
Ir. Eugène Kabangula
Conselheiro geral
África Centro-Leste
(Ruanda)



Ir. Michael De Waas
Conselheiro geral
Ásia do Sul (Sri Lanka)



Ir. Víctor Preciado
Conselheiro geral
México Ocidental
(México)



Ir. Leonard Brito
África Austral
Zimbábue



Maurice Mushitu
África Austral
Zâmbia



Ir. John Yaw Kusi
Mensah
Dist. África do Oeste
Gana



Timothy Num Darkwa
Dist. África do Oeste-
Gana



Ir. Adolphe Paluku
Tandika
África Centro-Leste
R. D. Congo



Donat Mweze Bahat
África Centro-Leste
R. D. Congo



Ir. Daniel Martín
América Central
Guatemala
(Espanha)



Gustavo Granados
América Central
El Salvador



Ir. Ismaél Valls Pujol
Dist. Ásia
(Espanha)



Qing Yan
Dist. Ásia



Ir. Michael Green
Austrália



Sarah Nowlan
Austrália



Ir. João Batista Pereira
Brasil Centro-Sul
Brasil



Ir. Réal Sauvageau
Canadá



Eurico Brás dos Santos
Compostela - Portugal



Ir. Máximo Blanco
Morán
Compostela
Espanha



Ir. Arturo Vicente Buet
Cruz del Sur - Argentina



Cecilia Medina
Cruz del Sur - Argentina

CONSELHO GERAL - ROMA

DELEGADOS PROVINCIAIS





DELEGADOS PROVINCIAIS



Angela Undar
Ásia do Leste - Filipinas



Ir. Wilfredo Lubrico
Ásia do Leste - Filipinas



Ir. Brendan Geary
Europa Centro-Oeste –
Holanda (Escócia)



Ir. Íñigo García Blanco
Ibérica - Espanha



Nikos Noulas
L'Hermitage - Grécia



Ir. Pau Tristany
L'Hermitage - Hungria
(Espanha)



Ir. Herinalia Randriarivony
Njakatiana
Madagascar



Marie Elia Rakotondranaivo
Haingotiana
Madagascar



Charo Morales de Coca
Mediterrânea
Espanha



Ir. Javier Gragera
Fernández Salguero
Mediterrânea
Espanha



Alfonso Ruiz de Chávez
Estrada
México Central - México



Ir. José Sánchez Bravo
México Central
México



Ir. Agustín Acevedo
Sánchez
México Occidental
México



Victoria Eugenia
Komiyama Martínez
México Occidental
México



Ir. Jude Anani
Nigéria



Rufus Ozoh
Nigéria



Claudia Aida Rojas
Carvajal
Norandina - Colômbia



Ir. Francisco Javier Pérez
París
Norandina – Venezuela
(Espanha)



Mirian García
de Gómez
Dist. Paraguai
Paraguai



Ir. Rubén Velázquez
Coronel
Dist. Paraguai
Paraguai



Ir. Álvaro Danilo
Sepúlveda Romero
Santa María de
los Andes - Chile



Luis Eleno Juarez Reto
Santa María de
los Andes - Peru



Ir. Alwis Sunanda
Ásia do Sul – Sri Lanka



Matloob Hayat
Ásia do Sul – Paquistão

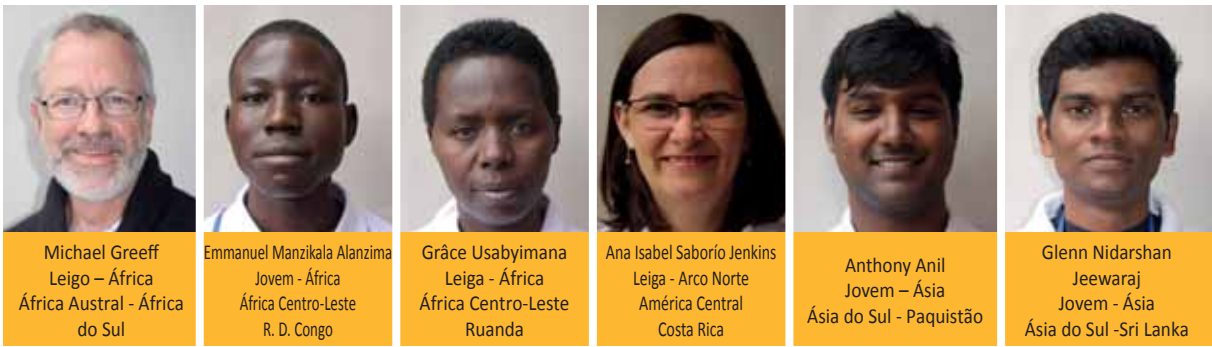


Maureen Hagan
Estados Unidos



Ir. Steve Milan
Estados Unidos





Michael Greeff
Leigo – África
África Austral - África
do Sul

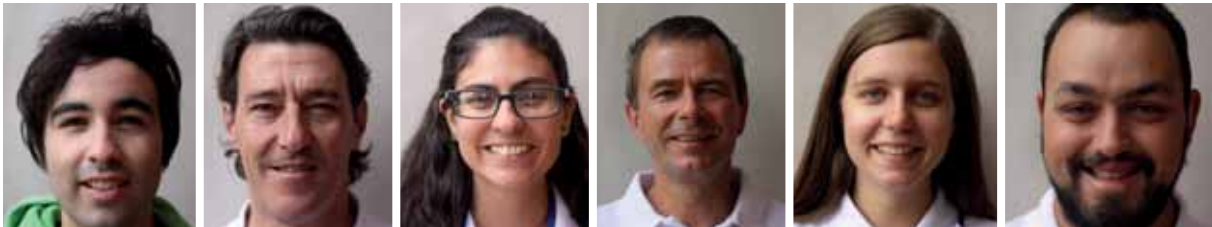
Emmanuel Manzikala Alanzima
Jovem - África
África Centro-Leste
R. D. Congo

Grâce Usabyimana
Leiga - África
África Centro-Leste
Ruanda

Ana Isabel Saborio Jenkins
Leiga - Arco Norte
América Central
Costa Rica

Anthony Anil
Jovem – Ásia
Ásia do Sul - Paquistão

Glenn Nidarshan
Jeewaraj
Jovem - Ásia
Ásia do Sul - Sri Lanka



Jack Stammers
Jovem – Oceânia
Austrália

Juan Andrés Achard
Navarro
Leigo - Cone Sul
Cruz del Sur - Uruguai

María Luciana Citterio
Jovem - Cone Sul
Cruz del Sur - Argentina

Wolfgang Hacker
Leigo – Europa
Europa Centro-Oeste
Alemanha

Raquel Espuelas Ruiz
Jovem - Europa
Ibérica - Espanha

Angel Domingo
Jovem - Europa
L'Hermitage - Espanha



Andry Niaina
Ramboatiana
Jovem - África
Madagascar

Edouard Jabre
Leigo - Europa
Mediterrânea - Líbano

Alejandra Bolio Rojas
Jovem - Arco Norte
México Ocidental
México

Yessica Mariuxi Romero
Rivera
Jovem - Arco Norte
Norandina - Equador

Mario del Carmen Araya Olguín
Jovem - Cono Sur
Santa Maria de los Andes
Chile

Sylvia Pérez
Leiga – Cono Sur
Santa Maria de los Andes
Bolívia (Equador)



Ir. Francis Lukong Yufenyuy
Conferência África
Dist. África do Oeste - Gana
(Camarões)

Ir. Jeffrey Crowe
Conferência Oceânia
Austrália

Ir. Oscar Martín Vicario
Conferência Europa
Compostela - Espanha

Ir. Libardo Garzón
Conferência América
Norandina - Colômbia



Ir. Valentin Djawu
Provincial África
Centro-Leste
Quênia (R. D. Congo)

Ir. Jean Bosco Uwizeyimana
MIC
África Centro-Leste - Quênia
(Ruanda)

Ir. Lawrence Ndawala
Superior do MIC
África Austral - Quênia
(Maláui)

Daisy Beatriz Contreras
Pocasangre
Irmã de Champagnat
Guatemala (El Salvador)

Martha Eugenia Martínez Mendoza
Comunidade N.D. de l'Hermitage
México Ocidental
França (México)

Makelita Meni
Irmã Missionária Marista
(SMSM) –Tanzânia
(Samoa)

DELEGADOS REGIONAIS

CONVIDADOS





COMISSÃO PREPARATÓRIA



Ir. Albert Nzabonaliba
África Centro-Leste
Quênia (Ruanda)



Alice Miesnik
Estados Unidos



Ir. César Augusto Rojas
Carvajal
Norandina - Casa Geral
(Colômbia)



Frank Malloy
Austrália



Ir. Javier Espinosa
América Central - Casa
Geral (Espanha)



Ir. João Carlos do Prado
Brasil Centro-Sul – Casa
Geral (Brasil)



Manuel Jesús Gomez
Cid
Mediterrânea
Espanha



Maria Pilar Benavente
Serrano
Assessora - Espanha



Ir. Mark Omede
Nigéria



Ir. Miguel Ángel
Espinosa Barrera
México Central
Casa Geral (México)



Ir. Paul Bhatti
Ásia do Sul - Paquistão



EQUIPE DE APOIO



Ir. Chris Wills
Coordenador da Casa
Saint Joseph
Casa Geral (Austrália)



Ir. Mario Meuti
Coordenador da Casa
Dimesse
Mediterrânea - Itália



Ir. Manel Mendoza
Coordenador da Casa
Roussel - L'Hermitage
Suíça (Espanha)



Ir. Anthony Leon
Celebrações e decorações
Austrália – Casa Geral



Ir. Antonio Martínez Estaún
Crônicas e fotos
L'Hermitage - Brasil
(Espanha)



Ir. Cyprian Gandebo
Logística
Dist. Africa do Oeste
Quênia (Camarões)



Carmine Iodice
Logística
Mediterrânea - Itália



Ir. Erick Silali
Secretário
África Centro-Leste
Quênia



Ir. Mario Colussi
Secretário
África Austral - África
do Sul



Ir. Christian Gisamonyo
Tradutor
África Centro-Leste
Quênia (R. D. Congo)



Ir. Etienne Balma
Tradutor
Dist. África do Oeste - Quênia
(Costa do Marfim)



Guiyermo Rodriguez
Tradutor
México Ocidental
México



Ir. José Luis Grande Galindo
Tradutor
Compostela - Tailândia
(Espanha)



Ir. Teodoro Grageda
Tradutor
África Centro-Leste
Tanzânia (México)



Ir. Teófilo Minga
Tradutor
Compostela - Portugal





					
Ir. Camille Sandratana (Madagascar)	Ir. Désiré Shamabale África Centro Leste (R. D. Congo)	Ir. Eugene Ezugwu (Nigéria)	Ir. Francis Veye Dist. África do Oeste (Camarões)	Ir. Geraldo Medida África Austral (Moçambique)	Ir. Gilbert Zenda África Austral (Zimbábue)
					
Ir. Jérôme N'Sanda África Centro-Leste (R. D. Congo)	Ir. John Bwanali África Austral (Maláui)	Ir. Maurice Juvence Heriniaina (Madagascar)	Ir. Phocas Ndagijimana África Centro-Leste (Ruanda)	Ir. Raymond Razafimahatratra (Madagascar)	

COMISSÃO LOCAL - MIC QUÊNIA

* Quando o país de nascimento é diferente do país onde a pessoa vive, colocamos entre parênteses o país de nascimento.



St. Joseph



Roussel House



Dimesse





III – *Ao som dos tambores*

O Ir. Antonio Martínez Estaún, da Província de L’Hermitage, atualmente em Curitiba, Brasil, e ex-diretor do escritório de comunicações do Instituto, foi convidado pelo Superior Geral para seguir a Assembleia em Nairóbi e contá-la a todo o mundo marista. As suas crônicas, publicadas no site do Instituto, foram adaptadas para serem inseridas nesse número da nossa revista. Junto com essa narração, colocamos também alguns testemunhos e discursos dos participantes da Assembleia.

1. Domingo, 14 de setembro: Uma grande comunidade marista internacional e mista

A Assembleia em Nairóbi foi um espaço de participação de irmãos e leigos em igualdade de condições onde se pretendeu partilhar experiências e preocupações, fruto do carisma e da missão marista, e dar resposta aos apelos de Deus. A segunda Assembleia desejou continuar o que foi realizado em Mendes, em 2007, e definir as etapas que temos pela frente, irmãos e leigos, juntos em missão. Os participantes foram delegados das Províncias e das Regiões, o Conselho Geral, a Comissão Preparatória, equipes de apoio e alguns convidados.

Das quatro línguas oficiais do Instituto, foram usadas o inglês, o espanhol e o francês. Mas, somando as línguas maternas dos participantes, havia mais de 25 idiomas. Mesmo assim, a linguagem comum nesta grande família de Maria, como queria Champagnat, é sempre o amor.

ANGELA UNДАР **FILIPINAS, ÁSIA DO LESTE**

Minha experiência na II AIMM foi muito enriquecedora e inspiradora. Abriu minha perspectiva de ser uma leiga marista em razão de sua internacionalidade e das ricas atividades (informação, processos, oração, celebrações e fraternidade entre os participantes). Isso me desafiou como leiga marista a ser “Voz de Fogo”, sendo mística e profética para os Montagne de hoje. Sou muito grata ao Conselho Provincial da Ásia do Leste por me escolher para participar desse memorável encontro internacional do Instituto. Agradeço a Deus e a São Marcelino Champagnat por propiciarem minha participação na II AIMM. A Comissão Organizadora, KUDOS pelo trabalho bem realizado.



A acolhida

Na complexidade da organização contaram vários fatores. Um deles foi o fato de que os participantes da II AIMM ficaram alojados em três casas diferentes, nas imediações do Centro Internacional Marista (MIC). Em cada uma das casas havia um irmão como coordenador.



A Casa de Espiritualidade *Dimesse* é dirigida por um grupo de irmãs chamado “Irmãs Dimesse” ou “Filhas de Maria Imaculada”. Esta Casa acolheu um grupo de participantes e foi também o centro das atividades. O Ir. Mario Meutti foi o Coordenador desta Casa. A segunda casa chama-se “Casa Roussel” e é dirigida pelas Trabalhadoras Missionárias da Família Missionária da Imaculada “Donum Dei”. Este centro foi coordenado pelo Ir. Manel Mendoza. A terceira casa foi o Centro de Espiritualidade São José. É dirigida pelas Irmãs de São José. A coordenação desta casa ficou sob a responsabilidade do Ir. Chris Wills.



FRANCISCO JAVIER PÉREZ PARÍS VENEZUELA, NORANDINA

Participar da II AIMM foi um “kairós”, um tempo de Deus num momento adequado e oportuno, por isso dou graças a Deus. Compartilhar esse acontecimento do Instituto, com Irmãos e Leigos de todo o mundo, me abriu horizontes e me compromete a trabalhar com ânimo renovado no nascimento de uma nova época para nosso carisma. Místicos, profetas, comunhão, periferia, “inter”, direitos... são palavras-chaves que ressoaram com muita força em nossa Assembleia e que deixaram um eco intenso em meu coração. Irmãos e Leigos dançamos ao mesmo ritmo dos tambores porque nos queima o mesmo fogo por dentro. A nova aurora que desponta nos vai deixando entrever a variedade multicolor de nossa “família carismática”, que se enriquece na comunhão e se recria na missão encarnada nas periferias de nosso mundo.



2. Segunda-feira, 15 de setembro: chegada dos participantes

Os membros da Comissão de Acolhida colocaram na porta de cada quarto uma saudação em suaíli: “Karibu”, que significa “Bem-vindo”. Vimos como se preocuparam para que este sonho se tornasse realidade, para cada participante da Assembleia: que todos sejam bem-vindos a esta reunião.

Com um ritmo semelhante ao da Comissão de Acolhida a Comissão Preparatória, que coordenava todas as atividades do encontro, passou o dia dando os retoques finais ao programa. Uma pessoa com a uma tarefa particular dentro deste grupo foi Piluca, uma religiosa pertencente à congregação de Nossa Senhora da



África. Ela é da Espanha e trabalhou muitos anos na África. Em Argel, conheceu Henri Vergés, Irmão marista mártir. A missão de Piluca foi ajudar a Comissão a permanecer dentro dos objetivos definidos. Sendo uma pessoa que não pertence à instituição marista teve a capacidade de captar detalhes que podiam escapar à atenção dos membros da comissão. Seu papel de analista do que ia acontecendo no grupo ajudou a funcionar tudo corretamente. Aos poucos se criou um ambiente familiar em que o encontro com velhos amigos ou com pessoas que traziam a novidade de sua vida foi uma riqueza a ser descoberta e compartilhada durante os dias de encontro.

IRMÃ DAISY BEATRIZ CONTRERAS POCASANGRE EL SALVADOR, AMÉRICA CENTRAL

De antemão quero agradecer o convite feito à comunidade das Irmãs Maristas de Champagnat para participar da II AIMM. Para mim foi uma vivência muito em família, pois nos unimos e partilhamos o sentimento de todos aqueles que vibramos ao evangelizar a partir da disponibilidade de Maria, da simplicidade, humildade e amor ao trabalho presentes no meio das crianças e jovens, isto é, a partir do Carisma Marista. Esta Assembleia também me permitiu confirmar que o Carisma herdado de Champagnat é um dom para a Igreja Universal e é acolhido pelas diversas vocações: irmãos, leigas, leigos e, agora, irmãs. Em minha experiência pessoal e no caminho percorrido em comunidade, senti o chamado para a vida consagrada feminina a partir do modo como viveu São Marcelino. A participação nesta Assembleia reafirmou minha vocação de irmã. Finalmente, ao participar da Assembleia assumo o compromisso de continuar dando vida aos desafios que devemos enfrentar como maristas: promover e acompanhar a vocação marista, que meu fazer reflita meu ser, defender os direitos das crianças e jovens, promover a internacionalidade do Instituto.





3. Terça-feira, 16 de setembro: programa global

Cada participante recebeu uma mochila com o seu cartão de identificação. Na parte externa havia o logotipo e o lema do encontro. Em segundo plano apareciam os logotipos da Editora FTD, do Brasil, e do Grupo Edelvives, da Espanha. São editoras maristas que produzem, cada ano, milhões de livros escolares. Dentro da mochila havia dois cadernos para tomar notas, uma garrafa para água, uma camiseta e três livros para o trabalho com os seguintes títulos: “Orientações”, “Canções e orações” e “Diário de bordo marista”.

No livreto *Orientações* davam-se as boas-vindas a cada participante. Dizia: “a tua presença nesta Assembleia é um presente maravilhoso. Trazes em teu coração e em tua mente as experiências de encontros e reflexões locais e provinciais partilhados na tua Província, Distrito ou Região.”



Uma proposta sob o signo da comunhão

A dinâmica da Assembleia consistiu em formar uma grande comunidade feita de doze pequenas comunidades compostas por oito pessoas. Nestas pequenas comunidades havia irmãos e leigos que deveriam partilhar experiências de vida e de reflexão durante os 12 dias da Assembleia. A dinâmica foi concebida como sinal de comunhão e comunidade de comunidades.

Os grupos foram convidados a partilhar a experiência pessoal que fizeram até chegar à Assembleia, a vida e os desafios de suas Unidades Administrativas. Nos trabalhos de grupo, partilhariam testemunhos de vida e as propostas que surgiam para construir o futuro da missão marista.

IR. ERICK SILALI LUSENAKA QUÊNIA, ÁFRICA CENTRO-LESTE

Foi para mim um chamado especial poder abraçar e partilhar com todo o mundo a espiritualidade de Marcelino, As Vozes do Fogo! A Assembleia Internacional da Missão Marista foi para mim um impulso para deixar meu lugar e SAIR para a periferia, tornando relevante a presença da espiritualidade Marista, junto a outras pessoas que buscam a Deus. Isso representou um novo alvorecer para o Quênia, sensibilizando as comunidades Maristas a acolher todos os colaboradores dispostos a participar ativamente como Maristas Novos em Missão. Os tambores da África nos convidam a nos reunir em redor do fogo para partilhar o calor que revitalizará nossa NOVA MISSÃO como Maristas.





Festa Karibu

Os Irmãos e os Leigos que participaram na II AIMM sentiram que era um dever iniludível cumprimentar e viver algumas horas com os Irmãos do Centro Marista Internacional (Marist International Centre - MIC). É, sem dúvida, a maior comunidade do Instituto e também a mais jovem. O terreno



do MIC não fica muito longe das três casas que acolheram os participantes. O MIC é uma comunidade marista, atualmente constituída por 97 irmãos, dos quais 17 são formadores. É internacional porque aí encontramos 17 nacionalidades diferentes. Os irmãos, que estudam no Centro Universitário Marista Internacional (MIUC), provêm de todas as Unidades Administrativas maristas da África. Os 17 irmãos formadores representam 10 nações diferentes. MIC é

JUAN ACHARD URUGUAI, CRUZ DEL SUR

Só tenho palavras de agradecimento, especialmente a Deus, por me favorecer e me permitir acompanhar de lugar privilegiado o projeto que nossa Missão Marista nos propicia.

Estou tentando me aproximar de cada um e identificar que dimensão da experiência vivida pode ser-lhe mais interessante. Se o que experimentei por ser branco na África (ser minoria é muito incômodo), o sentido de representar o Uruguai, a América Latina, como é a cidade. A inveja saudável de ver um povo que reza com todo o corpo dançando, o que significou responder ao chamado dos tambores e colocar a África no centro de nosso planisfério, a certeza

de que se vê mais claramente o centro de nossa missão a partir da periferia. A integração de todos os continentes com 23 línguas diferentes e nos sentir unidos por uma experiência fundacional – a de Marcelino e Montagne – que nos faz todos ter a mesma perspectiva e de acordo com as prioridades que nos esperam... A dimensão internacional do Instituto, o fato de conviver com pessoas de tantos países diferentes, o idioma, a comunicação, o trabalho em si da Assembleia, os tempos, os acordos, as conclusões trabalhadas e até para onde vamos... O lugar da mulher na congregação, o dos jovens, a saída para as periferias, o reconhecimento de que é o momento de ocupar os foros públicos e ser a voz dos direitos das crianças e adolescentes, a força que nos vem de nossa história, do caminho percorrido e de nossas obras e escolas... A convivência fraterna com minha comunidade de Cruz del Sur, com minha comunidade de língua espanhola formada no encontro, com os irmãos do Conselho Geral, com os irmãozinhos da África...

Cada palavra que escrevo é uma recordação, um reviver no coração tudo o que foi ali vivido. Comemoro a História que nos reuniu e nos fará chegar a lugares distantes porque vamos juntos.





uma bela família que responde ao sonho de Champagnat de estar presente em todas as dioceses do mundo. Os Irmãos do MIC provêm de um bom número de dioceses da África e Madagascar. A visita ao MIC foi motivada ainda por outra razão importante: alguns Irmãos, que ali moram, tinham sido uma peça fundamental na organização da Assembleia.

A partir das quatro da tarde todos os participantes já presentes e instalados em suas casas, se deslocaram para o MIC para cumprimentar os irmãos, fazer uma visita às instalações e partilhar com eles o jantar e a festa. Os participantes foram recebidos com alegria, música e danças africanas. Depois todos se dirigiram para um salão onde começou a reunião com uma oração pedindo ao Espírito Santo que iluminasse as mentes e os corações dos participantes da Assembleia. Depois da oração, um jovem irmão do MIC saudou a Assembleia oferecendo-lhe a “Dança do Fogo”: era a dança tradicional que o povo africano oferecia ao rei quando visitava as aldeias. O MIC “oferece-vos esta dança porque vocês são nossos reis e rainhas e queremos desejar-lhes as boas-vindas a nossa casa.”

O Irmão João Carlos do Prado proferiu palavras de agradecimento pela colaboração prestada pelo MIC para se realizar, com êxito, a II AIMM em terra africana. Sublinhou que a Assembleia seria muito importante para o futuro do carisma e da missão marista.

Esta reunião foi concluída com uma breve apresentação da presença dos Irmãos Maristas na África pelo irmão Christian Gisamonyo.

O Ir. Lawrence, superior da comunidade do MIC, em nome de todos os formandos da África e Madagascar, expressou sua alegria em acolher a II AIMM em terras africanas e sua gratidão por poder compartilhar com os representantes do mundo marista “os sonhos e a missão que Marcelino nos legou”. Concluiu exortando os participantes da Assembleia a “partilhar a experiência da II AIMM com os jovens do MIC”.

Os Irmãos jovens e estudantes do MIUC ofereceram aos presentes um bonito repertório de danças africanas.

O encontro fraterno terminou com um jantar festivo nas instalações do MIC.

4. Quarta-feira, 17 de setembro: Festa de abertura da II AIMM



A grande festa da inauguração da II AIMM iniciou-se convocando todos os participantes da Assembleia com os ritmos africanos dos tambores. A caminhada comunitária para a festa foi acompanhada pelo movimento de todo o corpo. A festa começava nos pés que dançavam com ritmo e entusiasmo. A comunidade inteira caminhou, seguindo o ritmo dos tambores, para chegar ao lugar da celebração.



Terra e Fogo

A caminhada conduziu a uma fogueira em torno da qual foram narrados dois grandes momentos da história espiritual que dão sentido às nossas vidas. Uma jovem africana explica o relato bíblico da criação segundo a cultura deste continente. No poema se inclui a criação do Kilimanjaro. A terra em que vivemos é um grande dom do Criador, o Artífice de tudo. Por isso, a história terminou com a entrega de cinco pratos cheios de terra, um para cada região da geografia marista. Como é evidente, se destacou um dos elementos do logotipo da II AIMM: o que se refere à terra. O segundo momento sublinhado foi a grande história de Pentecostes. Lembrou-se que os apóstolos estavam todos juntos em comunidade, quando desceu o fogo do Espírito Santo sobre todos eles e os inflamou com o seu amor. Ao concluir a narração de Pentecostes se acendeu o círio pascal e cinco tochas foram também acesas para representar a propagação do Espírito pelos cinco continentes. Junto com os archotes um dos participantes tomou a desenho da chama, que é parte do logotipo, juntando-se à procissão que carregava os pratos com a terra.

O grupo caminhou para uma se-



EURICO SANTOS PORTUGAL, COMPOSTELA



À volta do fogo, lugar mítico da cultura africana, protegidos na fresca sombra das árvores, fomos convidados a refletir sobre a Missão Marista a partir do olhar do coração.

E o que viram esses olhos?

Viram ser construída à volta do fogo uma comunidade de cerca de 120 pessoas, onde o comum não apagava as diferenças de linguagens, de cores, de gestos, de sorrisos que foram acentuando relações cada vez mais enriquecidas pela partilha e vida marista que ia acontecendo dia-a-dia. Viram sonhar a missão, que se quer atual e mobilizadora, fruto da compreensão do carisma e da resposta pessoal que cada um dará a esse dom oferecido por Deus. Foram desafiados a ver o mundo com os olhos das crianças e dos jovens. Neste aspeto, marcou-os de uma maneira especial a pequena experiência de imersão vivida entre as crianças órfãs de saúde e de família por causa do HIV/AIDS.

Viram a necessidade de o ser se expressar no fazer ou, dito de outra maneira, que o fazer espelhe o ser! A pessoa que se deixa inspirar pelo Deus de Jesus de Nazaré transpira no seu fazer, na sua ação, uma humanidade marcada pelo Evangelho.

Experimentaram ver que é desse Evangelho que nasce a inquietação/necessidade de ir às periferias, sejam elas interiores ou exteriores; sejam elas económicas ou sociais.

Viram a necessidade de aproveitar a imensa energia que há nos jovens, e nós estamos entre eles, para reforçar a educação para uma consciência de defesa e promoção da dignidade humana a todos os níveis, em especial, privilegiando os mais desfavorecidos.

Oxalá estejamos à altura de assumir estes desafios e de propagar este fogo por outros olhos de outros corações!

gunda etapa, sempre acompanhado pelo bater dos tambores. Ali, o fogo transferiu toda a sua energia para a Terra através das tochas que foram postas em contato com a terra contida nos pratos. Este gesto significou a eficácia do Espírito que domina a face da terra. Neste espaço de reflexão e de festa foram proclamados trechos da Mensagem do XXI Capítulo Geral.

O terceiro cenário mostrou três grandes livros cujas palavras são responsáveis por dar vida e alimentar o espírito dos



Maristas hoje: a *Vida do Fundador*, onde se sublinhou o zelo de Marcelino quando disse: “Para educar as crianças devemos amá-las e amá-las igualmente. Não posso ver as crianças sem querer dizer-lhes o quanto Deus as ama.” Depois leu-se um fragmento do *Testamento*: “Que entre vós haja um só coração e uma só alma. Que se diga sempre dos maristas o que foi dito dos primeiros cristãos: Vede como eles se amam!” O segundo grande livro era intitulado *Livro Marista*. Dentro se lia algo sobre as virtudes características maristas:

simplicidade, espírito de família, amor ao trabalho e vida do jeito de Maria. O terceiro volume tinha como título *Livro da Missão*. Para preencher este novo livro é mister considerar o quanto se tem escrito sobre o assunto ao longo dos últimos 200 anos do Instituto. Para compor um novo capítulo deste livro teríamos que encontrar a novidade sobre a missão marista, que é o slogan da II AIMM: maristas novos em missão.

O momento da abertura

De volta ao salão onde se reuniu a Assembleia, começou o simples e oficial protocolo de boas-vindas. Um grupo de escoteiros entrou, de forma marcial, na sala e cantou o hino nacional do Quênia. Então irmão Valentin Djawu, Provincial da Província África Centro-Leste pronunciou umas simples palavras dando a todos os presentes as boas-vindas à África.

O Irmão Emili Turú, Superior geral, também deu as boas-vindas a todos em nome do Instituto. “Obrigado por aceitar o desafio de participar nesta Assembleia, em nome de muitos outros em todo



IR. VALENTIN DJAWU LUNGUMBU WAMBO SUPERIOR DA PROVÍNCIA DA ÁFRICA CENTRO-LESTE

De Mendes a Nairóbi

Queridos Irmãos e Leigos maristas de Champagnat, bem-vindos à África, bem-vindos à Província marista da África Centro Leste (PACE), bem-vindos a Nairóbi, Quênia.

Em poucas palavras, gostaria de compartilhar minha pequena experiência sobre a comunhão entre Irmãos e Leigos maristas. Descobri os leigos maristas graças à preparação da primeira Assembleia Internacional da missão marista (2007). Pela primeira vez escutei os leigos dizer “Nosso fundador” Marcelino Champagnat. Desde então, esse fogo devorador da comunhão nunca mais me abandonou. A conclusão de Mendes sublinhou 5 elementos muito importantes.

XXI Capítulo Geral em 2009

Ao ler o conteúdo desse Capítulo, me dei conta de que o Espírito que guiou os participantes da I AIMM continuou a inspirar os capitulares do XXI Capítulo Geral, porque todos são portadores e herdeiros do carisma marista que nos legaram o Padre Champagnat e as diferentes gerações de Irmãos e Leigos.

Estou convencido de que esse mesmo Espírito nos guiará durante a II AIMM, e as conclusões de nosso trabalho darão destaque à Missão do Instituto que consiste em fazer com que as





crianças e os jovens de nosso tempo conheçam e amem a Jesus Cristo, como fez Champagnat no seu tempo.

Queridos Irmãos e Leigos maristas de Champagnat, todos sabemos que devido ao contexto global de violência e epidemia, esta Assembleia poderia não ter sido celebrada. Não repetirei os detalhes, mas gostaria de agradecer e de felicitar o Irmão Emili Turú, Superior-Geral, e seu Conselho pela decisão de manter Nairóbi como sede da Assembleia. A opinião de cada um de nós aqui presentes e dos que não estão, contribuíram para que a celebração desta reunião fosse aqui, em Nairóbi. Muito obrigado a todos quantos enfrentaram o medo e as ameaças. Considerando esta Assembleia como uma celebração familiar, ponhamo-nos sob a proteção maternal de Maria, nossa Boa Mãe. Que Ela nos acompanhe e seja nossa inspiração na busca da vontade de Deus durante esta Assembleia, como o foi em Caná.

A todos e a todas, em nome da Conferência de Superiores do Continente Africano (CSCA), recebo-os na África e desejo-lhes uma frutuosa Assembleia.



o mundo marista”. “Durante estas duas semanas todo o Instituto está aqui.” Em seguida, levantou duas questões: O que podemos esperar desta Assembleia? E, por que escolhemos a África para celebrar esta Assembleia? À primeira ele respondeu que podemos esperar “uma profunda experiência de fraternidade que nos torne mais sensíveis à nossa internacionalidade e mais abertos à riqueza de nossas diferenças”. Além disso, recordou que pode nos indicar “orientações futuras para a missão marista em todo mundo todo”. Sobre a segunda pergunta, o Ir. Emili lembrou que a II AIMM se realizava em África porque uma “mudança de perspectiva é necessária. A África, apesar de todos os seus recursos naturais

e humanos, não é um centro onde se tomem as decisões sobre a economia ou questões geopolíticas... é uma das periferias do mundo.” E recordou as palavras do Papa Francisco: “a realidade vê-se melhor não a partir do centro, mas a partir da periferia.” “Tenho certeza” – disse o Superior Geral – “que esta mudança de perspectiva nos ajudará a estar aberto à novidade e criatividade do Espírito.”

O Ir. Emili terminou a sua intervenção com estas palavras: “Disseram-me que devia abrir oficialmente a Assembleia, mas eu acho que é mais importante que cada um de nós se abra à Assembleia, ao Espírito, levado por Maria que meditava tudo em seu coração”. Todos os participantes mergulharam num silêncio profundo, por uns segundos. Assim se começou o caminho da II AIMM.

Em seguida, falou o cardeal arcebispo de Nairóbi John Njue, que reconheceu que a sua vocação era o resultado da evangelização dos missionários. “Nós somos o fruto da obediência dos missionários”, disse ele. Incentivou os participantes a viverem a “essência de sua vocação” que é “convidar as pessoas a entregar-se ao Senhor.” Concluiu desejando um trabalho cheio de sucesso.

A festa terminou com uma dança regional, apresentada por dois jovens de etnia Massai.

Construindo a comunidade

Depois de uma pequena pausa foi feita uma proposta para iniciar a integração dos participantes. A Assembleia funcionaria, nos dias seguintes, como uma grande comunidade constituída de 12 pequenos grupos, convidados a ir ao encontro dos outros, para acolher e celebrar a vida. Tentariam formar comunidades, para que se pudesse contar as histórias de vida, de modo que fossem os narradores da vida e da paixão existentes nas comunidades, nas Províncias e Distritos.

Cada comunidade foi caracterizada por um símbolo; **os 12 símbolos** orientaram a reflexão: 1) O ritmo dos tambores que nos convocam. 2) A dança que convida a se mover ao som da mesma melodia, com passos diversos, mas com harmonia. 3) Nairóbi, que recebe como um lar, uma casa de portas abertas.



4) Dar-se as mãos, como sinal de fraternidade. 5) Trazer a experiência da própria terra, da Província e Distrito. 6) Admirar a vida, partilhando os frutos e a sombra acolhedora oferecida pela árvore marista plantada em solo Africano. 7) Abrir os olhos à realidade internacional que desafia. 8) Partilhar as riquezas pessoais e institucionais. 9) O fogo, que ajuda a purificar e a olhar a essência da vida que une. 10) Olhar-se juntos, com esperança, no horizonte do carisma marista. 11) Ser brasas ardentes. 12) Viver como Maristas novos em missão.

Após a reunião das 12 pequenas comunidades, cada participante foi convidado, em um momento de silêncio pessoal, a escrever seus pensamentos e impressões no “Diário de bordo marista”. Todas as tardes haveria meia hora para preencher as páginas deste livro.

O dia terminou com a celebração da Eucaristia, animada por um coro de irmãos do MIC, louvando o Senhor que permitiu viver um dia tão lindo.





5. Quinta-feira, 18 de setembro: partilhando caminhos

Todos os dias os participantes da II AIMM iniciavam a reunião da manhã, com uma oração comum que o programa chama “Vozes do fogo.” A reflexão da manhã deste dia foi uma narração intitulada “Montanha Luminosa”. Diz a mitologia que desta montanha derivou o nome Quênia. Esta história diz que “se subimos a montanha com um coração limpo ela nos concede tudo o que lhe pedimos.” Waku, uma menina muito bonita, esteve muito tempo conversando com a montanha. E a montanha quanto mais escutava as palavras de Waku mais iluminada ficava. Esta foi a proposta do animador do dia: “A montanha da nossa vida, a montanha da nossa Assembleia, a montanha de nossa missão se iluminará cada vez mais com a nossa oração.”

No gramado se desenhou um mapa da África com pedras. Dentro do contorno do mapa cada participante colocou uma

pedra trazida de seu país de origem. Este mapa representava a diversidade de terras, o solo comum onde assenta a aldeia global do nosso mundo. Ao realizar este gesto cada participante acolheu a diversidade das origens na unidade do único desígnio de amor de Deus para a humanidade. Na diversidade destas terras cresce o carisma marista.

O primeiro encontro das pequenas comunidades, no período

da manhã, foi dedicado a partilhar a experiência da viagem feita para chegar a II AIMM. Dentro deste itinerário deviam incluir uma experiência de solidariedade. Tratava-se de olhar para trás para estar consciente do fluxo da vida das comunidades e províncias que estavam presentes na Assembleia através dos delegados.

Após o intervalo, as pequenas comunidades se reuniram por regiões maristas para partilhar o que foi feito nas regiões para a preparação da Assembleia. O trabalho devia chegar a mostrar rebentos de vida e os sonhos que surgem na unidade administrativa. Todo este conteúdo devia ser apresentado na plenária da tarde, não tanto através de palavras, mas através de uma expressão gráfica.

Um primeiro balanço

Iniciou-se a tarde com a oração mariana. A Assembleia quis recordar Maria nos momentos-chave de sua vida, desde a Anunciação até o Pentecostes. Depois uma Ave Maria foi dita em diferentes idiomas. A contribuição das experiências das pequenas comunidades da manhã foi partilhada na primeira hora da tarde com todos Maristas da mesma região. Deste modo, houve uma primeira aproximação das contribuições que o mundo marista fez chegar a esta Assembleia. Esta contribuição foi partilhada no plenário com todos os participantes através de uma apresentação gráfica. Os resumos sintéticos foram





ANA SABORÍO COSTA RICA, AMÉRICA CENTRAL



Sinto-me privilegiada por ser marista. Toda a minha vida senti o convite do Senhor para segui-lo e de São Marcelino Champagnat para acolher seu carisma em minha vida, assumindo o compromisso de viver uma vida cristã com o matiz Marista. Com Maria como modelo, os maristas vivem em atitude de serviço e disponibilidade. Por isso participei com o coração agradecido da I Assembleia Internacional da Missão Marista em Mendes e, recentemente, da II Assembleia em Nairóbi.

Durante a I Assembleia, mantivemo-nos na escuta dos gritos das crianças e jovens para permitir que eles mesmos nos dissessem quais eram suas necessidades mais urgentes. Sentimos o chamado para sair ao encontro deles lá onde estão, seguindo o modelo de Maria do Magnificat. Nesse acontecimento, abrindo-nos ao sopro do Espírito, reconhecemos a convivência com as crianças e os jovens como lugar de encontros com Deus. Convertemo-nos em maristas, em defensores dos direitos das crianças e dos jovens mediante uma educação integral e integradora. Irmãos e leigos, encontramos a necessidade de partilhar vida e missão em corresponsabilidade.

Sete anos mais tarde, e por mandato do XXI Capítulo Geral, partimos para as terras africanas para escutar as vozes do fogo que arde com força e paixão e nos convidam a compartilhar e a vislumbrar caminhos de futuro. Conscientes das vertiginosas transformações de nossa sociedade, sentamo-nos ao redor do fogo para descobrir aqueles desafios mais prementes para a missão marista. Foi profético reconhecer a necessidade de uma mudança de paradigma, uma mentalidade que aceite o carisma marista como dom do Espírito para a Igreja: irmãos, leigos e leigos. Razão pela qual nos reconhecemos todos maristas, pois assumimos o compromisso de um verdadeiro caminho de comunhão, onde como maristas, compartilhamos responsabilidades, vida e missão nessa realidade de todos sermos Igreja.

Durante o processo surgiram muitos questionamentos que favoreceram o caminho de busca. Descobrimos o compromisso que devemos assumir, todos os maristas, para nos capacitar sem deixar de cultivar a dimensão contemplativa e de interioridade que possibilitam a missão, uma missão humana que aprofunda o ser de cada um de nós e que dá sentido ao nosso fazer. Essa força que nasce e cresce em nosso interior nos impulsionará para nos dirigir às periferias não somente geográficas, mas também existenciais, para provocar encontros significativos entre os mais necessitados. Nesse caminho de comunhão, os maristas se sentem profundamente comprometidos a dar um passo adiante e a defender publicamente os direitos das crianças e dos jovens para participar da construção de sociedades mais justas solidárias e humanas.

Dou graças a Deus por me permitir ser testemunha de nosso caminhar Marista, da alegria de constatar mais uma vez, que como nosso Fundador Marcelino Champagnat, estamos sempre dispostos a mudar, reenfocar, reorientar, para ser resposta viva às necessidades das crianças e dos jovens de hoje.

colocados diante da Assembleia como um eco de todos continentes. Após a exposição no plenário, deu-se tempo para reações espontâneas sobre cada uma das apresentações. Pouco a pouco descobriu-se por onde ía a sensibilidade dos assistentes em relação às grandes questões; contudo, era ainda um momento de aproximação.

Em seguida houve um tempo de reflexão pessoal para ouvir a voz do Espírito. Neste tempo da tarde cada um foi encorajado a escrever seu diário pessoal. A proposta feita aos participantes foi de ir recolhendo as inspirações que o Espírito oferecia a cada um, dia a dia.

A jornada terminou com uma oração, agradecendo ao Senhor pela Mãe Terra. A oração começou percorrendo uma parte de caminho em silêncio. Sublinha-se aqui o contato com a natureza. Convida-se os que o desejam a viver esse momento de pés descalços. A caminhada conduz ao lugar onde fora coloca-



da a pedra que cada um trouxera do seu país. Essa pedra estava carregada de história, sonhos, dons e talentos, como parte de uma oferta. Ao longo do caminho foram feitos dois gestos. O primeiro, tomado da cultura andina, foi a construção comunitária do que os indígenas chamam de “apacheta”. Em partes significativas da estrada cada um depositou uma pedra para se lembrar de algo importante: uma direção, um evento, uma lembrança... Esta construção teve o valor adicional pelo fato de ter sido realizada em comunidade. Este gesto começou com a leitura do texto em que Jacó, levantando-se cedo, tomou a pedra sobre a qual descansou quando dormia. Depois colocou essa pedra como um sinal da visão que tivera, derramando óleo sobre ela. Com este gesto, os participantes foram convidados a deixar marcas, a deixar um sinal na abençoada terra da II AIMM.

O segundo ato consistiu em cavar um buraco no chão e “com a permissão da Mãe Terra” cada um ofereceu grama, cereal e bebida para a “pachamama” (Mãe Terra). Numa atitude de gratidão devolvia-se à terra o muito que ela nos dá. Cada oferta expressava o “desejo de multiplicar os dons divinos que recebemos.” E fazer este gesto em comunidade traduz um “compromisso com a justiça feita de ternura abundante para os mais pobres.”

O dia terminou com uma festa folclórica e gastronômica, com uma exposição de artesanato e manifestações culturais dos povos da América, nos países onde os Maristas estão presentes.

6. Sexta-feira, 19 de setembro: o fogo que faz vibrar

Neste dia o grupo começou a sua atividade reunido em volta de uma fogueira. O símbolo material indicava o fogo interior que se sente, que representa o carinho de Deus que nos une. “Esse fogo é o sonho amoroso de Deus para cada um de nós, para o Instituto, para a humanidade. Este fogo dá sentido à nossa existência, alimenta nossas convicções e impele nossas ações e nossa missão”. Assim dizia o guia que cada um recebeu para rezar em volta do fogo.

Uma análise da realidade

O Ir. Josep María Soteras, Conselheiro Geral,



ajudou os participantes a focar a própria reflexão sublinhando que este encontro não se dedicava a estudar apenas a missão marista, mas também a espiritualidade marista e a nova relação entre Irmãos e leigos. Essas três realidades “se potenciam ou se enfraquecem mutuamente”. Sua reflexão pretendeu “apresentar um olhar que engloba os três elementos, todavia a partir da perspectiva do Espírito”, partindo dos apelos de Mendes e do XXI Capítulo Geral.

Entre os apelos, destacou que precisa sublinhar a palavra “novidade” ou “novo”, com a qual o Capítulo pede um “novo modo de ser”, porque a “novidade que nos faz irmãos” ou “o novo da nossa relação” provém principalmente do ser e não daquilo que se faz. E concluiu dizendo que “o fazer é uma magnífica manifestação do ser”.





Analisando a relação leigos e Irmãos, sublinhou que a novidade precisa nascer de uma “relação madura” que conduza à “comunhão”. E a comunhão se realiza no nível do ser. Quando se alcança a maturidade da identidade, então inicia a verdadeira relação. O outro não me dilui e nem me ataca, mas ajuda a ser eu mesmo. Aqui começa um “caminho espiritual” maduro que dura a vida inteira. E, tratando-se da “relação de comunhão”, constitui-se uma “vocação”. Por isso que é preciso pensar a vida como uma “vocação”.

Concluída a reflexão do Ir. Soterias, a Assembleia ouviu **três testemunhos de participantes**. Em primeiro lugar o de Marie Elia (Madagascar), que narrou sua experiência espiritual em contato com o carisma marista. O Ir. Leonard Brito (África Austral, Zimbábue) destacou sua vivência de fé em relação com Cristo e com Maria. E Matloob Hayat (Ásia do Sul, Paquistão) contou sobre seu relacionamento com alunos difíceis e sua atenção aos mais necessitados no campo da educação.

Durante a primeira parte da tarde foram realizados **seis seminários**: Interioridade (Ir. Oscar Martín, Compostela), experiência inter-religiosa (Ir. Michael De Waas, Conselheiro Geral), experiência de Deus na vida cotidiana

MIKE GREEFF ÁFRICA DO SUL – ÁFRICA AUSTRAL



Planejamos e sonhamos. A II Assembleia Internacional da Missão Marista veio e a vivemos com uma intensidade inesperada. Ela passou e todos voltaram para seus rincões em todo o mundo Marista. Mas será que seu espírito foi apenas sonho? Creio que não. Cada um de nós voltou tocado pelo espírito e ainda sente a batida dos tambores da África. A quantidade, profundidade e variedade das experiências da Assembleia tocaram a todos nós. Alguns mais, outros menos; alguns levemente, outros intensamente. Todos tocados de modo diferente, mas todos vibrando com a herança marista, irmãos e leigos maristas igualmente.

Essa experiência em Nairóbi, vivendo nossa maravilhosa diversidade, foi uma bênção e um privilégio que me tocaram profundamente. Nossa diversidade é nossa força, e nossa semelhança é o vínculo que nos une. Como Maristas novos em missão, temos a responsabilidade de espalhar a chama acesa em Nairóbi. Rezo para que quando a III AIMM acontecer, todos possam dizer que os participantes da Assembleia de 2014 lhes transmitiram muita força para levar adiante seu compromisso.



(Maureen Hagan, Estados Unidos), silêncio e contemplação (Ir. Emili Turú, Superior Geral), em torno da Palavra (Ir. Michael Green, Austrália) e rezar a partir da música (Manu Gómez, Mediterrânea).

Enquanto se realizavam os seminários, o grupo de 12 jovens participantes da Assembleia se reuniu para refletir sobre a contribuição que dariam.

O dia foi concluído aos pés de Nossa Senhora de Guadalupe, com uma celebração mariana animada pelos participantes do México.



7. Sábado, 20 de setembro: Irmãos e leigos em um novo espírito de comunhão

Este dia foi dedicado a aprofundar o segundo apelo do XXI Capítulo Geral, que pede uma nova relação entre Irmãos e leigos. A proposta de trabalho foi um convite a acolher, acompanhar e fazer com que se faça crescer juntos esse presente de Deus.

A história que motivou a reflexão inicial do dia foi tomada da cultura do Benin. O relato se situa em uma aldeia às margens do lago Kokoué. O cenário em que se escutou a narração foi um lugar do jardim onde se podiam ver um irmão e uma leiga sentados debaixo de uma árvore e em frente do mapa da África, onde na véspera haviam sido colocadas as pedras trazidas dos vários países.

Nova relação Irmãos e leigos



A motivação do trabalho dos participantes ficou a cargo do Ir. Joe Mc Kee, Vigário Geral, que ajudou a Assembleia a refletir sobre o que significa uma relação

“nova” de Irmãos e leigos baseada na comunhão. Na sua reflexão apresentou uma breve síntese histórica de como se entendeu e viveu a relação no Instituto. O Ir. Joe se referiu a uma relação que iniciou com os leigos que prestavam serviços aos Irmãos, até que o Instituto descobriu que era uma missão partilhada, que lhes convidava a se sentarem em torno da mesma mesa.

“A comunhão entre Irmãos e leigos é um ideal que almejamos”, frisou o Ir. Joe. O essencial é que nos encontramos reunidos embaixo da árvore do mesmo carisma e nos sentimos chamados por Deus para dar uma resposta vocacional. A vocação marista consagrada ou laical consiste em um modo novo de seguir a Jesus Cristo. Alguns leigos e leigas desejam ser reconhecidos como maristas. Diante disso, o Vigário Geral se questiona: Como conhecer as vocações leigas maristas?

Um segundo tópico da reflexão do Ir. Joe propôs a mudança de paradigma para entender a relação como comunhão. Durante muito tempo, viu-se o Instituto como centro e tudo girava em volta dele:

IR. JOÃO BATISTA PEREIRA BRASIL CENTRO-SUL

Desde o primeiro momento em que fiquei sabendo que iria a Nairóbi, meu coração começou uma preparação que resultou um maior espírito de acolhida e de abertura. Minhas orações ficaram mais intensas e meu espírito muito mais alegre e receptivo.

Poder participar da II AIMM, foi um dos fatos mais importantes nos meus 27 anos de vida religiosa e um grande presente recebido

de Deus. Foi e está sendo motivo de muito ânimo no meu apostolado. Cabe a mim poder transmitir a todos os maristas da província esse momento mágico vivido em Nairóbi. Sinto-me motivado a proclamar a todos as maravilhas que o Senhor realizou em mim nestes dias de Assembleia.

Poder conhecer e conviver com irmãos, leigas e leigos de várias partes do mundo durante a II AIMM, foi para mim um grande aprendizado. Muito mais do que conteúdos recebidos durante a Assembleia, registro aqui a riqueza das nossas partilhas e convivência.

Fiquei muito feliz ao perceber que na II AIMM os nossos jovens não foram esquecidos. Minha esperança se renovou ao perceber que os jovens têm um papel fundamental na vivência das novas relações entre irmãos e leigos/as. Ficou muito claro que eles são os futuros leigos em potencial do nosso Instituto.

A nossa missão não acabou com o término da Assembleia em Nairóbi, mas ao contrário, estamos começando agora.





seu dinamismo, sua perenidade, etc. “A mudança de paradigma exige contemplar o carisma como o centro”, afirmou. Os filhos de Marcelino, os Irmãos, são a primeira expressão desse carisma. Todavia existem tantas outras. E concluiu afirmando que “hoje são necessárias expressões que reconheçam também a presença do carisma nos leigos”. A celebração dos 200 anos da fundação do Instituto é uma oportunidade para um novo início, talvez com formas diferentes, porém com um futuro marista comum.

Testemunhos

A Assembleia ouviu, através de um vídeo, o testemunho da família formada por Rodrigo Sánchez e Estela Rodríguez (México), junto com seus filhos Josué e Lucía, que se comprometeram por um período de três anos com o Distrito Marista da Ásia. Atualmente esta família forma parte de uma comunidade marista em Camboja e presta seus serviços no campo da saúde (Estela) e da educação (Rodrigo).

Ana Saborío (América Central, Costa Rica) sublinhou seu vínculo com os Irmãos através de sua participação nas obras da Província e a profunda comunhão com o carisma marista que move seu coração.

O Ir. Arturo Buet (Cruz del Sur) apresentou uma rápida panorâmica da presença da comunidade marista de Fraile Pintado (Jujuy), Argentina, nascida como resposta ao pedido do XX Capítulo geral de “armar a tenda, partilhar a vida, Irmãos e leigos, e percorrer caminhos solidários juntos”.

Estes testemunhos apresentaram à Assembleia a vivência e os desafios dos Irmãos e leigos diante do futuro do carisma marista.

Dinâmica dos 5 lugares

A reunião da tarde começou com uma oração mariana preparada por alguns representantes da Ásia.

O plenário da tarde, conduzido pelo Ir. Antonio Ramalho, Conselheiro Geral, começou com uma projeção que convidou aos participantes a aguçar o olhar para descobrir onde é possível ver a Deus. O Ir. Tony Leon, diretor do Secretariado Irmãos Hoje, com sua habilidade artística, ajudou a Assembleia a aprimorar o olhar, fazendo um exercício de “paraidolia”, ou seja, de encontrar significado nas imagens. A atividade sugerida à Assembleia foi a de ver “sinais de Deus na comunhão Irmãos e lei-



GRÂCE USABYIMANA RUANDA, ÁFRICA CENTRO-LESTE

Com a experiência vivida em Nairóbi, entendi bem em que consiste a missão marista. Somos chamados a ser solidários e fraternais na defesa dos direitos da criança, especialmente nos lugares onde é mais necessária a ação, porque são mais vulneráveis. Durante a Assembleia, pude pensar em minha escola, situada em meio rural, onde a maioria das crianças são pobres. Com o carisma compartilhado, os Irmãos e eu, como leiga, vamos acolher a diversidade de nossas origens na unidade do único projeto amoroso de Deus para a humanidade, e projeto ainda mais amoroso para nossas crianças da escola. Que Deus os abençoe.





gos”. Com essa proposta deu-se início à dinâmica de descobrir onde Deus fala hoje ao Instituto. Para isso foram propostos cinco temas concretos: espiritualidade, fraternidade, missão, vocação e associação – organização.

Cada um dos participantes escreveu num papel sua contribuição, depois de ter dialogado com outra pessoa, e a colocou numa folha preparada para cada um dos temas. Foram escolhidas duas pessoas para elaborar a síntese das contribuições e partilhá-las com os participantes. Nessa síntese foram repetidas algumas ideias, especialmente sublinhando com força a necessidade da formação conjunta e a constituição de comunidades de fé, significativas, acolhedoras, proféticas que sejam referência para acompanhar a formação de Irmãos e leigos. Se caracterizou também a vocação como dom e resposta, a elaboração de um projeto de vida para os jovens e a criação de associações para leigos que manifestem sinais evidentes de pertença.

Em seguida, deu-se voz às reações daquilo que se escutou para partilhar com a Assembleia. Nesse momento se destacou o apelo que Deus nos faz a defender os direitos das crianças com estruturas eficientes, a necessidade de chegar a uma estrutura para associados maristas que reconheça a pertença. Toda essa larga e interessante reflexão foi concluída com um tempo de interiorização para elaborar o próprio diário.

Celebração da comunhão

A celebração da comunhão de Irmãos e Leigos esteve sob a responsabilidade dos delegados da Província de l’Hermitage, que sugeriram uma oração com vários hinos bizantinos dedicados a Maria e à leitura da Palavra em grego. Na motivação dessa celebração, afirmou-se que “ser hoje seguidores de Cristo, segundo o estilo de Champagnat, significa comprometer-se com as três dimensões fundamentais cristãs e maristas: a missão, a vida partilhada e a espiritualidade”.

Depois da janta, houve um momento festivo, intercultural, animado pela banda musical do MIC, com cantos e ritmos africanos.

ÉDOUARD JABRE LÍBANO, MEDITERRÂNEA

Quando fui escolhido pela Província Mediterrânea para participar da II AIMM, senti que iria viver uma experiência especial. E não foi uma intuição errada. Não foi uma Assembleia de intelectuais. Foi um encontro de pessoas que vivem um itinerário comum de espiritualidade e de missão. Através destas pessoas e deste itinerário, às vezes singular e plural, foi um encontro com o Deus de Jesus Cristo, o Deus da Vida e do Movimento, o Deus que nos chama sem parar à conversão e ao risco, o Deus que provoca... que nos provoca. Em Nairóbi, este Deus nos falou ao coração e nos convidou a ousar a novidade. Ele provocou em nós, em mim, o crepitar de um fogo ardente, o ressoar de um tambor vibrante... Ousaria eu, da minha parte, provocar a novidade?



8. Domingo, 21 de setembro: Passeio ao MIC e visita ao centro cultural

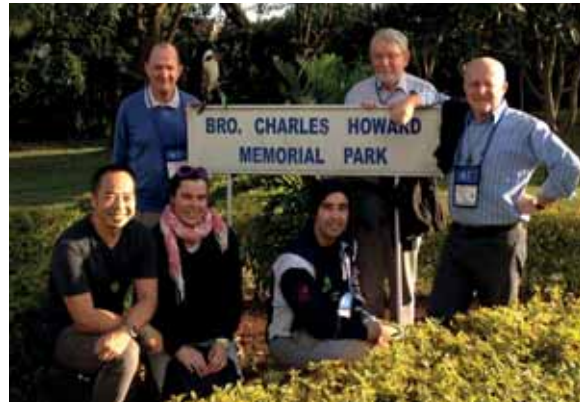
O domingo foi um dia de descanso e mudança de ritmo no trabalho da Assembleia. Foi programado um dia de convívio, de manhã com os irmãos do MIC, de tarde no centro cultural Bomaz do Quênia. O ritmo intenso de trabalho durante a semana pedia uma pausa.



A Eucaristia dominical, prevista para as dez da manhã, foi organizada pelos Irmãos do MIC. Nos momentos que antecederam o início da missa o campus do MIUC, onde estudam os Irmãos em formação, encheu-se com trajes coloridos dos diferentes países. Era dia de festa e os Irmãos do MIC estão acostumados a colocar as roupas típicas de seus países de origem para celebrar o dia do Senhor. As batinas brancas maristas contrastavam com os abundantes trajes coloridos de cada país. A este colorido se juntou um grupo de pessoas que costuma vir dos arredores para assistir à missa com a comunidade marista. Entre os grupos de pessoas presentes, havia

muitos com hábitos religiosos que deram uma cor especial à celebração. A missa teve a solenidade pedida por um domingo de festa.

Depois da missa, os participantes se dirigiram para um jardim transformado em memorial ao Ir. Charles Howard, antigo Superior Geral, que foi o promotor do centro de formação marista de Nairóbi. E, em sua memória, que ainda está presente entre os Irmãos da África, os participantes da II AIMM plantaram 10 árvores. O almoço “piquenique” foi feito nas áreas ajardinadas do MIC, vivendo um belo momento de fraternidade.



9. Segunda-feira, 22 de setembro: Maristas novos em missão

NIKOS NOULAS GRÉCIA, L'HERMITAGE

Ao longo de nossas vidas, de vez em quando, ocorre sentir-nos particularmente afortunados e felizes por experiências únicas e excepcionais que estamos vivendo ou que já vivemos.

Ao mesmo tempo, nos damos conta de que essas experiências implicam grande responsabilidade, porque não podem limitar-se ao uso pessoal, mas devem ser transmitidas como fogo sagrado aos demais. Este é o fruto de minhas primeiras reflexões após minha participação ativa durante os quinze dias que durou a II Assembleia Internacional da Missão Marista. Um acontecimento importante na vida não é só experimentado no momento em que se realizou, mas pode ser revivido cada vez que o trazemos à mente e intentamos julgá-lo, compará-lo e tirar nossas conclusões. Esta Assembleia foi para mim como uma semente plantada em solo fértil. E agora, chego o momento de cuidar dessa semente: devo regá-la para que cresça, se torne grande e frutifique. Todas as coisas necessitam amadurecer, a seu tempo. Agora é quando as reflexões, as experiências, as palavras, as imagens, atuam no espírito de todos os participantes.

Alguém poderia me perguntar por que considero que essa experiência foi única. A resposta é simples e evidente: a II Assembleia Internacional foi um acontecimento do qual participou um grande número de pessoas provenientes dos quatro cantos do mundo e cada uma delas trouxe em sua bagagem suas próprias atitudes, sua própria forma de vida, sua cultura, suas próprias raízes. Tudo, porém, foi observado através do prisma marista, todos tinham a sensação de pertencer à mesma comunidade ecumênica de cristãos, de maristas compartilhando as mesmas visões e objetivos.





A tarefa do dia foi confiada aos buscadores e exploradores que foram convidados a subir a montanha e vislumbrar novos horizontes. A vida marista está convidada a aprofundar a dinâmica do êxodo e do deslocamento que leve a Irmãos e Leigos a abandonar as respostas do passado e a traçar caminhos para a terra prometida, atravessando o deserto. A exploração e a pesquisa deveriam levar os participantes a experimentar e criar novos modelos de vida e missão maristas.

Os participantes, na oração da manhã, contemplaram o horizonte do Instituto com o seu olhar interior e expressaram o seu ânimo com folhas de 4 cores. O sentimento de cada um, em relação ao futuro que atende o Instituto Marista, foi capturado plasticamente com uma variedade de cores, sobressaindo o azul da solidez e o verde da esperança.

Os trabalhos começaram na grande sala, propondo-se os objetivos para o dia. O Irmão Miguel Angel Espinosa, nas palavras de orientação, lembrou que o trabalho mais importante da Assembleia consistia em “escutar”, “observar” e “conectar” com o que o Espírito Santo pede hoje ao Instituto.

Cada um dos participantes era naquele momento a voz do Instituto. Havia, ao mesmo tempo, muita gente conectada com Nairóbi através dos meios de comunicação, seja consultando a página do Instituto ou os perfis criados propriamente para o evento nas redes sociais, especialmente a página no Facebook, que foi muito visitada.

Maristas novos em missão

O Irmão Emili Turú começou sua intervenção recordando as contribuições feitas nos dias anteriores pelos Irmãos Josep Soterias e Joe Mc Kee. Depois situou imediatamente o seu assunto: o aspecto missionário. Num primeiro momento, estabeleceu um paralelo entre a Conferência Geral, realizada em L’Hermitage, em setembro de 2013, e a II AIMM. A Conferência Geral, lembrou o Ir. Emili, reúne os irmãos que lideram o Instituto quatro anos após o Capítulo Geral para tomar o pulso do Instituto e projetar o futuro. A Conferência Geral é uma Assembleia que não toma decisões; o mesmo acontece com a

Assembleia da Missão. Mas os dois acontecimentos sublinham a perspectiva internacional na qual, no futuro, o Instituto deve se mover.

Lembrou que se está falando de uma “aurora” para todo o Instituto com duas perspectivas no horizonte: místicos e profetas. A partir de L’Hermitage esta perspectiva marca o Instituto: nesse lugar histórico



se reuniram os provinciais na última Conferência; também não é por acaso que Nairóbi foi o lugar escolhido para a II AIMM. Na Conferência Geral, disse o Ir. Emili, pensávamos como queremos o Instituto em 2020. Dentro da perspectiva do segundo centenário da fundação do Instituto pensamos então em “um novo começo”.

Depois falou sobre os cinco principais temas que emergiram na Conferência Geral: Crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, disponibilidade global, a interculturalidade, vida signi-

IR. JUDE ANANI NIGÉRIA

A II AIMM foi uma grande experiência para mim. Tenho orgulho de ter assistido pessoalmente a preparação, em Nairóbi, e também por ter sido escolhido para participar do encontro em setembro. Em síntese, a experiência foi um ponto de transformação para o grande Marista que surgirá amanhã.





ficativa e espiritualidade. E, seguindo o Papa Francisco na *Evangelii gaudium*, propôs uma “conversão pastoral e missionária” para “não deixar as coisas como estão”, mas que nos leve às “periferias”. E continuou, citando o Papa: “deixemos nossas vidas ser transformadas por Deus”, “cultivemos um espaço interior” e dediquemos “longos períodos de adoração e oração profunda encontrando o Senhor.”

Oficinas

Após a exposição do Ir. Emili, houve um tempo dedicado à reflexão pessoal. E depois da pausa, na metade da manhã, foram propostas seis oficinas, em pequenos grupos, sobre os seguintes tópicos: 1) Internacionalidade (Ir. Ernesto Sánchez, México Ocidental) 2) Olhar através dos olhos da criança pobre (Ir. Álvaro Sepúlveda, Santa María de los Andes - Chile) 3) Ser Igreja (Alfonso Ruiz de Chavez, México Central) 4) Missionários entre os jovens (Jack Stammers, Austrália) 5) Falar de Deus hoje (Ir. Ismael e Lucy, Distrito da Ásia) 6) Direitos da Criança (Ir. Manel Mendoza, L'Hermitage - FMSI Genebra).

Diálogos em torno ao fogo

O espaço diário chamado “Diálogos em torno do fogo” foi dedicado a partilhar as “chamadas da missão marista em um mundo novo.” Houve um eco neste momento das reflexões escutadas. Duas palavras chamaram a atenção: “apelos” e “novidade”. Tratava-se de detectar o novo mundo da missão marista no mundo de hoje. Cada grupo ficou com a tarefa de apresentar três apelos.

Na plenária partilharam-se os apelos que foram escritos em uma folha e colocados num varal, visível aos olhos de todos. Todos puderam ler as contribuições de cada grupo. Ecoaram várias palavras-chave: espiritualidade, profecia, mobilização, deslocamento, formação conjunta, comunidade,

retomar os princípios da *Missão educativa marista*, mística, novas presenças, direitos das crianças, etc. A maior novidade podia ser vista nos adjetivos adicionados a alguns destes conceitos: “audaz”, “público”, “geográfica”, “existencial”, etc.

A voz da Assembleia ressoou também em termos que definem o estado de espírito que havia: “O que sair desta Assembleia tem que ser corajoso”; “A presença dos jovens na Assembleia é um convite a não ter medo da novidade.” Com todo este material os participantes tiveram um longo período de interiorização e puderam fazer suas anotações no próprio “Diário de bordo”.



Os jovens animam a celebração

O dia de trabalho terminou com uma celebração animada pelos 12 jovens maristas que participavam na Assembleia. Ao organizar o grupo, os jovens demonstraram sua capacidade para energizar os participantes. Convidaram a todos a recordar a infância, a recordar algumas memórias felizes do seu tempo de crianças e partilhar tudo isso com a Assembleia. Ajudados por um balão, que foi dado a cada participan-



te, conseguiram criar um ambiente divertido no qual foram partilhadas experiências vividas na infância. Os balões serviram, depois, para animar a celebração, ao serem colocados em torno da figura da Boa Mãe.

O dia foi coroado com uma noite artística das terras de Oceania e Ásia, em que se expuseram elementos culturais, artísticos, gastronômicos e maristas dessas regiões.

10. Terça-feira, 23 de setembro: Olhando o mundo através dos olhos de jovens e crianças



Foi um dia centrado no olhar, principalmente tentando responder a pergunta de como ver o mundo através dos olhos de uma criança. Por isso, a oração da manhã se inspirou no texto de Mateus em que Jesus, tomando um menino, o coloca no meio dos discípulos. Seguindo o exemplo de Jesus, a Assembleia colocou as crianças e jovens no centro da sua atenção. A canção “Se eu pudesse ver o mundo através dos olhos de uma criança” lembrou à Assembleia que “o meu coração cansado se aqueceria só por ver com os olhos de uma criança.” E para dar mais profundidade ao olhar, os presen-

tes foram convidados a “ver o mundo através dos olhos de Marcelino” e a responder com “um coração como o seu.”

Painel de jovens

Aos jovens participantes foi dada a possibilidade de apresentar o tema “Os jovens e o carisma marista.” Com muita criatividade apresentaram, em primeiro lugar, um símbolo pessoal que os identificava com as qualidades do carisma marista. Esses símbolos falavam de serviço, de presença, de ser uma luz para o mundo, da alegria, da justiça, da comunidade, de voltar às origens, ser como Maria, iluminar a escuridão, etc. Em seguida, mencionaram pessoas concretas que refletem esses valores. Destacaram vários líderes mundiais, mas também nomes de Irmãos Maristas com quem partilharam ou partilham a vida.

À pergunta como veem o futuro marista e onde se imaginam em 2020 deram respostas que falam de comuni-

ANIL KENATH PAQUISTÃO, ÁSIA DO SUL

Sou Anil Kenath, do Paquistão. Tendo crescido em uma sociedade predominantemente islâmica, tive a oportunidade de participar da II AIMM. Foi uma experiência espiritual e de vida. Foi para mim uma face diferente do mundo do que vejo habitualmente em Sargodha. A interação com Maristas de todas as partes do mundo me fez perceber que, apesar de nossos diferentes contextos, tínhamos todos algo em comum: o Carisma Marista. Observei como o Espírito de Deus transforma nossas vidas e nos mostra o caminho certo a seguir. Como jovem marista, encontrei muita inspiração para voltar para casa cheia de entusiasmo e continuar a viver o sonho de Marcelino.





dades mistas, de deslocar-se a diferentes países para viver a internacionalidade do Instituto, de viver a missão marista em áreas de fronteira e marginalidade, participação em estruturas de formação conjunta, etc. Todos os jovens participantes, exceto um, provêm de escolas ou ambientes maristas. Um deles afirmou que “conheceu os maristas na faculdade, realizando ações de voluntariado.” Outro disse que encontrou o carisma marista “ao viver em comunidade” com os irmãos.

No momento de perguntas e respostas, houve esta questão: “Que vos oferece a vida marista?”. Responderam: “Há uma sede de saber

o que é ser Irmão Marista. Não é ter um grau mais de estudo, é uma questão de serviço. Não é fácil fazer uma opção definitiva. Veriam com agrado compromissos temporários. “Gostamos da mobilidade”, disse um deles. Outro lembrou a importância da Pastoral Juvenil Marista em sua vida. Outro lembrou como seria bom dar um novo significado à promessa de Fourvière para a juventude. “Os jovens têm dificuldade em se decidirem, por isso é importante abrir a tenda para que outros vejam o que os jovens estão fazendo”, disse outro membro do painel.

Como veem os jovens a vida marista no futuro? Apoiados por uma dinâmica em que se imaginavam na III AIMM, apresentaram possíveis situações em que cada um encontrava o outro tantos anos depois da Assembleia de 2014. No terceiro centenário Marista, os maristas serão “uma aldeia global”, uma comunidade “consistente” de irmãos e leigos que se apoiam mutuamente”, disponíveis para responder a qualquer necessidade, trabalhando para e com os pobres, capaz de interagir com outras instituições afins, com protagonismo público, com voz e voto na defesa dos direitos das crianças e jovens... Estas foram algumas das ideias apresentadas. “Se a missão dependesse só dos irmãos, muitos de nós estaríamos dispostos a fazer-nos irmãos, mas a missão não é exclusiva dos irmãos. A vocação tem que vir de dentro”, ressaltou um dos jovens. A dinâmica concluiu-se com a constatação: “representamos uma dinâmica hipotética, mas não está muito longe do que nós sentimos.”



Experiências e testemunhos de organização e pertença

Na segunda parte da manhã foram apresentadas quatro experiências importantes no Instituto. A primeira foi exposta por Sylvia Pérez, da Província de Santa María de los Andes, em que a adesão ao “marista” se realiza através de um processo de educação em que há um convite a participar para em seguida se aprofundarem as possibilidades de vinculação à estrutura marista. No momento atual participam nesta formação 14 comunidades e 142 pessoas, Leigos do Movimento Champagnat.

O Irmão Michael Green, da Província da Austrália, falou das características da futura associação de fiéis, civilmente reconhecida pelo governo australiano e canonicamente pela Igreja. Segundo o Irmão Green “a palavra Instituto não inclui todos os maristas”, mas apenas os Irmãos e “a Família Marista é mais ampla do que os Irmãos.”

O Irmão Réal Sauvageau, da Província do Canadá, explicou brevemente a história do processo de criação de uma Associação Marista de leigos, suas características e estruturas para “partilhar a herança de Champagnat” e conseguir que os leigos “se sintam corresponsáveis da vida marista.”

O Irmão Íñigo García Blanco, da Província Ibérica, expôs o processo de busca da comissão dos leigos maristas da Província que possa ligar os leigos, não necessariamente ao Instituto, mas ao carisma. Como parte da iniciativa, criou-se uma “Escola de espiritualidade marista”, animada por uma comunidade mista para avaliar os processos.



RAQUEL ESPUELAS RUIZ ESPANHA, IBÉRICA

Para mim a II AIMM foi uma grande vivência. Foram dias cheios de emoção e de partilha de vida em que me senti como esponja. Realmente, os 117 participantes vivemos como uma comunidade em fraternidade.

Creio que celebrar na África foi um grande acerto e nos ajudou a todos a mudar a perspectiva e olhar com outros olhos, a se conectar com a terra e nos situar na periferia.

Estou muito agradecida pela oportunidade que o Instituto deu aos jovens e às mulheres. Comprovei que é verdade que a voz dos jovens é escutada e que temos muito a contribuir. Dizem que o futuro é nosso, mas quando ele começa? Na Assembleia creio que se enviou uma mensagem de que o futuro começa amanhã, por isso trabalheemos por um “novo começo”.

Ânimo a todos para continuarmos trabalhando na construção do Reino! Vale a pena!



No momento das perguntas um dos participantes falou de estruturas que acolham ex-irmãos ou outras realidades existentes. O Irmão Javier Espinosa, diretor do Secretariado dos Leigos, respondeu que há várias estruturas muito simples, nas províncias de Cruz del Sur, América Central e México, entre outras. Também se falou de lideranças, de patrimônio e de governo como realidades nas quais devemos pensar. O Irmão Emili Turú recordou a realização de uma reunião em Roma em março passado em relação à “vinculação e pertença” e o processo iniciado no Instituto sobre novos modelos de animação, gestão e governança do Instituto.

Experiência de Imersão

Durante a tarde, todos os participantes fizeram uma “experiência de imersão”. Alguns Irmãos do MIC acompanharam os participantes a conhecer algumas das obras sociais da cidade de Nairóbi, em que eles colaboram. Divididos em grupos visitaram: 1) Don Bosco boys centre, um centro de reabilitação; 2) o orfanato Mother Theresa House; 3) Kazuri: uma associação de mulheres; 4) Ennomatasiani girls secondary school; 5) Joram G. boys secondary school; 6) Nyumabani – watotowa Mungu, uma casa para órfãos de vítimas da AIDS.



Celebração da solidariedade

Após o jantar, houve uma celebração da solidariedade, partilhando as experiências do dia. Usando o texto de João 9, 1-12, onde Jesus dá a vista a um cego, houve um momento de interiorização em torno dessas questões: O que eu não tinha visto até agora? Quem ou o que me ajudou a ver mais claramente?

Foi um dia cheio de propostas, questionamentos e inquietações que precisam da luz do Espírito.



11. Quarta-feira, 24 de setembro: uma nova época para o carisma marista

Aos poucos, a Assembleia se encaminhava para a elaboração das suas conclusões. A árvore da Assembleia, regada e cuidada abundantemente durante os dias anteriores, ia preparando um rico fruto, que queria oferecer ao Instituto. As propostas de trabalho do dia tiveram a intenção de esquadrihar aquilo que se viveu nos dias passados. E, a partir da experiência de vida realizada em terras africanas, fazer brotar toda a sabedoria que existia no substrato dos corações dos participantes. Por isso o ambiente que dominou essa quarta-feira foi de silêncio, de



LUIS ELENO JUÁREZ RETO PERU, SANTA MARÍA DE LOS ANDES

Viver a experiência de poder participar desta Assembleia significou muito para meu ser e fazer maristas. Poder me dar conta da imensidão do Instituto, da obra marista no mundo, me fez sentir como um grãozinho de areia em uma montanha, mas que é muito importante para o que se está realizando.



Também me deu muita segurança e me ajudou a compreender que esse carisma marista é um dom para a Igreja, uma graça para todos. Deus está presente nesta família e nos pede para ir depressa para as periferias do mundo, que sejamos místicos e proféticos em um mundo que precisa tanto sentir a presença de Deus nos outros; acompanhados nesta peregrinação por aquela que fez tudo entre nós, a Boa Mãe, Maria.

retiro, repassando com olhar contemplativo tudo o que se vivera. Um olhar contemplativo é o que alcança a profundidade da realidade; que sabe “ver” além da superfície, do primeiro plano, percebendo a vida, sua força, seu valor, sua bondade e sua beleza.

Motivação para o retiro

O Ir. Eugène Kabambuka convidou os participantes a escutar o que diz o coração quando se contempla o dom do carisma marista. Marcelino Champagnat percebeu “a sensibilidade em relação à ignorância” e uma “espiritualidade” que fez com que ele “se apaixonasse por Cristo”. Encontrou também, nesse presente, o “dom da fraternidade”. A África expressa esse dom com a palavra “ubuntu”, que quer dizer “sou porque somos”. O Ir. Eugène lembrou ainda que em Bomas, onde os participantes da Assembleia assistiram a uma apresentação de acrobacias, os acrobatas puderam fazer tal exibição porque cada um deles era importante para o outro. Um provérbio africano





recorda a importância da comunidade: “se atravessas o rio junto com uma multidão, o crocodilo não te morderá”.

Para o tempo de trabalho individual cada participante recebeu algumas perguntas que questionavam sua atitude pessoal. A eles foi perguntado: de acordo com os teus sentimentos, o que é mais importante para o futuro? O que alimenta tuas respostas? E para situar a perspectiva institucional, colocou-se a seguinte questão, com o olhar em direção ao futuro: como vislumbras as expressões do carisma marista em 2030? O trabalho concreto consistiu em definir três elementos ou aspectos dessas expressões.

Expressões do carisma marista

A tarde começou com um momento dedicado à contemplação de Maria, na sua visitação à prima Isabel. Foram propostos diferentes quadros que mostram o momento do encontro de Maria com sua prima, enquanto se escutava uma melodia que repetia o Magnificat.

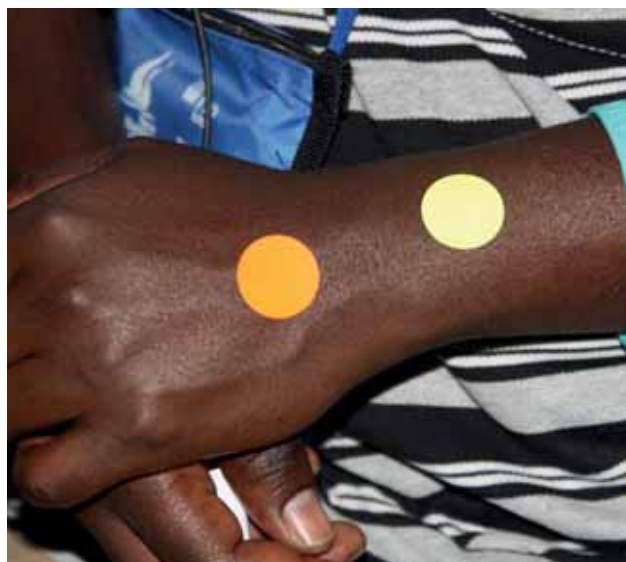
O espaço “diálogos em volta do fogo” foi feito nas pequenas comunidades. Na oração foram partilhadas as possíveis expressões do carisma marista em 2030, que foram trabalhadas pessoalmente pela manhã. As expressões do carisma marista foram vistas sob diversas perspectivas. Uma primeira intuição se polarizou sobre o estilo de vida e o testemunho, e via a expressão do carisma marista através de uma “grande família carismática dentro da Igreja”, formada por “uma rede de grupos ou células” com “diversas expressões de comunidades maristas”, “significativas e multiculturais”, que “compartem espiritualidade, vida e missão” e “onde a dimensão leiga está consolidada”. Essas comunidades maristas, abertas à diversidade de expressões, integradas por pessoas “proféticas e místicas”, devem dar “testemunho de profecia da fraternidade” e “despertar, cuidar e acompanhar a vocação marista”.

Outras expressões focalizaram a constituição da estrutura e falavam em “criar um modelo de tenda mais amplo”, uma “nova tenda”, com “estruturas que incluam todas as vocações maristas” e na qual “todos que se identificam como maristas sejam reconhecidos e respeitados”.

Sublinhou-se ainda uma terceira perspectiva que via o carisma marista a partir da projeção e da presença. Por isso se falou em “potenciar a cultura solidária e as redes de voluntariado”. E foi proposto “promover, em cada região, comunidades móveis, internacionais, mistas”; fomentar a “disponibilidade global”, a “internacionalidade missionária”, que manifeste uma “presença encarnada nas periferias nacionais e internacionais”. E se frisou especialmente que Irmãos e Leigos “comprometidos com a solidariedade e a justiça” defendam publicamente os direitos das crianças e adolescentes” em “instâncias sociais e políticas”.

Seleção das prioridades

No plenário se escutou a síntese das contribuições dos grupos cujos interesses se polarizaram em torno de algumas palavras-chave: internacionalidade, mística-espiritualidade, jovens, missão educativa, vocação, periferia, comunhão, comunidades e direitos das crianças. A cada participante foram entregues dois adesivos, um vermelho (primeira prioridade) e outro amarelo (segunda prioridade). Em poucos minutos, cada um colocou os dois adesivos em um painel preparado para a ocasião, manifestando visualmente as preferências pessoais. Com essa dinâmica de síntese, foram definidos os núcleos que seriam trabalhados posteriormente para a elaboração do documento final da Assembleia.





Missa e conclusão da jornada

Reunidos em torno da mesma mesa, concluiu-se esse intenso dia, agradecendo ao Senhor todos os sentimentos e emoções que levantou nos corações dos participantes e, ao mesmo tempo, pedindo a ajuda do Espírito Santo para despertar o nascimento de uma nova época para o carisma marista.

Terminada a janta, os participantes puderam apreciar as apresentações sobre a Europa e África, com exibição de algumas expressões culturais, culinárias e folclóricas dessas regiões.

Para terminar, o Irmão Francis Lukong, presidente da Conferência dos Provinciais da África, agradeceu de forma muito especial aos organizadores por terem escolhido e confirmado o continente africano para celebrar a Assembleia.

IR. FRANCIS LUKONG

SUPERIOR DO DISTRITO DA ÁFRICA DO OESTE E PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA DE SUPERIORES DO CONTINENTE AFRICANO



Tenho apenas uma coisa a dizer em nome do continente africano: OBRIGADO!

Obrigado por terem vindo à África para esta Assembleia. Vir à África deve ter significado muito para quem veio pela primeira vez. Mas o receio não impediu que vocês viessem. Ao contrário, a coragem e a determinação trouxeram vocês aqui.

Na África, temos nossa parcela de problemas, mas também muitas coisas boas. Vocês devem ter percebido que a África é vibrante, acolhedora e alegre, apesar de tudo. Vocês também devem ter notado que a África é fértil em vocações Maristas. Esta é a contribuição da África neste momento para a vocação e o futuro Maristas.

Há um provérbio africano que diz: "Se você quiser ir depressa, vá sozinho; se quiser ir longe, vá junto". O limite do sonho de Champagnat é o céu. Nada do que é bom acontece facilmente. Vamos juntos e realizaremos o sonho de Champagnat.

Obrigado por terem vindo à África. Desfrutem este momento e desfrutem a experiência de estar juntos.

OBRIGADO, OBRIGADO, OBRIGADO!

12. Quinta-feira, 25 de setembro: desafios e oportunidades para o carisma marista

A nova era que se entrevê para o carisma marista fala de uma verdadeira renovação do Instituto, uma nova maneira de ser irmão, uma nova relação entre leigos e irmãos, das maneiras novas e criativas de educar, evangelizar e defender os direitos das crianças e jovens pobres, de novos campos de missão de fronteira, da revitalização da pastoral vocacional conjunta. Nesta nova era dançaremos com a mesma sinfonia marista em muitos lugares do mundo.

Nesse dia foram trabalhados, com a mesma metodo-





IR. ISMAEL VALLS DISTRITO DA ÁSIA



Nairóbi tornou-se para nós Maristas, leigos e irmãos, uma nova oportunidade para partilhar, caminhar junto como família e continuar a nos desafiar mutuamente, assumindo o risco que Deus colocou em nossas mãos. É tempo de ser criativo e entrar em ação... Pra frente!

Este tempo de nossa história nos compromete e nos envolve na dimensão de ser Maristas Novos em Missão. Tempo de realmente valorizar e partilhar o dom da vocação; sentir o amor de Deus e partilhar isso com todo mundo; assumir a corresponsabilidade de promover a comunhão entre nós; ajudar-nos mutuamente a crescer na fé e no compromisso para realmente estar pronto a deixar nossas zonas de conforto para ir às periferias. Maria nos ensinará a construir nossa comunidade fraterna e a enriquecer-nos mutuamente com nossa vocação, fé e vida. Ela nos dará força e coragem para ser uma presença significativa nas “periferias”, entre as crianças e os jovens, tornando-nos místicos e profetas construtores de comunhão. Você está pronto para isso? Vamos realizá-lo juntos... Pra frente!

logia, os desafios, pela manhã, e as oportunidades, à tarde. Para dar um caráter institucional à reflexão que se fazia na Assembleia, deu-se início partilhando as respostas à seguinte pergunta: “Quais são os desafios e oportunidades que se apresentam ao Instituto atualmente para viver o carisma marista em 2030?” A resposta tinha que se concretizar em dois ou três desafios e outras tantas oportunidades.

As considerações, tanto dos desafios como das oportunidades, foram agrupadas em torno dos termos ou núcleos densos de conteúdos que foram guiando a reflexão do grupo para conseguir a convergência das intuições. Comunhão, mística e profecia foram as palavras-chave ressaltadas. Num primeiro momento, refletiu-se e se partilhou em pequenos grupos para ajudar a comissão encarregada de fazer a síntese, que devia enviar à assembleia um texto que recolhesse as intuições de todos. Depois, foi dedicado um segundo momento à reação da assembleia para usufruir das contribuições de todos. E, finalmente, procedeu-se à identificação das prioridades da Assembleia.

Concluiu-se a dinâmica com a intervenção de cada participante que indicava as prioridades temáticas com uma etiqueta vermelha, para a primeira opção, ou com uma etiqueta amarela, para a segunda.

Um grupo formado por quatro participantes procedentes da América, África, Ásia-Oceania e Europa e um representante da Comissão Central foi elaborando a síntese das contribuições oferecidas durante o dia para serem recolhidas no documento final.

O dia terminou com a celebração da diversidade cultural do mundo marista.



13. Sexta-feira, 26 de setembro: acendendo vidas

Eis o poema que motivou a jornada:

Acender vidas, sonhar juntos um mundo melhor para as crianças e jovens pobres.

Acender vidas tendo uma visão de futuro cheia de esperança.

Acender vidas com a mesma audácia e criatividade de Champagnat.



Acender vidas a partir do desígnio amoroso de Deus para nosso mundo.

Acender vidas com o respeito à criação.

Acender vidas num projeto de solidariedade com todos os seres humanos, em especial com os marginalizados.

Ao iniciar a plenária foi apresentada uma síntese dos desafios e oportunidades elaborada pelo grupo encarregado da redação do documento final. A tarefa foi intensa. Foram horas de muito trabalho. Mas pouco a pouco se chegou ao texto definitivo.

Em seguida, reunidos por regiões, planejou-se como comunicar a experiência da II AIMM em cada região e nas Unidades administrativas, bem como quais sugestões seriam transmitidas às assembleias regionais.

A oração mariana, realizada no início da tarde, ficou a cargo dos representantes da Província da África Austral. A Assembleia foi motivada com rostos africanos de Maria e textos inspirados nos documentos Maristas.



IR. RÉAL SAUVAGEAU QUEBEC, CANADÁ

A II AIMM foi para mim uma experiência extraordinária de fraternidade marista vivida por Irmãos e Leigos dos cinco continentes. Desde o começo, senti que formávamos um só corpo, animado pelo mesmo espírito de família, a mesma paixão pelos jovens "Montagne" de hoje. Não havia nenhuma barreira entre nós. Senti-me arrebatado pelo colorido africano que teve nossa reunião: canções, danças, as histórias repletas de sabedoria, a hospitalidade, o dinamismo e a criatividade de nossos jovens maristas africanos. Que vitalidade no presente e que esperança para o futuro. Também fiquei fascinado pelo testemunho de alguns leigos africanos que começam a descobrir seu lugar e seu papel no seio do carisma marista.



O documento final da II AIMM

O texto redigido pela comissão foi entregue à Assembleia para sua análise final. Maria Luciana Citterio, jovem argentina, apresentou o documento, com uma linguagem que recordou aquela usada por seu compatriota argentino, o Papa Francisco. Durante a leitura, o ambiente estava carregado de intensa emoção que foi crescendo até o aplauso final, confirmando a aceitação dos participantes.

A estrutura do texto, presente no final da revista, consta de uma introdução, o enunciado de três sonhos, os desafios e as perguntas de fundo, um amplo enunciado de oportunidades que nos permitirão uma maior vitalidade do carisma e da missão marista, além das palavras conclusivas.

Avaliação e celebração

Outro momento importante dessa sexta-feira foi a avaliação escrita da Assembleia. A partir de uma folha guia, foi possível recolher a opinião dos participantes sobre a organização da Assembleia e sobre as diferentes dinâmicas utilizadas como método de trabalho.



Os representantes de Santa María de los Andes organizaram um emocionante momento celebrativo sobre a experiência de fraternidade vivida durante esses dias. O ato começou com uma dança que criou um ambiente de contemplação e interioridade. Novamente se reuniram as 12 pequenas comunidades que compartilharam a vida e a reflexão durante o encontro. A cada comunidade foi entregue um pão e um copo d'água. O pão, uma vez partido, foi compartilhado entre os componentes dos grupos. O coordenador de cada grupo tomou a água e marcou com o sinal da cruz a testa dos companheiros. Toda essa série de gestos de comunhão e bênção foi concluída com um forte abraço, enquanto se rezava o Pai-Nosso. Com alegria no coração, todos os participantes se dirigiram então a um local aberto onde foi servido um lanche. A animação da festa "Asante Kwaheri" com ritmo africano deu a oportunidade de se ouvir a banda do MIC e um grupo de participantes jovens que compuseram uma canção especial para a II AIMM.

Durante a festa, agradeceu-se às Irmãs das três casas em que estiveram hospedados os participantes, destacando a atenção e o serviço prestados. Aproveitou-se também para expressar a gratidão da Comissão Central às equipes de trabalho, ao MIC, à Província África Centro-Leste e alguns convidados pelo apoio que deram para que tudo corresse bem. Terminou assim um dia histórico em que a II AIMM entregou à "família carismática" dos "maristas de Champagnat" um novo projeto de vida para dinamizar o carisma e a missão



14. Sábado, 27 de setembro: ajudar a aurora a nascer

Foi o último dia do encontro. Chegara o momento de espalhar pelo mundo a sabedoria encontrada na II AIMM, a riqueza do tesouro escondido e descoberto por todos. Guiados pela sabedoria do Evangelho, é preciso morrer para dar vida, romper-se para atingir a todos. Porque se o grão do trigo, semeado na

terra, não morrer, permanece infecundo; porém, se morrer, produzirá muitos frutos. Os participantes da II AIMM retornarão aos caminhos do mundo para enfrentar juntos o futuro do carisma marista, para ajudar a aurora de uma nova vida marista a nascer, fortalecendo o que já existe, tornando a missão mais criativa, fiel e dinâmica. O tempo é de criatividade.

O Ir. Emili começou suas palavras de encerramento da II AIMM recordando aquela feliz intuição do Ir. Basílio Rueda, nos tempos pós-conciliares,





MIRIAN GARCÍA PARAGUAI



A semente plantada...está dando frutos!

Quando os corações palpitam em uníssono, não há fronteiras territoriais.

Os dias compartilhados em Nairóbi foram testemunhas da presença de uma grande família.

Sim, uma verdadeira família, a de Maria.

Os gestos fraternos, o olhar oportuno, os testemunhos compartilhados... fizeram arder mais o fogo interior.

Fica a recordação e o desafio de seguir escutando as chamadas de Deus!

Obrigado África, por tantas bênçãos!

Obrigado Maristas de Champagnat, pela vida compartilhada!

quando propôs ao Instituto a tarefa de “despertar a aurora e ajudá-la a nascer”. Afirmou que a Assembleia foi “um passo mais na chegada da aurora de um novo começo para o Instituto”.

E acrescentou: “Esta Assembleia, especialmente pelo compromisso das pessoas aqui presentes, dará uma contribuição significativa a essa aurora de um novo dia para o Instituto”.

E, com a visão centrada no horizonte, ofereceu aos participantes, que deixavam Nairóbi, “a imagem ou a parábola do pântano” (swamp, em inglês) para indicar para onde se deve ir. O Superior Geral disse que o espaço no qual estamos chamados a desenvolver nossa missão é semelhante a um terreno pantanoso que se coloca entre a terra e o oceano, em um lugar de marginalidade onde normalmente ninguém

escolheria ficar. E se alguém está ali é porque foi excluído. O pântano é lugar de risco, de doença, onde não se sabe bem o que existe embaixo, quando se coloca o pé na superfície. Não há caminhos abertos, mas é preciso avançar. É difícil caminhar em meio ao lodo, é preciso uma força especial para não desistir, para não se render. Ao mesmo tempo, é um lugar cheio de biodiversidade, cheio de vida. Um lugar misterioso que recorda a criação do mundo, com o Espírito movendo-se acima do caos, oferecendo a possibilidade de uma nova criação, de um novo começo.

A partir da palavra inglesa *swamp* (pântano), o Ir. Emili propôs um acróstico que recorda 5 elementos importantes para nosso caminhar: “S” de “spirituality” (espiritualidade para que, como maristas, possamos ser reconhecidos como “evangelizadores com Espírito”);

“W” de “we” (nós, expressando a comunhão entre todos os maristas); “A” de “at risk” (em risco, fazendo referência à nossa missão entre as crianças e jovens em risco, assim como o convite para assumir pessoalmente riscos pelo Reino); M de “Maria” (Maria, pois temos o privilégio de levar o seu nome e porque “Ela inspira nossa maneira de ser irmãos e irmãs na Igreja”); P de “pledge” (promessa, em conexão com a promessa de Fourvière, que destaca o compromisso firme e coerente de cada um de nós). Ir. Emili concluiu citando as palavras do Ir. Francis Lukong, que, em nome dos maristas do continente africano, fez a seguinte intervenção em dias anteriores: “Obrigado por virem à África, o temor não fez com que vocês ficassem em casa”. “Eu também”, disse o Ir. Emili, “permiteme repetir isso em nome do Instituto: obrigado por aceitarem o convite e assumir riscos. Intuíamos que vir à África iria fazer a diferença. Hoje sabemos que foi uma decisão correta”.





Conclusão da Assembleia

Em seguida foram dirigidas palavras de gratidão à Comissão Central, pelo árduo trabalho realizado; ao Conselho Geral, pelo impulso dado à II AIMM; e aos próprios participantes, por seu entusiasmo e eficiência. Como recordação visual projetou-se uma seleção de fotografias que ajudou a recordar os melhores momentos vividos durante aqueles dias. E como referência final, o Ir. Tony Leon explicou o significado do mapa que decorou uma das paredes da sala. Ele convidou os participantes a colocar seus nomes na parte inferior do mapa, indicando que todos foram os autores da obra.

O gesto final da cerimônia de encerramento foi recolher as assinaturas dos participantes em um cartão que cada um levaria como recordação.

A etapa de Nairóbi foi concluída com a Eucaristia de envio. Na primeira leitura foi lida a história da promessa de Fourvière. Na procissão das ofertas foram entregues cartazes, um para cada Unidade Administrativa, anunciando o início do tríduo, com o ano Montagne (2014-2015), que conduzirá o Instituto rumo à celebração do segundo centenário de sua fundação, em 2017.

Depois da comunhão, o Ir. Emili procedeu ao envio dos participantes para levar a boa notícia da Assembleia a todo o Instituto. O gesto se iniciou com a leitura da história na qual Champagnat entrega ao Ir. Jean Pierre Martinol o pão abençoado para comer ao longo do caminho. Sabemos que o Ir. Jean Pierre,



WOLFGANG HACKER ALEMANHA, EUROPA CENTRO-OESTE

Sim, ainda posso ouvir os chamados de Nairóbi à missão Marista para um mundo novo. Em um período de diminuição no número de Irmãos em nossa província, é tarefa para nós, leigos maristas, fortalecer a comunidade da nova família marista. Precisamos encontrar as crianças e os jovens que mais precisam de nós, em nossa escola e em seus arredores.

Vou contar ao meu pessoal da escola as minhas experiências em Nairóbi e tentar viver uma presença significativa para dar um testemunho Marista a meus alunos e colegas.

Em minha província, tentaremos estabelecer uma rede entre nossas escolas na Alemanha, na Irlanda e em outras instituições na Bélgica, Holanda e Escócia.

Estou convencido de que, se agirmos como um instituto internacional, nossa interculturalidade será uma riqueza para muitos de nós.

Assim, vou apoiar o trabalho do projeto CMI (Colaboração Missionária Internacional) em Mindelheim e procurar estar globalmente disponível para a nova família Marista.



ao invés de comê-lo, guardou-o em sua bolsa para partilhá-lo com os Irmãos. Esse pão benedito é a mensagem da II AIMM que todos os participantes levariam em suas malas para repartir com as comunidades. Junto com esse pão, os participantes receberam um prato de cerâmica feito artesanalmente por mãos de mulheres africanas.

Encerraram-se assim dias de intensa fraternidade e convivência, que agora se prolongam por todos os âmbitos do mundo marista.



IV – A Assembleia vista pela Comissão Preparatória



1. Uma experiência de forte comunhão e compromisso



Ir. Miguel Ángel
Espinosa Barrera (Maeb)
Secretariado da Missão



Ir. João Carlos
do Prado

A II Assembleia Internacional da Missão Marista (II AIMM) em Nairóbi é hoje mais uma manifestação da intervenção de Deus na história do Instituto Marista. Esse fogo se acendeu quando, no mandato do XXI Capítulo Geral, o Superior Geral e seu Conselho assumiram a tarefa nomeando uma Comissão Preparatória que, formada por irmãos e leigos representando a vida e a missão do mundo marista, começaria a sonhar a II Assembleia Internacional Marista. Convocou-se a imediatamente a primeira reunião para o mês de junho de 2012. Pode-se dizer que foi nesse momento que começou também a construção de uma comunidade mista de vida e missão, em que



cada um(a), com abertura, liberdade e disponibilidade, foi compartilhando o melhor de si. O Espírito nos foi conduzindo para construir a proposta que ajudaria a preparar o caminho de todo o Instituto. Ao longo dos anos de trabalho construiu-se um forte espírito de comunhão e compromisso entre os membros da Comissão, que permitiu sonhar como a II AIMM poderia contribuir para a vitalidade do carisma marista às vésperas da celebração do bicentenário da fundação do Instituto Marista promovendo “Maristas Novos em Missão”. Foi um tempo de graça, dedicação e paixão.

O espírito de comunhão se manifestou nessa “nova comunidade de irmãos e leigos”. A Comissão superou a dimensão puramente operacional de sua tarefa. Tornou-se uma comunidade onde se partilharam vida, experiências, vivências, sonhos, desafios, alegrias, risos, dificuldades, esperanças, desejos. Foi uma comunidade de vida a serviço do carisma e da preparação da Assembleia. A diversidade na composição da Comissão permitiu ter mais presente a diversidade do próprio Instituto. Ao mesmo tempo, foi uma riqueza de dons e talentos colocados em comum com tanta generosidade e carinho

que possibilitou a preparação e a organização da Assembleia em todas as suas fases.

Nos detalhes da preparação e da Assembleia, descobriu-se a vida e paixão que cada um dedicou aos participantes e ao futuro marista. Foram mais que materiais, papéis, dinâmicas, metodologia e criatividade. Foi tempo, esforço, vida colocados a serviço de todos. O compromisso assumido foi fruto do profundo espírito de comunhão e de desejo de conseguir o melhor para o carisma. Este mesmo espírito de comunhão e compromisso se refletiu em cada uma das pessoas que participaram na fase de Nairóbi.

A Assembleia contou com muita gente que dedicou generosamente seu tempo a serviço de todos os participantes em diversas frentes de trabalho: tradução, decoração, liturgia, animação, logística, infraestrutura, acolhida, programa, materiais, secretaria, apoios diversos entre tantas outras. A todas essas pessoas *uma profunda gratidão*, pois reconhecemos que a Assembleia não teria sido igual sem o seu apoio.

E o que seria da Assembleia sem o apoio do Centro Internacional Marista (MIC) e da Província da África Centro-Leste (PACE)? É difícil imaginar. Pois a II AIMM teve a cara da África marista

que recebeu a todos realmente com as portas abertas. Colocaram à disposição da Assembleia pessoas, energia, recursos. O apoio na infraestrutura e logística foi muito importante, e mais ainda a partilha de suas culturas, cores, músicas, tambores, danças, alegria, vitalidade. A contribuição e a presença dos irmãos, leigos e jovens da África permitiram que a Assembleia fosse especial e imprimiram nela uma





identidade original. Obrigado, África, por sua abertura, acolhida e aceitação de ser o centro do Instituto Marista por algumas semanas e mostrar toda a sua vitalidade e riqueza ao mundo marista. Preparar um evento como a II AIMM foi algo desafiador. As incertezas vividas semanas antes de sua realização exigiram ainda mais de todas as pessoas envolvidas em sua preparação. Ao final, o Espírito deu a coragem necessária para avançar na realização da Assembleia e com muito mais força. Observou-se o testemunho de muitas pessoas que, de uma ou outra forma, estavam respaldando e acompanhando a Assembleia e, sobretudo, o testemunho dos participantes que representavam a vida e a missão do Instituto. Era a hora da África, e não podia ser diferente. Tudo saiu muito bem e bonito. Agora é tempo de dar mais um passo, de disseminar nas províncias, distritos e regiões a experiência e as aprendizagens de Nairóbi. Cada Assembleia regional que venha a acontecer em 2015 será tempo de partilhar e tentar tornar real o “inérito viável” em cada uma das realidades. Será preciso contar com a força do Espírito e a generosidade e abertura de coração de todos os irmãos, leigas e leigos. A liderança já não cabe mais à Comissão Preparatória, que deve se colocar nos bastidores para apoiar o que for necessário em algumas realidades do Instituto. Temos certeza de que a experiência da preparação e vivência da Assembleia de Nairóbi por parte das diversas equipes envolvidas e dos participantes constituirá excelente trajetória para a construção do novo centenário marista. Sejam hoje os “profetas e místicos em comunhão” que queremos para nosso mundo.

2. Da Comissão à Assembleia



Alice J. Miesnik,
Estados Unidos

Foi no inverno do ano escolar 2011-2012. O Ir. Ben Consigli, provincial dos Estados Unidos, pediu-me para passar em seu escritório para uma conversa. Ele foi cuidadoso ao me garantir que eu podia dizer “não” ao que ele estava para me perguntar: o Conselho Geral em Roma estava criando uma Comissão para preparar a II AIMM. Estaria eu interessada em dizer “sim”?

Sou professora de Inglês, gestora escolar por formação e acabava de assumir a função de Diretora. Não estava segura de que tinha habilidades para oferecer à Comissão, mas sabia de uma coisa: dizendo “sim”, teria sem dúvida uma porta aberta para experiências emocionantes e gratificantes. Se o Espírito Santo considerou que eu poderia atuar como membro da Comissão, por que discutir? Como Diretora, eu certamente poderia deixar a escola por uma ou duas semanas naquele momento aos cuidados de uma Assessora Pedagógica. Disse “sim”, confiante em que estaria preparada para a tarefa.

A primeira reunião em Roma foi desafiadora, para dizer o mínimo. Nunca havia trabalhado em âmbito internacional. Em um primeiro momento, fiquei “empolgada” pelo equipamento de tradução, em seguida frustrada pelo ritmo lento da tradução e a falta de habilidade para obter um diálogo livre e fácil. Meu segundo desafio foi a tarefa que nos foi destinada. Pediram que usássemos as Santas Escrituras e os Documentos Maristas para compilar as reflexões temáticas para a fase local da II AIMM. Eu sabia quase nada sobre os documentos maristas publicados. Nas sessões mais críticas, poderiam me perguntar por que não tinha mencionado ‘esta passagem’ ou ‘aquela carta’. “Mas como poderia incluir o que eu nem sabia que existia?” Fiquei refletindo. Eu me sentia inferior em relação à tarefa da Comissão Preparatória. Considerando a minha dificuldade para falar espanhol e minha falta de familiaridade com as coisas Maristas, fiquei preocupada em poder estar, na Comissão, no lugar de alguém mais competente.

No entanto, decidi perseverar. Tinha bastante certeza de que o Espírito Santo sabia o que estava fazendo, mesmo se eu não soubesse. Ao final da segunda reunião no outono de 2012, eu já me enten-



dia bem com os outros membros. Tornaram-se meus amigos: quatro irmãos de Roma, quatro leigos maristas, além de dois irmãos de outras partes do mundo: oito homens e duas mulheres, um representante de cada Região Marista do mundo. Esse grupo heterogêneo formara uma comunidade no trabalho, na oração e na amizade. Eu estava confiante de que essa pequena família marista que tínhamos formado seria bem sucedida. Tudo o que me faltava, os outros compensavam



De volta aos Estados Unidos, fiquei

emocionada ao compartilhar o trabalho da Comissão Preparatória com os líderes de nossas escolas, que adaptariam a fase local aos seus próprios contextos.

Partilhei minhas experiências com os estudantes e professores de minha própria escola, realizando reflexões estimulantes com grupos de Irmãos Maristas já aposentados. A fase local foi revigorante, estimulando a curiosidade das expectativas do que poderia acontecer na Assembleia.

Quando a comissão decidiu que a II AIMM seria em Nairóbi, vibrei. Nasci para viajar, e fiquei aguardando ansiosamente essa nova aventura. Se de um lado as ameaças do terrorismo e ebola eram reais, meu desejo de participar da Assembleia como planejado não vacilou. Eu tinha confiança de que as autoridades, tanto do governo do Quênia quanto do Instituto Marista, fariam tudo ao seu alcance para garantir nossa segurança. E que Maria, nossa Boa Mãe, faria o resto.

A II AIMM ocorreu sem qualquer problema. A sinergia da Comissão Central foi fantástica. Mesmo que a Mônica não pudesse ter comparecido e o João ficado doente durante nossa estada, tudo saiu como planejado. A liderança de João, o acompanhamento de Piluca, a organização de Maeb ... me animaram a seguir em frente. Essa comissão foi melhor do que a soma de suas partes. Uma verdadeira sinergia foi emergindo de um modo tal que só o Espírito Santo podia ter suscitado.

Além de meu envolvimento com a Comissão, admirei o trabalho árduo dos delegados. Suas reflexões, oração, discernimento e visão ajudaram a impulsionar o Instituto Marista em direção a um novo horizonte. Testemunhar este momento sagrado vai calar fundo em meu coração e, tenho certeza, vai transformar minha alma.

3. Um Novo Pentecostes

O evento de Pentecostes, Atos dos Apóstolos, capítulo 2, faz-me lembrar da união dos cristãos em uma vida e uma visão compartilhadas. Reunimo-nos de todos os cantos do mundo, em Nairóbi, para celebrar a II AIMM que, segundo minha experiência, é um novo Pentecostes para o mundo marista.

No início, uma Assembleia desta magnitude em solo africano, gerou muito medo em mim, mas da mesma forma como os discípulos foram fortalecidos pelo Espírito Santo, recusei-me a abandoná-la.

Como membro da Comissão Preparatória, tive a oportunidade de devolver ao mundo marista os valores que recebi do Instituto e aprender com a experiência dos outros. Na verdade, a II AIMM começou com a boa experiência de uma vida comunitária única, vivida na “Comissão Preparatória”.



Ir. Mark Okolo Omede,
Nigéria



© jesusnafa.com

A vida comunitária e o espírito de família incentivaram-nos muito nas reuniões da Comissão e certamente o mesmo espírito guiou toda a Assembleia.

Uma coisa é ter uma experiência e outra coisa é o desafio de viver a experiência ou simplesmente preservar a experiência. Para mim, a II AIMM é apenas o começo, como o foi para os discípulos no dia de Pentecostes; foi-nos concedida a força, a energia e foi-nos entregue o fogo deste novo Pentecostes. A canção “MIMA, MIMA África” depois deste Pentecostes será cantada agora “MIMA, MIMA, mundo inteiro”. Que os ecos de Nairóbi sejam ouvidos em todo o mundo. Maristas Novos em Missão, unamo-nos todos à canção e de onde quer que sejamos, somos Maristas de Champagnat, levando a boa notícia da “Comunhão” até as periferias e através do “pântano”.



Piluca Benavente
Serrano - Missionária
de N. S. da África
Facilitadora

4. “MIMA, MIMA, ÁFRICA”

Agradeço a possibilidade de partilhar nesta revista minha experiência da II AIMM (MIMA, em inglês) como facilitadora. Em meu caso, trata-se, sem dúvida, de um envolvimento diferente de outras participações, mas nem por isso menos enriquecedora e estimulante.

Em maio de 2013, o Ir. João Carlos do Prado, encarregado do Secretariado da Missão, me escreveu dizendo que a Comissão Preparatória havia considerado necessário ter uma facilitadora externa para ajudar no processo de preparação da Assembleia e também durante o evento. Antes e durante a Assembleia eu trabalharia diretamente com a Comissão, que teria proximamente, em Nairóbi, sua quarta reunião de trabalho.

Embora não pudesse saber concretamente em que consistiria meu serviço, não hesitei em entrar nesse trem que já estava em marcha. Conhecia o Ir.



Emili Turú, com quem, anos atrás, em Roma, havia participado de um programa de formação de liderança, estando os dois nos conselhos gerais de nossas respectivas congregações. Antes, na Argélia, havia conhecido bem o Ir. Henri Vergès. Na Argélia, trabalhei com o Ir. Jesús Marcos na pastoral dos estudantes universitários cristãos da África subsaariana. Esses três laços com a família Marista eram para mim mais do que suficientes para crer que a aventura valeria a pena.

No meu ponto de vista, os primeiros contatos com a Comissão foram cordiais e produtivos. Creio que foi recíproco. Uma relação de confiança e de apreço mútuo foi se tecendo em torno da finalidade da Assembleia e do serviço que fora confiado a cada um segundo sua função. Apreciei e desfrutei a riqueza daquele pequeno grupo formado por leigos e irmãos, mulheres e homens marcados por diferentes culturas e experiências de vida,

animados por uma mesma espiritualidade e comprometidos com uma missão comum.



Os membros da Comissão recordarão a metáfora dos brócolis que apresentei no primeiro dia para começar a explorar juntos os significados de seu papel na II AIMM. Em uma pequena porção dos brócolis observamos a mesma forma e característica que nos brócolis inteiros: o todo está em cada uma das partes e cada uma das partes está no todo. Era uma forma de tomar consciência de que na Comissão Preparatória estava já toda a Assembleia! Por isso, cuidar das dinâmicas relacionais, aprofundar



o sentido de finalidade, reconhecer os diversos desafios e dispor-se a trabalhar com eles, utilizar os recursos de cada pessoa e do grupo, centrar-se na missão recebida... eram tarefas tão necessárias quanto a organização, a logística, os conteúdos e a animação.

O lugar onde se ia celebrar a II Assembleia não foi decidido fortuitamente. A família Marista escolheu a África em coerência com seu desejo de ver o mundo e de entender a missão a partir de outra perspecti-



va. Durante a Assembleia, o grande mapa-múndi de *ponta-cabeça* que decorava o Salão de Atos da Casa Dimesse nos recordava continuamente que a vida, as pessoas e os acontecimentos são percebidos diferentemente conforme o lugar de onde os vemos e vivenciamos. É verdade que se deslocar física ou geograficamente pode ajudar a mudar interiormente e a crescer na capacidade de sintonia e empatia com o outro.

Mas na realidade, todas e todos se deslocaram durante a Assembleia: os que vieram de tantas partes do mundo e os que acolheram com o calor e a generosidade que caracterizam a África. Houve uma aproximação recíproca, uma descoberta e um acolhimento mútuo. Houve também uma abertura de todos ao desafio de compreender a pertença Marista de outra forma.

De fato, a Assembleia era celebrada para isso: caminhar juntos em direção a uma compreensão atualizada do que significa fazer parte de uma comunidade de fé que partilha carisma, espiritualidade e missão considerando a diferença de ambientes e formas de vida. E, como consequência, ir dando certas formas estruturais e organizativas a essa pertença, o que não é um pequeno desafio!

Gostei de muitos momentos da Assembleia, como de uma metáfora profética do futuro da Igreja, da vida consagrada e também do mundo. Isso sem ignorar os desafios que se apresentarão ao longo do caminho e que foi possível perceber em certas dinâmicas e debates da Assembleia. Sem dúvida, um grande desafio é a grande diversidade de contextos e o que isso implica como enfoques e processos diferentes que não podem excluir-se mutuamente, mas que, ao mesmo tempo, precisam ser articulados considerando certos critérios comuns. Há, portanto, um longo caminho a percorrer. No entanto, vi tanta energia e motivação que só posso imaginar o futuro da família Marista com esperança.

A decisão de celebrar a II Assembleia na África criou algumas dificuldades que desejo sublinhar, não do ponto de vista organizativo, mas pelo que elas me ensinam. Como se pode compreender, o medo do terrorismo e, mais tarde, a epidemia de ebola trouxeram ao longo do processo de preparação certas incertezas e dúvida que exigiram discernimento, consulta, decisões e riscos.

Com um olhar retrospectivo, hoje entendo a perspectiva da África sobre todas essas realidades a partir da ideia central de inclusão/isolamento. Quantas vezes, durante a Assembleia, nossos irmãos e irmãs africanos expressaram sua gratidão por se ter finalmente decidido vir à “sua casa”. A África nos estendeu as mãos para partilharmos uma festa de inclusão e para que o ritmo de um coração humano aberto e compassivo acabe com as barreiras que nos isolam.

Obrigado à família Marista por me ter dado a oportunidade de me enriquecer com sua riqueza. E, de modo especial, obrigado aos membros da Comissão dos quais levo uma lembrança de sincera amizade.



5. A aurora do novo começo que já se anuncia



Ir. César Rojas,
Secretariado Irmãos Hoje

Ao longo de nossa história vivemos diversas experiências nas quais sentimos a intervenção amorosa de Deus e de seu Espírito. São momentos que deixam marca profunda, em âmbito pessoal e coletivo, e que nos transcendem.

A II Assembleia Internacional da Missão Marista foi um desses momentos em que se entrelaçaram realidade e magia. Todos os que tiveram a oportunidade de participar, e certamente também quem acompanhou pelos diversos meios de comunicação, experimentaram esse “ágape fraterno”. Foi uma experiência carismática em que o Senhor da vida veio ao nosso encontro, convidou-nos a segui-Lo, a caminhar com Ele.

Para nós, irmãos, constituiu também uma oportunidade para valorizar nossa identidade de religiosos consagrados e viver a comunhão com um maravilhoso grupo de leigas e leigos. Juntos, sonhamos novos caminhos de renovação e fidelidade criativa para nosso Instituto. Desde o começo dos trabalhos da comissão preparatória, o Secretariado Irmãos Hoje quis se unir a esse esforço comum, pois intuíamos que seria um sopro de ar fresco para nossa vida e nossa ação evangelizadora.

A mensagem final da Assembleia de Nairóbi é um claro convite para nos reconhecer e nos valorizar como maristas de Champagnat, homens e mulheres que sentimos um chamado especial do Senhor para encarnar o carisma, para valorizar nossa missão comum dentro de nossa diversidade e para cultivar nossa própria identidade.

No marco da celebração do Ano da Vida Consagrada, convocado pelo papa Francisco, os irmãos são chamados a sentir e experimentar a brisa renovada da Mística e da Profecia. Assim poderemos ser semente fecunda em nossos diversos e variados campos de missão, onde nossa presença fraterna e mariana convida para o seguimento evangélico do Senhor. Mediante nossa entrega generosa às crianças e jovens, fazemos reviver a memória de todos os que entregaram a vida, como nós, ao serviço dos demais.

A Assembleia nos deixa também um grande desafio. Contemplamos nosso futuro marista, e continuaremos a contemplá-lo, como uma comunhão de irmãos e leigos no carisma de Champagnat. É importante que abramos nossa mente e nosso coração a este chamado do Espírito e que, em um esforço comum, deixemo-nos enriquecer por tudo o que contribui para o fortalecimento de nossa vocação. Sigamos trabalhando juntos pela consolidação de nossas respectivas vocações e para fazer germinar novas sementes tanto para a vida

do religioso irmão como para a vida do laicato.

O XXI Capítulo Geral nos falou de promover um novo modo de ser irmão no mundo de hoje. Muitas vezes temos nos perguntado como tornar realidade esse desafio. Pois bem, creio que nessa assembleia pudemos dar, coletivamente, um passo à frente. Deixemos que o Espírito do Senhor atue mediante as belas palavras manifestadas na mensagem final e comecemos esses processos de conversão de que tanto precisamos em nossa própria vida. Só assim poderemos encarnar a aurora do novo começo que já se anuncia.





6. Alimentar o fogo.

Experiência espiritual vivida na II AIMM

As famílias africanas se reúnem ao redor do fogo. Ao redor do fogo celebram, dançam, recordam seus ancestrais e revivem suas histórias e suas tradições. Ao redor do fogo reuniram-se em Nairóbi maristas de todas as partes do mundo. Ao redor do fogo de Jesus, do fogo de Champagnat, do fogo da vida, do fogo da comunhão, do fogo do Evangelho, do fogo do carisma.

Entre as histórias que iluminavam o amanhecer em Nairóbi, uma delas nos falava de *um lugar no bosque*, ao redor do fogo, lugar de que Deus gostava muito. Recordando a maravilhosa experiência vivida na Assembleia, sinto que, de muitas formas, fomos alimentando esse fogo que nos sintonizava com o Deus da vida. No fogo estava Ele. No fogo estávamos nós. No fogo éramos Ele e nós. Foram muitas as expressões de encontro, de vida, de espiritualidade. Sinto que todas elas delineiam nosso caminho espiritual como maristas.

“Meu solo e o de Deus são o mesmo” dizia o Maestro Eckard. Por isso que a dança, o canto, o fogo, a terra, os balões, as pedras, as histórias africanas, os vasos e os perfumes, as sementes, as cores... toda a variedade de formas que nossos sentidos perceberam nos remetiam a Deus. Em cada símbolo, cada gesto, ali estava Deus. Em cada som do tambor percebíamos o eco de Sua voz. Em cada cor, o brilho de seus olhos. Em cada movimento, a força do Espírito. A linguagem sacramental facilitou nosso encontro com as coisas, com as pessoas, com Deus.

O ritmo da Assembleia no permitiu ter espaços de interioridade e silêncio. Percebemos que abrir-se a Deus é se abrir à dimensão de profundidade, à própria raiz. “Deus espera onde estão as raízes”, expressa um autor. Esses espaços nos recordavam Maria “que guardava tudo em seu coração”. Isso nos ajudou a ter um olhar contemplativo, capaz de ler e interpretar com os olhos de Deus a realidade vivida. Isso nos ajudou a viver experiência da Assembleia *a partir de dentro*. A partir de dentro, ali onde a pessoa se sente habitada por Deus. Ocasão para um silêncio dialogante, onde se podia escutar o pulsar do coração de Deus nas experiências diárias. O *diário de bordo* nos ajudou a isso.

De nosso espírito de família surge uma espiritualidade que é *intensamente relacional e afetiva*, recorda-nos ‘Água da Rocha’ (31). Em Nairóbi, Deus se fez abraço, sorriso, olhar carinhoso, aperto de mão, integração cultural comunhão na assembleia



Ir. Javier Espinosa,
Diretor do Secretariado
dos leigos



diversidade... A experiência da Assembleia reforçou essa dimensão de nossa espiritualidade marista, onde Deus se revela a nós pelos outros, por todo gesto fraterno e de comunhão. Tantas amizades surgiram, tantos diálogos, encontros, danças, detalhes, irmãos e leigos e buscas partilhadas fizeram nos sentir que Ele está junto de nós nas experiências humanas de cada dia. Podemos dizer que *sou porque nós somos. Ubuntu*. E que nossa espiritualidade é comunitária.

A história de nossa espiritualidade é feita de paixão e compaixão: paixão PR Deus e compaixão pe-



los outros (AdR 6). Na Assembleia estiveram presentes as visões e os rostos das crianças pobres. O encontro com as crianças atingidas pela AIDS propiciou o encontro com o Deus sofredor que se abaixa e acolhe o limite. O testemunho de quem está comprometido a favor da justiça e da solidariedade com os pobres propiciou a experiência de Deus. Reafirmamos nesses dias que a resposta compassiva que damos às necessidades do mundo, a generosidade missionária de leigos e irmãos, o esforço para defender os direitos das crianças pode brotar apenas do âmago de nossa espiritualidade, de nosso estilo de vida em Deus.

Nossas liturgias e momentos de oração durante a Assembleia expressaram uma espiritualidade *simples e realista*, como afirmam nossos documentos. Oração manifestada com coisas simples, do cotidiano, próximas, como sementes, balões, tangerinas, velas, terra... Tivemos consciência de que Deus está em toda parte e que a oração é possível onde quer que haja um ser humano, em qualquer alegria ou monotonia, em tudo o que tece nossa vida diária. O encontro com Deus é a vida. Ele nos procura em todos os caminhos (Gênesis 3,9). *Em todos os lugares em que estou, estareis. Vós sempre estareis.*

Ver Deus em tudo, disse Champagnat. Caso contrário, a experiência de Deus na vida quotidiana será mera abordagem apaixonada do mundo de Deus nas coisas que nos acontecem todos os dias: relacionamentos, amigos, eventos ...

Por isso a celebração da Assembleia converteu-se bela epifania de Deus.

Recuperando o que vivemos em Nairóbi, é fácil elaborar um fio condutor de nossa experiência. Fio integrador e forte, como foi unir mística e compromisso, *mística e profecia*. Esse desafio de integração pede que sejamos pessoas capazes de tocar o mistério que há em toda vida, com uma atitude de abertura e abandono confiantes. Pede que saibamos transcender as aparências e os significados superficiais e entrar no centro de cada situação, como nos pede AdR, 73. O desafio de integrar mística e profecia nos impele a fazer de nossa vida mensagem, testemunho, referência do Evangelho. E, sem dúvida, a viver a unidade Deus-ser humano sem dualismos nem espaços separados.

E Maria de fez presente na Assembleia. Ela recordou a nossa espiritualidade dos pés cheios de pó. Ela que acolhe Deus dos olhos compassivos e entranhas de misericórdia. A espiritualidade do peregrino, do espírito missionário, aquela que acolhe o pequenino, aquela com os pés na terra. Maria nos recordou a paixão apostólica de nossa espiritualidade. Seguindo seus passos, nossa caminhada é de esperança. Maria torna possível um *novo começo*. O espírito de Nairóbi nos levou a continuar a afirmar que *Maria faz tudo entre nós*. Com ela quisemos ser, ao terminar a Assembleia, *“como fogos que ardem com tanta vontade que não se pode vê-los sem pestanejar, e quem se aproxima deles se acende”*, como diz Eduardo Galeano.





V – O MIC e a Assembleia



1. Trazer a II AIMM pra casa!



Ir. Lawrence Ndawala,
Superior do MIC

Nosso papel neste evento é o de *hospedeiros* que acolhem os peregrinos na estalagem para refrescar-se e descansar antes de continuar a viagem. Estamos aqui para facilitar sua *caminhada de partilha na fé* da missão de Champagnat. Se necessitarem de alguma coisa para tornar sua experiência significativa, não hesitem em contatar conosco”. Este foi meu discurso de boas-vindas ao Centro Internacional Marista (Marist International Centre – MIC).

Eu estava muito apreensivo. Em primeiro lugar, não tinha certeza do que iria acontecer. As notícias sobre terrorismo e o surto do ebola estavam ainda nas mentes dos participantes. Meu temor era que a maioria dos participantes não se sentiria em casa. Como poderíamos afastar esse medo? Tínhamos que começar com o ritmo da música africana. Louvado seja Deus por termos começado assim. A festa Karibu afastou definitivamente todos os meus receios e aqueles dos participantes. Senti-me aliviado.





O evento foi inaugurado e as sessões, orações e tempos de partilha e outras atividades foram se sucedendo. Eu sentia que algo estava acontecendo. Não conseguia explicar bem o quê. Havia uma expectativa de que algo novo aconteceria a cada dia. E assim chegamos ao encerramento no dia 27 de setembro, e os participantes começaram a partir. No domingo seguinte ao término da II AIMM, a Comissão Preparatória e os colaboradores, com o grupo de organização local, fizeram uma avaliação. O eco dos participantes foi de gratidão por tudo ter terminado sem incidentes e pelo reconhecimento de que o Espírito esteve presente em todo o processo. Não há palavras para expressar essa experiência. Foi um momento emocionante que estava evidente nos

semblantes do grupo. A maioria não conteve as lágrimas. Ninguém perguntou por quê. Foi como se nos disséssemos: *“Não estava queimando o nosso coração enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?”* (Lucas 24, 32). Obrigado a vocês, Maristas. Minha oração foi atendida: *“Estamos ardendo em fogo!”* Mesmo como facilitadores do evento, nós assimilamos o espírito da II AIMM. Terminado o evento, agora é tempo dos frutos do espírito da II AIMM se espalharem pelas redes e atingirem cada Marista onde quer que se encontre. O Espírito nos impulsiona a fazer exatamente isso.





2. Sentimos que vir à África ia fazer toda a diferença



Ir. Cyprian Gandeabo,
Presidente do Comitê
Organizador Local

O Ir. Emili declarou: “Sentimos que vir à África ia fazer toda a diferença. Sabemos hoje que era a decisão correta”. E o que foi mais inspirador na Assembleia de Nairóbi? À parte a internacionalidade e o interculturalismo que partilhamos na II AIMM, fui tocado de modo especial por duas colocações feitas por diferentes leigos Maristas em diferentes momentos da Assembleia. Quando me apresentei como oriundo de Gana, o leigo Marista da Província Mediterrânea exclamou: “Somos da mesma Província!” Essa colocação me fez sentir que irmãos e leigos Maristas trabalham juntos e partilham o mesmo carisma de São Marcelino José Bento Champagnat. A segunda afirmação fez eco à do primeiro leigo: “Voltando para casa, meu Superior espera que eu apresente um relatório da II AIMM para o Conselho Provincial”. Esta frase significa que Provinciais e Superiores de Distrito não são apenas superiores dos irmãos, mas também dos leigos Maristas. Que boa notícia! Obrigado, irmãos e leigos Maristas, por enfrentarem os riscos

do terrorismo e do ebola. Obrigado por trazerem novidade e vitalidade para nós, na África, especialmente em relação ao protagonismo vital de irmãos e leigos, trabalhando juntos para evangelizar os jovens. Obrigado também por nos apreciarem e especialmente por escolherem vir à África com estas ‘boas notícias’.





3. Minha Experiência na II AIMM

Meu trabalho foi no Subcomitê de Liturgia. A principal tarefa era preparar e animar quatro missas durante a Assembleia. Consciente dessa imensa responsabilidade em organizar uma assembleia dessa envergadura, muito esforço foi envolvido, como, por exemplo, assegurar que o Coral do MIC (Irmãos) tivesse seu melhor desempenho. E isso foi atingido. Fui privilegiado em participar das cerimônias de abertura e de encerramento da Assembleia. Outra experiência emocionante foi sentar ao redor do mesmo altar da Eucaristia com os cinco continentes do mundo. A conexão espiritual de todos os “Ma-



Ir. Geraldo Medida,
Formador no MIC



ristas Novos” na Assembleia foi uma experiência maravilhosa. Essa conexão entre todos os participantes acendeu em mim uma maior consciência da responsabilidade coletiva dos Irmãos e Leigos – os “Maristas Novos” – em relação à nossa missão. Para mim, este é um convite para responder ao chamado do 21º Capítulo Geral: “Com Maria, ir depressa para uma

nova terra”, cujos sinais devemos ler com lentes de fé, esperança e amor. Assim, a II AIMM servirá como um trampolim que impulsionará a missão para a qual São Marcelino fundou a Congregação dos Irmãozinhos de Maria.

4. Foi, de fato, um novo Pentecostes



Ir. Anthony Okoye,
irmão em formação
no MIC

A II AIMM veio e foi embora. No entanto, em minha opinião, a experiência permanecerá como uma força propulsora para nós aqui na África, assim como para os participantes de outros continentes, para ir ao encontro dos ‘Montagne’ do mundo, buscando ir depressa com Maria rumo à “Nova Terra”.

Como os discípulos de Cristo a caminho de Emaús, diria que meu coração e os corações de todos os participantes estavam ‘ardendo’ durante o encontro, para concretizar o chamamento da Assembleia. O que exatamente Irmãos e Leigos, vindos de todos os continentes, estariam fazendo aqui na África? Eu não conseguia entender o que via; o perfil valioso das pessoas, de diferentes culturas e falando também diferentes idiomas.

O entusiasmo, a paixão, a alegria e o anseio que testemunhei nos participantes em sua resposta à indescritível e irresistível “voz” em seu interior, comprometida com as necessidades de nosso tempo, foram realmente “contagiosos”. Como na manifestação do “Espírito Santo” em Pentecostes, me vi tomado



pelo mesmo Espírito que estava agindo na Assembleia e em todos os participantes. Em nível pessoal, podia sentir que algo extraordinário estava acontecendo na Assembleia para que os participantes estivessem todos unidos como os primeiros cristãos, em um só coração e uma só alma, num ambiente vibrante, com a única palavra que dava sentido a tudo: 'Missão'. Era realmente difícil distinguir um irmão

de um leigo. Foi algo que nunca havia testemunhado antes, ainda mais considerando o fato de serem de diferentes culturas. A criatividade no que concerne à organização e às diferentes atividades desenvolvidas na Assembleia foi surpreendente. Todos estavam realmente envolvidos, tornando a Assembleia uma experiência que todos não de querer realizar novamente. Foi igualmente emocionante a participação dos irmãos africanos, embora sua experiência de ver irmãos e leigos trabalhando juntos esteja ainda em crescimento. Esses irmãos ajudaram a 'temperar' a Assembleia, levando para casa a mensagem, o que me fez entender que isso é possível e que o espírito de cooperação de irmãos e leigos na Missão só vai fortalecer a presença marista no mundo, dirigindo-se aos Montagne onde quer que se encontrem.





VI – Mapa-múndi da II AIMM

A reflexão de um artista



Ir. Tony Leon,
Secretariado Irmãos Hoje

Quando planejava a decoração do Salão de Conferências da II AIMM, pensei que seria uma boa ideia apresentar um mapa-múndi na grande parede à direita do palco para decorar aquele espaço em branco e dar um tom internacional ao local. Alguém da equipe de preparação sugeriu, brincando, que eu deveria colocar o mapa-múndi de ponta-cabeça. Foi uma brilhante ideia e, apesar da resistência de algumas pessoas que acharam que a brincadeira teria ido longe demais, pensei que seria provocativo e talvez fosse o que essa Assembleia precisava.

Após desenhar os primeiros esboços, houve dois tipos de respostas de quem observava: “Isto está errado!” e “Isto é diferente!”

Em retrospecto, percebi que essa reação podia se referir não apenas ao mapa. Os dois tipos de reação podiam se referir a quaisquer novas ideias que pudessem ocorrer nesta Assembleia. A primeira resposta, “Isto está errado”, supõe que a pessoa sabe o que é que está certo e a segunda que a pessoa está intrigada e deseja propor outras formas possíveis e significados alternativos.

A ironia é que a bússola do mapa ainda apresentava os pontos cardeais na mesma orientação, como se o mapa fosse “outro” caminho para cima. O norte verdadeiro permaneceu o mesmo, mas a forma como víamos essa realidade mudara. Os nossos princípios permaneceram os mesmos, mas nossa prática poderia mudar.





A ideia de trabalhar com papel pardo e utilizar cores com tonalidade marrom simulando terra foi para criar uma aparência de um antigo mapa do tesouro, que oferece pistas e orientações indicando onde o 'tesouro' está enterrado.

O mapa foi evoluindo ao longo da semana à medida que eram apresentados os temas de cada dia. À medida que os dias se sucederam, esses temas foram sendo registrados no mapa nas quatro línguas, como se seguisse as trilhas de um viajante internacional.

Eis a sequência dos temas diários:

Dia Um: "Partilhando Nossas Jornadas"

Os participantes entraram no Salão de Conferências passando pelo enorme mapa virado de ponta-cabeça. Era um convite para abordar os próximos dez dias mudando de perspectiva. A primeira atividade de grupo pedia a cada participante para desenhar um mapa-múndi menor, partilhando com os outros a rota que seguiram a partir de seu lugar de origem até Nairóbi. Esses mapas me permitiram transferir os diversos itinerários de cada pessoa para o mapa maior, criando linhas que convergiam a Nairóbi.

Dia Dois: "O Fogo que Acende Nossas Chamas"

Uma chama solitária foi desenhada no mapa-múndi na região sul da França. Uma linha horizontal, outra vertical e duas diagonais foram desenhadas nas margens do mapa a partir desse ponto, sugerindo que o Espírito de Champagnat foi iluminado nas regiões montanhosas do sul da França e, em 198 anos, essa centelha se estendeu até os confins da terra, tendo em mente todas as dioceses do mundo. As linhas retas foram adicionadas às linhas do itinerário colorido do dia anterior.

Dia Três: "Irmãos e Leigos"

No lado esquerdo do mapa foi desenhada uma corrente de elos com uma inscrição gravada em cada um deles, representando os vários grupos que se identificam como Maristas. Do elo mais alto, os nomes se apresentavam na seguinte ordem: Mulheres, Homens, Irmãs, Irmãos, Sacerdotes, Não cristãos... Havia dois elos sem nomes, referentes às pessoas de nosso mundo que não são ainda aceitas pela hierarquia da Igreja, mas muitos deles, que conhecemos pessoalmente, identificam-se e são aceitos como Maristas.

Na base desta corrente estava a cruz Marista sem a inscrição "Petits Frères de Marie". Essa simples cruz Marista integra irmãos e leigos. Há muitos grupos no mundo Marista fortes em suas conexões mútuas. Precisamos uns dos outros para carregar essa Cruz Marista.

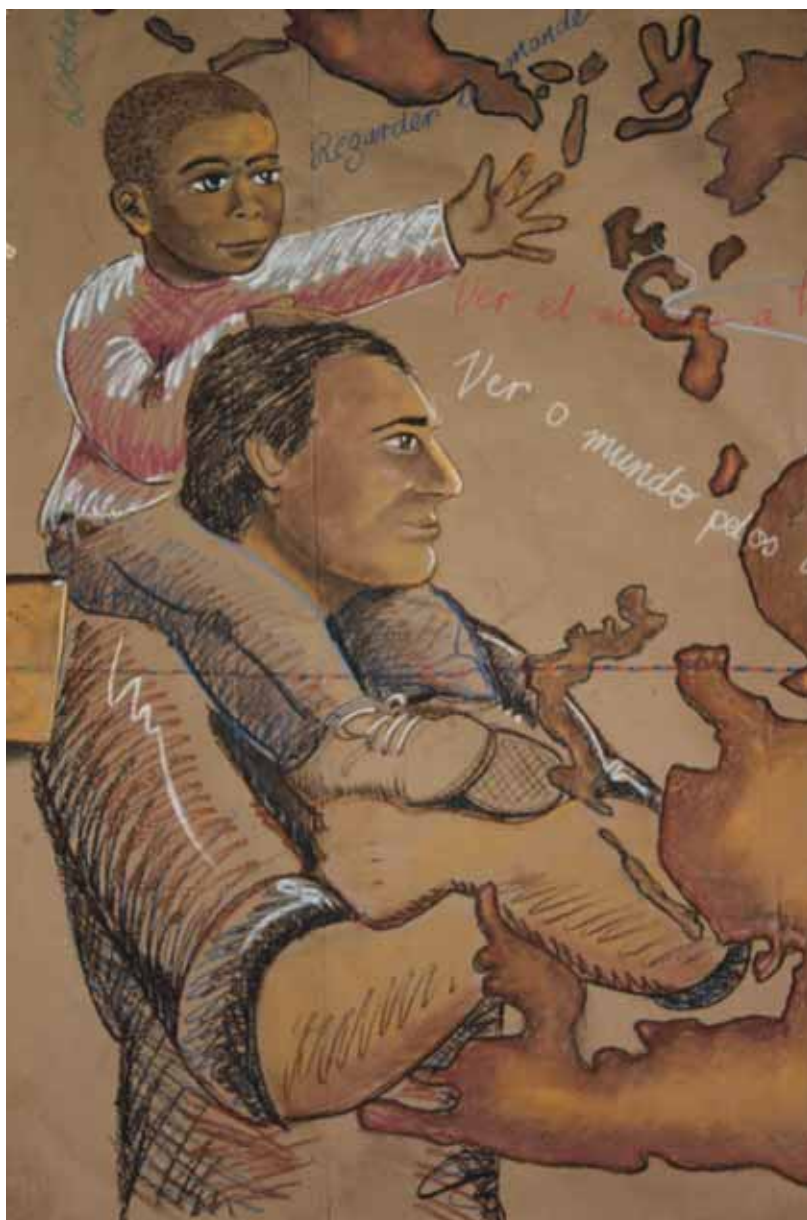
Dia Quatro: Passeio

Nada foi acrescentado nesse dia.

Dia Cinco: "Maristas Novos em Missão"

Esse foi o dia de Maria. O reflexo de Maria no espelho olhando o mundo e carregando o menino Jesus foi colocado no canto superior direito do mapa. O menino Jesus, porém, não estava completo. Era possível ver apenas um tênue perfil do menino Jesus. Isto foi para ajudar o espectador a completar a imagem da criança indefesa comparando-as com as identidades daquelas crianças e jovens que conhecemos e que, como Jesus, sofrem grande injustiça e sofrimento.





Dia Seis: “Olhando o Mundo pelos Olhos das Crianças e Jovens”

Nesse dia, a figura de Maria recebeu em paralelo a imagem de Marcelino no canto inferior esquerdo. Reminiscência da escultura de Deredia na Basílica de São Pedro em Roma, essa imagem de Marcelino carrega um menino africano em seus ombros, erguendo-o para assim poder ter uma melhor visão do mundo. A criança estende a mão para o que agora pode ver. O que foi conveniente neste adendo ao mapa foi a resposta de um participante que foi ao orfanato local como parte da experiência de Imersão Solidária. Esse participante descreveu como seu coração ficou perturbado diante da visão de tantas crianças em seus cercadinhos, estendendo suas mãozinhas para receber alguma atenção. O participante sentiu-se compelido a levantar a criança – uma experiência refletida nessa imagem de Marcelino. Maria e Marcelino foram colocados nas periferias do mapa-múndi, tendo uma perspectiva mais abrangente do mundo.

Dia Sete: “Nascimento de uma Nova Era para o Carisma Marista # 1”

Neste dia, nada foi adicionado ao mapa do mundo. No entanto, sob a grande tela na frente da sala havia 33 pequenas cruces vermelhas enfileiradas na base. Nenhuma explicação foi dada. Apenas as 33 imagens que pareciam pedras tumulares.

Dia Oito: “Nascimento de uma Nova Era para o Carisma Marista # 2”

Assim como as cruces vermelhas apareceram misteriosamente na base da tela em frente ao salão de conferências, elas também desapareceram. 29 dessas cruces foram transferidas para o mapa-múndi. Elas representavam as províncias e distritos de nosso Instituto (neste momento). Essas cruces vermelhas, no entanto, foram colocadas diagonalmente e não da forma vertical/horizontal usual. Essas cruces diagonais representavam o “X” vermelho que aparecem nos mapas do tesouro, indicando o local onde o tesouro está. O tesouro de nosso Instituto é onde os Maristas estão, com suas comunidades e apostolados. O tesouro são as pessoas que vivem e trabalham nesses lugares. As 4 cruces remanescentes colocadas na base da tela nos informavam que o futuro pode não estar



limitado ao número de lugares que temos hoje. Há ainda as “Novas Terras” para onde estamos sendo chamados.

Dia Nove: “Acendendo Nossas Vidas”

Fazendo eco a um dos símbolos da Assembleia, o fogo, uma versão menor da chama AIMM foi colocada em cada uma das cruzes diagonais que sugeriam que os ‘Xs’ vermelhos se transformariam em lenha para a fogueira ao redor da qual nos reunimos como comunidades de maristas, compartilhando nossas histórias e orações. O fogo indicava também a presença do Espírito Santo nesses locais, permitindo que os Maristas pudessem falar novas línguas/idiomas

Dia Dez: “Trazendo o Amanhecer à Vida”

No dia final da Assembleia, tive a oportunidade de partilhar os significados dos diversos símbolos do Mapa-Múndi da AIMM. Disse então à Assembleia que não era eu o autor dessa obra, repetindo as palavras do Ir. Emili Turú na cerimônia de abertura no MIC. O Ir. Emili disse à assembleia que não era sua atribuição iniciar essa Assembleia, mas privilégio e responsabilidade dos participantes que corajosamente vieram a Nairóbi. Sugeri também que aquela obra não era apenas criação minha, mas de todos. Cada participante foi então convidado a assinar seu nome no mapa, assumindo assim a autoria de tudo o que foi partilhado, empreendendo a viagem rumo às novas terras como Novos Maristas em Missão.

O Mapa-Múndi da II AIMM foi doado ao MIC em reconhecimento de sua significativa contribuição à Assembleia.





VII – Em torno ao fogo



1. Ser Marista em Missão!



Jack Stammers,
Austrália - Jovem
delegado da Oceania

Em dezembro de 2013 fui convidado pelo Ir. Jeff Crowe, Provincial da Austrália, para participar da II Assembleia Internacional da Missão Marista a ser realizada em Nairóbi. Fiquei emocionado, agradecido, honrado, mas também nervoso, apreensivo e desafiado. Palavras não conseguem descrever com exatidão como me senti nessa ocasião. Embora em meu coração eu tivesse feito a escolha, havia algumas questões desafiadoras em minha mente.

O que minha família e meus amigos pensarão disso? Essa experiência prejudicará meus estudos? A África é um lugar seguro para se viajar? Sei o suficiente sobre a vida e os documentos Maristas?

O Ir. Emili Turú e o Conselho Geral deram tempo aos participantes convidados para que refletissem antes de tomar uma decisão. Meu processo foi assim: Inicialmente refleti sobre o tema “Maristas Novos em Missão”. Para mim, essas palavras aprofundaram minha compreensão sobre os objetivos da Assembleia.

Como Maristas novos em missão, todos somos chamados a ser destemidos, aceitar riscos e partilhar a jornada com nossos colegas, irmãos e irmãs Maristas. Ser Marista não significa dar ‘um passeio no parque’. Somos convocados a viver em comunhão com os pobres, atendendo às necessidades dos jovens na educação, no trabalho social e no apostolado em nossos próprios contextos. A Assembleia está conclamando os Maristas de todo o mundo para que se unam para viver essa experiência.





Em seguida refleti sobre a vida e a missão de Marcelino. Ele foi um homem que tinha imensa confiança em Deus e nas pessoas próximas. Rezei muito durante a espera da Assembleia. Isso me deu força e clareza, que era tudo o que me faltava antes de ouvir o chamado de Deus. As conversas que tive com os maristas em toda a Austrália também me encheram de alegria e confiança, sabendo que suas orações e pensamentos estariam conosco durante todo o evento.

Assim, após vivenciar tudo isso, nada mais me iria parar. Todos fomos para a África com o coração da família Marista vibrando. A II Assembleia Internacional da Missão Marista nos esperava e estava pronta para acolher cerca de 120 Maristas de nossa família internacional.

Todos os representantes foram recebidos no verdadeiro jeito marista, com o toque dos tambores, oração, música e celebração, tudo em comunidade. A hospitalidade de nossos Maristas africanos foi fantástica, pois nos envolveram com entusiasmo em sua diversidade cultural. Os Irmãos do Centro Internacional Marista (MIC) foram uma forte presença durante toda a Assembleia, pois eram nossos animadores musicais, guias turísticos e voluntários, além de nos dar a conhecer seus apostolados e obras. Gostaria de aproveitar esta ocasião para agradecer todos os irmãos e irmãs Maristas africanos por sua incondicional presença durante todo o nosso tempo vivido em Nairóbi.

E o que, afinal, ganhei com esta Assembleia?

Não importa onde estejamos, somos Maristas. Não importa a cor, o gênero ou a ocupação, fomos chamados a ser Maristas. Todos os dias vivemos a missão e a visão de Marcelino Champagnat, um homem cujo coração não conheceu fronteiras. Se continuarmos a ter isso em mente, nada nos impedirá de assumir riscos audaciosos, de ir às periferias, ouvir e atender a juventude porque todas as nossas ações são assumidas em comunidade.

Fazer parte desse evento memorável representou para mim novo alento e fogo no coração. Eu me senti verdadeiramente abençoado ao ouvir tantas histórias e uma variedade de visões e palavras de encorajamento dos participantes da segunda assembleia da missão.



Agora deixo-os com o apoio dessas referências que gravei enquanto estive em Nairóbi:

‘Assuma o risco. Não se disperse. Faça o bem! Construa uma comunidade Marista positiva onde você vive. Seja corajoso neste mundo! Por mais que pareça um clichê, o mundo precisa de você! O mundo precisa de você para trabalhar e caminhar com os *Montagnes de hoje*. Nosso Carisma Marista é dom espiritual de Deus. Para onde Marcelino está chamando você? Onde você se encontra agora? Confie; você é um místico, profeta e construtor de comunhão! Não se esqueça de rezar uns pelos outros. Permita que Maria, nossa Boa Mãe, e seu Filho nos guiem com coração amável e mentes fortes. Diga ‘sim’! O que você está esperando afinal? Seja um Marista em Missão.’



Ir. Víctor Preciado,
Conselheiro e
Ecônomo Geral

2. O mundo marista visto de Nairóbi

A experiência da II Assembleia Internacional da Missão Marista em Nairóbi deixou uma mensagem muito eloquente tanto para os participantes como para quem, em suas províncias, acompanhou o desenvolvimento das atividades, reflexões e celebrações.

As primeiras manifestações de incerteza e dúvidas sobre a escolha da sede em Nairóbi derivavam da insegurança, em razão de eventuais atos de terrorismo e da epidemia de ebola, que um mês antes motivou o Ir. Emili sg a consultar todos os participantes para saber se o processo de celebração da Assembleia deveria continuar.

O resultado hoje é história e, pessoalmente, observo que nos deixou várias mensagens:

O reconhecimento e a gratidão dos Irmãos da África por haver assumido os desafios e riscos de estar presente entre eles: é possível uma presença inter-

nacional marista na África.

O mapa que acompanhou todo o trabalho da assembleia nos convida a colocar em uma posição geográfica diferente, a partir da realidade específica da África. Obrigado Tony por nos apresentar o de-



safio de contemplar o mundo com outros olhos, de sair de nossas zonas de conforto para nos aproximar do mundo onde a insegurança, os meios para cuidar da saúde dos habitantes e as grandes necessidades de atenção a crianças e jovens fazem parte de sua realidade cotidiana.

A celebração da II AIMM em Nairóbi nos deu a oportunidade de expressar um de nossos sonhos: “Que os Maristas de Champagnat sejam reconhecidos como PROFETAS porque abandonamos nossas zonas de conforto e estamos em permanente atitude de partida em direção às periferias de nosso mundo, movidos a proclamar e a construir o Reino de Deus. Saímos com decisão ao encontro dos novos Montagne e somos presença significativa entre eles e com eles”.

3. Desafios e sonhos

Não era a primeira vez que viajava ao continente africano, o que não significa que a África fosse para mim algo conhecido em minha vida. De fato, a primeira coisa que devo dizer é que redescobri a África. Nunca havia levado em conta suas reais dimensões. Poucas vezes havia considerado seus costumes. Havia apenas refletido sobre as características próprias de sua gente. Muitas vezes ouvi, e continuo ouvindo, que a África precisa da solidariedade dos países mais desenvolvidos do hemisfério norte, pois seus povos são explorados pelas multinacionais ou por governos corruptos. Se acompanharmos algumas ONGs, verificaremos que muitas realizam projetos ou trabalhos solidários nesse continente. Se assistirmos a televisão ou lermos a imprensa, nos daremos conta das atrocidades que são cometidas em algumas nações africanas.



Ir. Manel Mendoza, FMSI
Genebra



Está no coração da África, tratar com as pessoas que ali vivem e observar como lutam para seguir em frente considerando as necessidades que têm, tudo isso abre nossos olhos para uma realidade que a partir do exterior não vemos ou não estamos preparados para ver. Coisa que acontece conosco com frequência, pois observamos muitas coisas, mas não as entendemos! E soma-se a isso o fato de estarmos rodeados de pessoas que não apenas provêm da África, mas de todo o mundo marista. Que partilham os mesmos sentimentos, um mesmo anseio por novos projetos que impulsionem o Instituto para novas terras, talvez não descobertas, e que nos comprometam a ser mais autênticos, fazendo-nos deslocar para as 'periferias', ajudando-nos a deixar nossa comodidade para ver de mais perto as necessidades concretas das pessoas do mundo que nos rodeia e comprometendo nossa tranquilidade para ser mais solidários com os que não têm suas necessidades básicas atendidas ou são vulnerados em seus direitos.

De modo mais concreto colocamos, a partir de nosso ponto de vista, os seguintes questionamentos: Como as conclusões da II Assembleia Internacional da Missão Marista (II AIMM) devem repercutir na Fondazione Marista per la Solidarietà Internazionale (FMSI)? Quais são os desafios que se deve enfrentar? Que projetos são mais urgentes à luz desta II AIMM? Que receios precisam ser superados? Sem dúvida, há desafios que implicam respostas adequadas e mesmo ousadas, dadas pela própria FMSI. Há outros desafios que, por seu enunciado, exigem mais pes-



soas que, sob as instâncias da FMSI, estão trabalhando diretamente nesse novo caminho que o Instituto estabeleceu há alguns anos. Creio que a FMSI deve dar a primeira resposta aos novos enfoques que hoje em dia o mundo nos está exigindo e o Espírito nos está mostrando para que sejamos realmente profetas.

Por outro lado,

além de dar essa primeira resposta, nossa obrigação é dobrada: ser capazes de envolver em nossa ação outras pessoas, que já estão sensibilizadas por esta iniciativa, para depois nos fixar em outros que ainda precisam ser sensibilizados, para que compreendam como são importantes seu envolvimento e sua necessidade de participar.

Creio que, sobretudo, temos que deixar de lado o pensamento antigo que nos obriga a continuar a fazer o que temos feito até agora, porque temos certeza de que estamos fazendo isso bem, sem considerar que somos nós mesmos que estamos nos julgando. Devemos perder o medo da impressão que pode nos causar ao sair do lugar onde estamos para ir às 'periferias', onde não sabemos o que vamos encontrar.

Temos pela frente um trabalho que apresenta muitos desafios, não apenas para a FMSI, mas para todos os que estão em comunhão com o sentimento Marista. Temos também muitas vantagens. Uma delas é saber que estamos em comunhão com muitas pessoas que se vinculam ao nome de Maristas, para as quais Marcelino é um guia, um modelo de vida e de fé.



Ir. Mario Meuti,
FMSI Roma

4. Estive em Mendes e também em Nairóbi

Muitos dos participantes tinham que tomar uma decisão, às vezes um tanto ousada para se definir: vou à África para a Assembleia da Missão Marista. Falava-se de tudo na televisão e na imprensa: Ebola, infecções, risco de atentados... Para mim, nada disto tinha importância: viajei para vários países africanos e estive várias vezes em Nairóbi. África tem sido para mim uma descoberta que vale a pena aprofundar porque te surpreende sempre, faz pensar, fascina.

Desde o momento que Nairóbi foi

escolhida como sede da II Assembleia, eu, que já vivera a primeira em 2007, no Brasil, simplesmente esperava que a África apresentasse algumas características próprias. E assim foi!

Quem não se sentiu cativado pelo som do tambor, substituindo o sino, para convocar para os diferentes atos do dia? Quem permaneceu indiferente à música e ritmos africanos? Que lindos estes cânticos de palavras incompreensíveis: *lende mbele, Injili oh...! Mfanyeni shangwe dunia yote...!* Assim que a banda do MIC começou com as primeiras notas, todos, digo todos, começavam a mover os pés, mãos, corpo, numa espécie de dança simples e envolvente... e inclusive essas palavras, tão longe de nossas línguas ocidentais, tornaram-se familiares. Escutar as vozes do fogo: histórias da África, simples e cheias de sabedoria foi como começar o dia com algo fresco, novo, fascinante.

Uma descoberta para todos: a África está viva, é interessante, cheia de vida! E assim é também a África marista: Nairóbi a “super comunidade”:

80 jovens maristas em formação e 17 formadores, a mais numerosa e a mais jovem comunidade do Instituto. Que testemunho para estes jovens e todos os delegados deste continente poderem presenciar a maravilhosa variedade de vida marista existente em nível mundial! Foi uma prova clara de que o carisma marista, surgido nas montanhas do Pilat, num momento difícil da história da França, está vivo e é capaz de atrair pessoas de todos os cantos do mundo, de todas as culturas... Como o jovem paquistanês Matloob, intrigado com essas pessoas, todos homens, que se preocupavam com as crianças e os pobres de sua





cidade natal; ou como Lucy, que observa com curiosidade estes estrangeiros chegados a sua terra natal para aprender o chinês... e se encontrar envolvida em seus planos e sonhos. Ou como outros jovens ali presentes, da Argentina ao México, da Europa até a Austrália, que falam de Marcelino com o amor e a admiração de quem vê nele um pai, um ideal para a vida...

Durante os diferentes momentos de reflexão, oração, partilha ou simples convivência, fazer distinções entre Irmãos Maristas e Leigos era difícil, quase impossível: o mesmo espírito, a mesma paixão pela missão marista. Claro, pode-se argumentar que eram duas ou três pessoas escolhidas por cada unidade administrativa, que nem todos estão no mesmo nível... mas esta total harmonia não pode deixar de despertar a atenção e provocar uma reflexão. Em Mendes, na primeira assembleia, tomamos consciência da presença dos Leigos: falamos da missão marista, com igual dignidade – dizia-se então. Aqui em Nairóbi quando alguém toma a palavra, fala “com autoridade”, porque exprime uma pertença real, um estilo de vida, uma verdadeira vocação marista. E de todos os lugares, do Superior geral aos jovens, especialmente na jornada que estes animaram, chegavam os mesmos estímulos, os mesmos convites: ser mais audazes, sair com mais coragem “para uma nova terra”, para aquelas “periferias geográficas e culturais” solicitadas pelo Papa Francisco.

Como expressa a mensagem final, aqui em Nairóbi começou-se a acalentar o sonho de ver os Maristas cada vez mais significativos: com uma nova e mais intensa vida interior, mas também reconhecidos não apenas como bons educadores, mas principalmente como defensores e promotores dos direitos das crianças e adolescentes.

5. Tam tam

Tam-tam. Tam-tam. Tam-tam. Não sei se os tambores despertam ou fazem conciliar o sono, mas certamente marcam ritmos e vida. E a experiência de participar da II Assembleia Internacional da Missão Marista foi para mim, sem dúvida, uma experiência vital. De sonhar o futuro marista e de despertar. De escutar a realidade expressa em diferentes línguas e de intuir um novo amanhecer de nosso Instituto sabendo que estou implicado em sua chegada.

Tam-tam. Tam-tam. Tam-tam. Pode soar utópico, mas é verdade o que experimentei: o som dos tambores africanos chegou a se confundir com as batidas do coração. Digo isso agora que descobri como se vivencia isso, porque a Assembleia de Nairóbi ressoou nos meus ouvidos, encheu meus olhos de imagens e me inundou de ritmos, cores, novos odores... e me tocou o coração.

Tam-tam. Tam-tam. Tam-tam. O contexto africano foi decisivo para o que se supõe de beleza, acolhida, música e contrastes. De pobreza e de esperança. E, sobretudo, de crianças e jovens, entre eles os 80 Irmãos jovens que estão se formando no MIC para ser apóstolos maristas do amanhã: conhecê-los, conversar com eles, partilhar alguns de seus sonhos, renovou meu sentir marista e meu próprio sonho vocacional.

Tam-tam. Tam-tam. Tam-tam. E logo, como não, a profundidade da própria Assembleia, das pessoas participantes e de alguns de seus temas centrais... entre eles, atrevo-me a destacar seis que, para mim, foram decisivos:

- a internacionalidade, realidade e chamada para viver a missão marista em sua riqueza mundial e multicultural;
- o laicato, sua vocação, seu compromisso e a busca de formas renovadas de pertença;
- a defesa das crianças e de seus direitos, proposta urgente à qual nós, maristas, precisamos dedicar mais energia;



Ir. Óscar Martín Vicario
Provincial da Província
Compostela



- nossas redes educativas e sociais, grande valor de nosso Instituto que precisamos potencializar globalmente;
- a espiritualidade e a sede de encontrar em nosso interior, em Deus, fontes de água fresca e vivificadora;
- e as buscas e os deslocamentos que precisamos assumir para as novas pressões que não esperam.

Tam-tam. Tam-tam. Tam-tam. Palavras repetidas e novas. E rostos que parecem o pulsar do coração: o grupo de jovens presentes, o grupo de mulheres, os Irmãozinhos, as equipes que se ocuparam discretamente de deixar tudo pronto, as

atentas religiosas da casa, os animadores das festas, as crianças que visitamos na experiência de inserção... Todas essas pessoas, seus olhos piscando, suas bocas abertas e fechadas em mil hinos, seus pés saltitantes como os dos Massai... esses sim eram tambores vivos que transmitiam e interpelavam. Tam-tam. Tam-tam. Tam-tam. E ao final, os grandes caminhos, os canais para a vida que se foram evidenciando... Por que parecia que falávamos apenas de missão mas, como disse um de meus companheiros de Compostela, ao final falamos de carisma, identidade, ser. De futuro entretecido. De opções vitais... E que bom que foi assim. Tanto que os três pilares da reflexão que desenvolvemos implicam o coração:

- a mística (chamada de novo para enraizar a vida no Espírito de Deus que sinto tão vivamente);
- a profecia (compromisso mais radical com a evangelização das crianças e a presença entre os pobres);
- e a comunhão (nova forma de relacionamento dos irmãos entre si, e dos irmãos e leigos no amor e na igualdade).

Tam-tam: algumas propostas são mais novas e outras tão recorrentes que batem cadenciosamente, como os tambores, para chamar o encontro de todos. Tam-tam: algumas ideias parecem sonhos e outras o caminho conhecido, como os tambores que anunciam tanto a noite quanto o amanhecer. Tam-tam: alguns compromissos são firmes e outros apenas esboços, como os tambores que mudam os ritmos e passam de solistas a música de fundo. Tam-tam sim, mas dançando todos juntos, antecipando a aurora de “um novo começo” e anunciando a torrente de vida marista que é incontrolável, enquanto bata em nós o coração de Champagnat. Tam. Tam.

6. O impacto internacional da II AIMM Comunidades para um novo começo

É preciso mudança para o terceiro século da vida e da missão Marista. A II AIMM tratou de mudança. Começamos a assembleia virando o mapa-múndi de cabeça para baixo. Foi uma imagem surpreendente que nos desafiou a não continuar a fazer as coisas sempre do mesmo jeito esperando conseguir um resultado diferente!

A globalização pode nos pegar de surpresa e se tornar incontrolável e mesmo perigosa. O Conselho Geral precisou considerar os riscos globais do vírus Ebola antes de promover a Assembleia. Da mesma forma, os desafios repre-



Ir. Chris Wills – Roma,
Diretor do Secretariado
da Colaboração
Missionária Internacional



sentados por mudanças climáticas, direitos humanos, refugiados, terrorismo, pandemias, narcotráfico, escravidão humana e espécies destruídas podem fazer com que queiramos esconder a verdade. Para não perder a vitalidade, precisamos ler os sinais dos tempos antes de colocar o carisma que partilhamos do lado errado da história. À medida que entramos no terceiro século da vida e da missão Maristas, é essencial que globalizemos soluções para não nos tornar vítimas da globalização de problemas.

A resposta da II AIMM ao desafio do mapa-múndi invertido

Os Maristas estão organizados da mesma maneira há duzentos anos. Como o mundo, estruturado em Estados-Nação, os Maristas se organizaram em Unidades Administrativas (UAs) que, em geral, ganharam alto grau de autonomia. Em consonância com o *princípio da subsidiariedade*, este é um bom modelo exceto quando o *princípio do bem comum* é negligenciado e o foco passa a ser mais o desenvolvimento interno do que o internacional. É o uso do microscópio em vez do telescópio. É uma abordagem egocêntrica -- comparada com um olhar voltado para os horizontes de "terras novas" de coração, alma e lugar -- que em algum momento pode resultar em uma UA caracterizada como uma ilha que existe de modo independente e, possivelmente, até mesmo competitivo. Nós provamos a nós mesmos que podemos ir além dessa visão tão estreita.



Nossos profetas da II AIMM nos chamaram para colaborar e olhar para fora.

Parafraseando o papa Francisco, "... ir para a periferia", porque a ação não se encontra no centro.

Se não nos conhecemos uns aos outros, perderemos a real capacidade de nos apoiar mutuamente. Maristas em outras províncias, regiões e países podem parecer meros recortes de cartolina. Não obstante vivemos uma experiência que demonstrou que não somos isso --somos, sim, uma família. Celebramos a oportunidade de nos sentar à mesa uns com os outros [em torno das mesas] para compartilhar refeições, rezar juntos, celebrar e empenhar-se para nos comunicar em nossas diferentes línguas, costumes e visão espiritual. A África nos ensinou UBUNTU: "Eu sou porque nós somos".

Nossos profetas da II AIMM nos chamaram para conec-





tar-nos uns com os outros. A partilhar vida e missão juntos, em comunidades multiculturais e mistas, que deem testemunho do possível.

Continuamos a desafiar a ideia de que a agenda local é incompatível com a agenda internacional. Aprendemos que não há costume, prática ou norma que não possam ser imaginosos, efetivos e rapidamente desenvolvidos a partir de uma perspectiva internacional, comparando o que outros fizeram e convidando pessoas de fora para conversar. Tocamos tambores e dançamos nos ritmos da África, das Américas, Ásia, Europa e Oceania.

Nossos profetas da II AIMM nos chamaram para ir para novas terras; mas também para desenvolver nosso apostolado da hospitalidade, acolher Maristas de outras terras e ter uma visão que é parte de um quadro mais amplo.

Mudar é arriscado. Somos uma espécie inerentemente conservadora, pois a resistência à mudança nos manteve vivos e nos fez continuar a fazer aquilo que não nos matará. Mas nesses tempos de rápida globalização do mapa-múndi de ponta-cabeça precisamos de um grande salto de fé:

“Com Maria, ide depressa para uma nova terra!”



Ir. Brendan Geary,
Provincial da Europa
Centro-Oeste

7. Precisamos de uma nova tenda

A II AIMM foi uma experiência maravilhosa de fraternidade e partilha. Nesta breve reflexão gostaria de compartilhar alguns pontos que me causaram grande impressão.

Uma Assembleia Africana

Em seu discurso de encerramento, o Ir. Emili mencionou que a África, frequentemente colocada na periferia do mundo, tornou-se o centro do mundo Marista durante duas semanas. As imagens de Fogo e Tambores confeccionaram o tecido da Assembleia mediante música, histórias, imagens, arte e símbolos. A presença dos jovens Irmãos do Centro Internacional Marista (MIC) trouxe juventude, vida, música, energia, alegria e um conjunto de competências que ajudaram nosso trabalho. Igualmente a presença de Irmãos e leigos africanos, com sua experiência e perspectiva, nos recordou a necessidade do carisma de Marcelino Champagnat em regiões do mundo onde há tantas crianças pobres com carências nas áreas de educação e segurança.

Juventude

Este foi sem dúvida o evento Marista mais jovem de que participei em muitos anos. Foi estimulante encontrar Irmãos mais jovens e, em especial, os onze jovens leigos Maristas de várias regiões do mundo. Sua apresentação referente a como eles gostariam de ver a missão Marista no ano de 2020 foi criativa, perspicaz e inspiradora. Eles destacaram os seguintes pontos: Solidariedade com os pobres, formação conjunta, comunidades mistas, voluntariado leigo.





Esses pontos são coerentes com a visão oferecida ao Instituto durante a Conferência Geral realizada em setembro de 2013 e refletidas na mensagem final da Assembleia.

“Precisamos de uma nova tenda”

Durante sua apresentação para a Assembleia, o Ir. Joe Mc Kee, vigário geral, apresentou o modo como nossa compreensão do relacionamento entre Irmãos e Leigos se desenvolveu no Instituto nos últimos 50 anos. O Capítulo Geral de 2001 nos encorajou a “ampliar o espaço da nossa tenda”. O Ir. Joe sugeriu que nós precisamos, de fato, de uma nova tenda. Ficou claro para mim durante a Assembleia que nossas estruturas atuais não são mais adequadas para expressar um novo entendimento de nosso relacionamento com os leigos, apoiando o movimento que transfere os trabalhos aos leigos em algumas regiões do mundo ou trabalhando em comunidade com os leigos na missão Marista e algumas comunidades Maristas (mistas). Após 50 anos de renovação, somos desafiados a assumir etapas ainda mais radicais para possibilitar que o carisma de Marcelino Champagnat inspire pessoas a trabalhar no espírito de Maria em nosso terceiro século.



Conclusão

Não tenho dúvidas de que os tambores de Nairóbi continuarão a ressoar no Instituto em nossa caminhada rumo ao próximo Capítulo Geral. O projeto de “Novos Modelos” propicia um meio para explorar possíveis estruturas para favorecer a vida e a missão Marista no futuro. Espero que o fogo de Nairóbi também esteja conosco trazendo luz, paixão e energia ao nosso trabalho.

8. O fogo da missão continua ardendo em nossos corações

A Assembleia, para mim, foi uma experiência impressionante, maravilhosa, holística e vivificante. Foi uma experiência existencial na vida. O melodioso eco dos tambores africanos e a História da Criação, no início da Assembleia, mergulharam cada um de nós nas raízes do contexto africano, em nível popular. As orações bem-preparadas da manhã e da noite, acompanhadas pela música dos tambores e respondendo às diferentes culturas e tradições, intensificaram a unidade (um coração, uma missão) de toda a Assembleia. O fogo, a arder, recordava a cada participante a presença do Espírito Santo e a grande necessidade de manter o coração à escuta e permanecer abertos ao Espírito, como fez Maria. Sentia-me encher de força enquanto escutava as diferentes apresentações e descobria a importância do ser mais que do fazer. As observações do Superior-Geral no começo da Assembleia me centraram e me prepararam para o que esperava no final da II AIMM. Explicou o porquê da celebração da Assembleia na África. Em resumo, disse que a África não estava no centro do mundo, onde se tomam muitas e as principais decisões; amiúde



Irmã Makelita,
Irmã Missionária Marista
(SMSM), Samoa
(residente em Tanzânia)



o povo africano sofre as consequências de outras partes do mundo.

Víamos à periferia e não a partir do centro para descobrir a realidade do mundo. Tínhamos uma grande necessidade de compreender e de ver a realidade, a partir dos pés e não da cabeça; o solo nos ajuda a ver onde está a realidade. Temos que assumir o risco sem medos, com grande abertura à criatividade do Espírito. Magnificat é mirar o mundo de maneira diferente, como no mapa invertido. Intentamos descobrir toda essa poderosa informação em nossos respectivos debates. Pessoalmente, me encontrava fortalecida e enriquecida holisticamente durante as discussões de

meu maravilhoso grupo. Eu era a única mulher num grupo de sete homens comprometidos, Irmãos e Leigos maristas maravilhosos. Cada membro de nosso grupo descobriu a grande necessidade de mudança pessoal de perspectiva, para ampliar nossa tenda, sair de nossas zonas de comodidade para aceitar uma nova Vida Consagrada que promova um caminho para o centro, usando nossos pés e a perspectiva dos pobres, do jeito de Maria. Ser maristas novos em missão: profetas, místicos em comunhão.

Aproveito esta oportunidade de ouro, em nome de nossa Superiora da congregação, Irmã Georgeanne Marie, e seu Conselho, para agradecer profundamente o convite a participar da II AIMM. Desejo reconhecer com gratidão o trabalho incrível e brilhante da equipe organizadora. Obrigada, sinceramente, aos tradutores e a todos os Irmãos que trabalharam nos bastidores para incrementar o programa. São Marcelino Champagnat tem uma grande família de Maristas Novos em Missão. Que o carisma de sua instituição continue se fortalecendo para responder aos Montagnes de hoje. Por último, mas não menos importante, cumprimento a participação ativa dos leigos maristas, especialmente a dos jovens. Seu grande trabalho é uma bênção para a instituição por sua grande obra de evangelização e seu compromisso com o carisma. Trouxeram novidade para a Assembleia. Que cada um deles saia fortalecido para prosseguir e tornar conhecido e amado Jesus Cristo entre as crianças e os jovens.

9. Nairóbi, um sonho com aspectos de realidade!



Ir. Libardo Garzón Duque,
Provincial da Província
Norandina

Participar da II Assembleia Internacional da Missão Marista em Nairóbi foi uma experiência maravilhosa. As pessoas, o tema e o lugar marcaram profundamente o desenvolvimento desse acontecimento especial para o mundo marista. Realmente, “o Espírito fez arder seu fogo em nossos corações e nos impulsionou a sonhar novos horizontes para maior vitalidade do carisma marista”.

Ao olhar retrospectivamente a Assembleia, tomo consciência da contribuição que cada um dos participantes oferecemos, fruto dos processos pessoais, locais e provinciais vividos previamente. A dinâmica em pequenas comunidades foi excelente oportunidade para compartilhar a vida em fraternidade. Essa experiência suscitou entre nós um profundo espírito de comunhão.

Para nós, ser místicos no mundo de hoje supõe fundamentalmente apaixonar-nos para viver o Reino de Deus proclamado por Jesus. Não podemos evitar uma sadia tensão entre o sair de nós mesmos para entregar nossa vida ao serviço dos demais e, ao mesmo tempo, voltar-nos mais para nós mesmos,



pele cultivo contínuo de uma interioridade profunda que nos permita encher de sentido quanto somos e fazemos. Da mesma forma, ser sinal profético de fraternidade e comunhão entre crianças e jovens pobres, numa sociedade fragmentada, permite-nos vislumbrar com esperança, que podemos ser artífices transformadores de uma nova sociedade. Ser fermento no meio da massa!

A missão marista, cada vez mais ampla e complexa, continua sendo a razão fundamental que une Irmãos e Leigos dispostos a entregar a vida para realizar o sonho legado por São Marcelino Champagnat: tornar Jesus conhecido e amado pelos *Montagnes* de hoje. Essa visão do Instituto hoje, nos inspira e desafia a dar respostas audazes, fruto da vitalidade carismática pessoal e institucional.

Finalmente, o lugar! Alguém dizia que pensamos de acordo com o lugar onde pomos os pés. Levar adiante essa experiência em Nairóbi, África, foi o melhor que podia acontecer-nos como Instituto neste momento histórico. Estar nesse continente, por muitos esquecido, foi uma autêntica graça de Deus. Tivemos a oportunidade de experimentar a cálida acolhida de nossos Irmãos de Nairóbi, sentir como a vida marista surge e se expressa com o colorido próprio do continente africano. Deus abençoa esse continente com abundantes vocações à vida consagrada como Irmãos. Há sinais de vida e esperança para todo o Instituto.

A mística, a profecia e a comunhão deixam de ser um sonho para se converter em realidade de vida para os maristas hoje.



10. Maravilhosos companheiros de vida e missão

A II Assembleia Internacional da Missão Marista terminou. Apenas a história nos dirá se esse foi um evento, um momento de decisão ou meramente outro encontro em paragens exóticas. Aqueles entre nós que tiveram o privilégio de estar ali certamente viveram um grande evento – cada um de nós e os Maristas em geral.

Realizar a Assembleia na África teve significado especial. Foi uma escolha para nos ‘sacudir’ emocional e espiritualmente. Tivemos cor, música e dança, a maior parte conduzida por 100 jovens Irmãos africanos! Eram sorrisos felizes e poderosas canções comunitárias. Conhecemos órfãos, crianças com AIDS, estudantes da educação básica das favelas, mães solteiras com muitos parceiros. Eram jornais com suas reportagens diárias sobre corrupção, ebola e ameaças terroristas.

Poderia ter havido ressentimento e negativismo, mas o que vimos foi esperança e calorosa acolhida. A África foi, portanto, mais do que um pano de fundo. Maristas africanos e *Montagnes* africanos tocaram nosso coração.

Tony Leon captou esse brilho em seu enorme mapa de ponta-cabeça, com a África no centro. A perspectiva estreita de nossa “Província de origem” foi desafiada, assim como nossa noção de tempo. Não



Ir. Jeff Crowe,
Província da Austrália



olhamos para os dois séculos do Instituto dos Irmãos, mas para as próximas décadas do terceiro século de “Maristas Novos em Missão”.

Do mesmo modo, a presença de um número significativo de mulheres e jovens Maristas causou forte impacto em toda a dinâmica do encontro e na visão emergente. A questão de fundo é se estamos preparados para ser abertos, sérios e determinados para construir os novos relacionamentos assumidos sob o termo inclusivo “Maristas”. Estamos preparados para investir e proporcionar espaços para os nossos Jovens Maristas?

A mensagem “Vozes do Fogo” comunica em palavras o consenso que alcançamos sobre o futuro do carisma Marista. Mas também as fotos na web Marista internacional e as vozes dos Maristas ao redor do mundo comunicaram não apenas a alegria que sentimos, mas também nosso entusiasmo e espírito de comunidade. Desde o início fomos organizados em grupos de referência. Eu estava em um grupo de fala francesa com oito pessoas: Emmanuel, um estudante universitário do Congo; Donat, casado, professor experiente também do Congo; Grace, casada, diretora de uma escola Marista em Ruanda; Marie, solteira, professora de Madagascar; Nikos, casado, professor de clássicos, da Grécia, ortodoxo; Ir. Real, animador de uma comunidade de Irmãos e estudantes universitários no Canadá; Ir. Antonio, Conselheiro Geral, do Brasil.

Aos poucos foi nascendo em nós a abertura e a sinceridade de nossa partilha que cultivamos em uma comunidade de vida. Vivenciamos o que, pelo menos para alguns de nós, seria uma noção apenas idealista. Evidentemente, muita coisa é possível fazer em curto prazo, mas em nosso mundo contemporâneo, a internet propicia um modo de permanecer conectado com o mundo todo. Faço parte agora de uma comunidade internacional virtual de vida! Sinto-me desafiado a participar de uma comunidade local semelhante que seja real e atual. Poderia escrever muitos livros sobre as histórias inspiradoras desses Maristas e de outras pessoas presentes na II AIMM. Quero apenas atestar que cada um claramente



teve uma centelha do carisma de Marcelino.

Como Joe McKee, Vigário Geral, mencionou, o centro da vida e da missão Marista não é o Instituto dos Irmãos Maristas, mas o carisma de Marcelino. O grupo específico dos 120 Maristas que se reuniu presencialmente em Nairóbi poderia ser substituído muitas vezes por outras pessoas com as mesmas credenciais e comprometimento. Que maravilhosos companheiros de vida e de missão! Que tempo maravilhoso para ser Marista!





VIII – Vozes do fogo

Mensagem da II Assembleia Internacional da Missão Marista



Preâmbulo

Há cerca de 150.000 anos, por obra de Deus Pai, surgiu nesta terra africana o primeiro ser humano que, ao longo da história, foi crescendo e se multiplicando, começou a andar e saiu em busca de novas terras. Atravessou vales, desertos, montanhas e oceanos. Gerou uma humanidade diversificada e habitou todas as regiões da terra.

E o Espírito Criador, 150.000 anos depois, decidiu que alguns deles retornassem à terra africana para promover um novo começo. Esse Espírito nos convocou, como Maristas de Champagnat, para celebrar a II Assembleia Internacional da Missão Marista em Nairóbi, Quênia. Fez com que nos encontrássemos na diversidade de nossas vocações (leigas, leigos, irmãs e irmãos), de nossas línguas, nacionalidades e culturas, de nossas histórias e idades. Nesta terra africana foi possível contemplar com alegria e esperança a juventude e a vitalidade das pessoas que encarnam o carisma marista. Seus desejos de responder de maneira significativa aos desafios expressos nos rostos das crianças desse continente belo e acolhedor nos estimulam e encorajam. Foi especialmente significativa a possibilidade de celebrar esta Assembleia no continente africano que, duramente atingido nesta época de crise, provoca o deslocamento do centro a partir do qual enfocamos nossa vida e missão.

Reconhecemos a centralidade de Jesus Cristo em nossas vidas e nos sentimos enviados por Ele para ser evangelizadores e missionários. Acolhemos o convite de Maria: *“Fazei tudo quanto Ele vos disser”* (João 2, 5). Por Maria, recebemos em nosso coração o convite para continuar respondendo ao chamado de



Deus como ela o fez, e proclamar com força a profecia de seu Magnificat. Como ela, queremos viver uma atitude de disponibilidade total diante das novas situações que emergem em nosso mundo em contínua transformação.

Como em novo Pentecostes, o Espírito fez arder seu fogo em nossos corações e nos impulsionou a sonhar novos horizontes para uma maior vitalidade do carisma marista. Ele nos fez vibrar ao ritmo dos tambores e nos pôs a caminho em busca dos novos *Montagne* de nosso tempo. Em um contexto de mudança de época e de paradigmas, sentimos com força a necessidade de mudar de perspectivas pobres e de aprender a fazê-lo com o olhar de ternura e de misericórdia de Deus.



Isso também suscitou entre nós um profundo espírito de comunhão, que se reflete em dois provérbios africanos: “Se queres ir rápido, caminha sozinho; se queres ir longe, vai acompanhado” e “Sou porque nós somos” (UBUNTU). Esse espírito de comunhão contagiou todo o mundo marista, e isso se percebeu no interesse, nas comunicações e na oração de tantas pessoas que caminharam conosco a partir de suas comunidades de origem.

Em comunhão com nossas Igrejas locais e com toda a Igreja universal, repercutiram em nós de modo especial as palavras do Papa Francisco: “Cada cristão e cada comunidade discernirá qual é o caminho que o Senhor lhes pede, porém somos todos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e atrever-se a se dirigir a todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.” (EG 20). “Espero que todas as comunidades se esforcem para usar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Devemos estabelecer em todas as regiões da terra um estado permanente de missão.” (EG 25)

Prestes a celebrar o bicentenário do Instituto Marista, juntos imaginamos um novo relato em que a profecia, a mística e a comunhão sejam as características nas quais nós nos reconhecemos e que nos reconheçam como Maristas de Champagnat. Acolhendo o legado da I Assembleia Internacional da Missão Marista celebrada em Mendes (Brasil), somos chamados a ser *Maristas Novos em Missão* e a perscrutar as novas expressões do carisma marista no horizonte do terceiro milênio.



maristas 2017
um novo começo





Sonhos

Nosso sonho é que, Maristas de Champagnat, sejamos reconhecidos como MÍSTICOS porque:

- Somos evangelizadores com espírito e fomos transfigurados por Deus.
- Constituímo-nos como pessoas e comunidades orantes que crescemos em humanidade e tornamos transparente o rosto de Deus.
- Privilegiamos espaços e tempos de qualidade para aprofundar o “ser” que dá sentido ao “fazer”.
- Acompanhamos processos que fazem crescer em interioridade, espiritualidade e oração e neles nos envolvemos.
- Tornamos visível o rosto mariano da Igreja.



Nosso sonho é que, Maristas de Champagnat, sejamos reconhecidos como PROFETAS porque:

- Abandonamos nossas zonas de conforto e estamos em permanente atitude de saída rumo às periferias de nosso mundo, impulsionados a proclamar e construir o Reino de Deus.
- Vamos com decisão ao encontro dos novos *Montagne* e somos presença significativa entre eles e com eles.
- Promovemos os direitos das crianças e jovens e somos uma voz pública em defesa desses direitos nos foros políticos e sociais que refletem sobre eles e onde as decisões são tomadas.
- Vivemos uma atitude de disponibilidade missionária global para novos modos de presença encarnada nas periferias nacionais e internacionais.
- Empenhamo-nos de forma corajosa e decidida para que nossas obras educativas (escolas, universidades, centros sociais...) sejam plataformas privilegiadas de evangelização e nelas se promova uma educação inclusiva, crítica, comprometida, compassiva e transformadora das realidades.
- Acompanhamos as pessoas e os processos da Pastoral Juvenil Marista dos quais emergem os profetas e evangelizadores para o nosso tempo.

Nosso sonho é que, Maristas de Champagnat, sejamos reconhecidos como homens e mulheres que vivem a COMUNHÃO porque:

- Respondemos à chamada de Jesus Cristo para viver o Evangelho do jeito de Maria.
- Constituímos uma família carismática formada por novas e diversas expressões comunitárias.
- Desenvolvemos processos e estruturas de acompanhamento das vocações maristas que geram novas maneiras de vinculação e pertença dentro do carisma marista.
- Criamos novas estruturas que promovem de maneira efetiva a participação, a corresponsabilidade e a tomada de decisão.
- Existem redes internacionais, interculturais e intercongregacionais de comunidades com destacado caráter itinerante e missionário.





Desafios

Nesse caminho que falta percorrer nas próximas décadas, observamos os seguintes **DESAFIOS** para poder ser mais significativos e propomos algumas **PERGUNTAS DE FUNDO** que convidamos a responder nas diferentes instâncias locais, provinciais, regionais e internacionais:

– Gerar os processos necessários para promover e acompanhar as vocações e as comunidades maristas em suas diversas expressões.

Como entendemos a vocação marista? Em que expressões e estilos comunitários reconhecemos a vitalidade da vocação marista? Que novidades devemos incorporar nas comunidades maristas para sua maior vitalidade? Que tipos de processo de acompanhamento são necessários? Como aprofundamos o espírito de comunhão?



– Cultivar a dimensão contemplativa e de interioridade que sustenta a vida e a missão e delas se nutre. *Como é nossa relação com o Deus revelado em Jesus de Nazaré? Como nos tornamos transparência de Deus no âmbito pessoal, comunitário e institucional? Que traços de Maria somos chamados a encarnar hoje? Como ser evangelizadores com espírito? Que caminhos devemos seguir para crescer em contemplação e interioridade? Como podemos potencializar uma espiritualidade conectada com a Terra?*

– Recriar as estruturas necessárias a serviço de uma maior vitalidade do carisma marista.

O que devemos mudar para gerar um novo começo? Que estratégias, processos ou estruturas podem favorecer relações de comunhão? Que tipos de estrutura são necessários para acompanhar a vida e a missão maristas e garantir uma maior proximidade com as crianças e jovens? Que significa estruturalmente funcionar como Instituto internacional? Como potencializar estruturas que possam promover uma contínua disponibilidade missionária?

– Vencer os temores e resistências para sair às periferias e promover e defender os direitos das crianças e jovens.

Como ir ao encontro dos Montagne que hoje nos instigam a sair depressa para as periferias da pobreza e da exclusão? Como ajudar a entender que um dos direitos das crianças e jovens é conhecer Jesus Cristo e seu Evangelho? Como converter nossas obras educativas em espaços onde os direitos das crianças e dos jovens sejam garantidos? Que planos e projetos devemos priorizar para nos comprometer com a transformação social? Como podemos defender os direitos das crianças nas instâncias sociais e políticas?

– Promover dinâmicas ‘inter... (internacionalidade – interculturalidade – interreligiosidade – intercongregacionalidade - intereclesialidade)’ que favoreçam a Missão Marista em novas terras. *Como cultivar uma disponibilidade missionária permanente? Como podemos ver a diversidade como oportunidade para o crescimento? Como podemos nos enriquecer mutuamente? Que redes podemos utilizar a serviço dessas dinâmicas ‘inter’?*



Oportunidades

Com esperança e alegria, constatamos também as seguintes **OPORTUNIDADES** que permitirão maior vitalidade do carisma e da missão maristas:

- Os milhares de crianças e jovens que atendemos em nossa missão.
- Todas as pessoas já envolvidas na vida e na missão maristas.
- A atualidade e atratividade do carisma marista, expressão eclesial de nosso tempo.
- O desenvolvimento de processos de crescimento e acompanhamento de novas vocações maristas.



- O carisma de São Marcelino Champagnat que se expressa em novas formas de vida, em especial no laicato marista;
- A sede de espiritualidade e busca de sentido em nosso mundo.
- A vivência do carisma marista a partir da perspectiva da mulher, que incorpora e integra em nossas vidas elementos marianos como a tenacidade, a ternura maternal, a sensibilidade pelos “pequenininhos”, a atenção nos detalhes e a intuição.
- A força e a sensibilidade que reconhecemos nos jovens e em nossos processos da Pastoral Juvenil Marista. Neles descobrimos a mudança possível e o rosto dos novos evangelizadores do futuro.
- O potencial de nossas obras e escolas maristas presentes nos cinco continentes; toda a história e experiência acumuladas e a validade e atualidade da tradição educativa e evangelizadora marista.
- O compromisso de muitos maristas que trabalham com as crianças e os jovens em situações de vulnerabilidade e exclusão.



- As estruturas e recursos já existentes em âmbito local, provincial e internacional.
- Os organismos e redes de solidariedade e de voluntariado no Instituto como resposta àqueles que são a razão de nossa missão: os *Montagne* de hoje.
- As novas tecnologias e redes sociais.

Conclusão

Manifesta-se em nós profundo sentimento de agradecimento ao bom Deus por nos ter propiciado esta experiência de encontro e comunhão na II Assembleia Internacional da Missão Marista. Maria foi a companheira de jornada que guiou nossos passos. A partir de agora esperamos ser, com nossa vida e testemunho, *“como fogos que ardem vida com tanta vontade que não se pode vê-los sem pestanejar, e quem se aproxima se acende”* (Eduardo Galeano).

Que bom e que belo tudo o que ainda nos falta percorrer!
Seus irmãos e irmãs, Maristas Novos em Missão!



Nairóbi – Quênia – África, 27 de setembro de 2014





Missa no MIC



Conselho Geral



Missa de encerramento



Arcó Norte



África



Ásia



Cone Sul e Brasil



Oceania



Europa

